

Comunidade Canção Nova
Estrada Particular Alto da Bela Vista, 32
Caixa Postal 57
12630-000 – Cachoeira Paulista – SP
Fone (0125) 61-2400

Edições Loyola
Rua 1822 nº 347 – Ipiranga
04216-000 São Paulo, SP
Caixa Postal 42.335
04299-970 São Paulo, SP
Fone (011) 6914-1922
FAX: (011) 63-4275
Home page: www.ecof.org.br/loyola
e-mail: loyola@ibm.net

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico, ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

ISBN: 85-15-01096-8

4ª edição: março de 1997

© Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1995

Índice

Apresentação	9
Introdução	11
1ª ESTRELA: A Imaculada Conceição	15
2ª ESTRELA: A Virgindade perpétua	23
3ª ESTRELA: A Maternidade divina	35
4ª ESTRELA: Bendita entre todas as mulheres	43
5ª ESTRELA: Esposa do Espírito Santo	51
6ª ESTRELA: Submissão de Jesus a Maria	57
7ª ESTRELA: Vencedora de Satanás e das heresias	63
8ª ESTRELA: Medianeira de todas as graças	75
9ª ESTRELA: Mãe da Igreja e Nossa Mãe	93
10ª ESTRELA: Assunta ao céu	111
11ª ESTRELA: Rainha do céu e da terra	121
12ª ESTRELA: O molde da santidade	133
Referências bibliográficas	149

SIGLAS USADAS NESTE LIVRO

Tvd — Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem

GM — As Glórias de Maria

Pr — Pergunte e responderemos

Usd — Um Santo para Cada Dia

TM — Temas marianos

SM — O segredo de Maria

Vs — Veritatis splendor

VtMM — Vamos todos a Maria Medianeira

SNE — Sermões sobre o Natal e a Epifania

MM — Maria, Maria...

MS — A Mãe do Senhor

Cit — Curso de iniciação teológica

LG — *Lumen Gentium*

MC — *Marialis Cultus*

Apresentação

Ao ler um livro, não gosto de me deter em apresentações ou prefácios... Quero logo entrar no assunto de que se trata.

Muitas vezes sou obrigado a voltar a esse início para entender a índole da obra ou do autor.

Mas se o faço é por necessidade.

Penso que você também está querendo logo chegar ao conteúdo deste livro, mas preciso lhe falar da alegria que sentimos em publicá-lo e por ele ser sobre a coroa de doze estrelas das glórias de Maria.

Estamos no "Século de Maria".

Estamos vivendo os acontecimento do capítulo 12 do Apocalipse, cada vez mais próximo do confronto entre a Mulher do Apocalipse e o dragão. E a grande certeza é que Ela lhe esmagará a cabeça. Nós, os filhos e servos de Maria, estamos preparando o seu triunfo.

Com este livro você conhecerá melhor sua Mãe e sua Senhora. Muitos de nós não a conhecem...

Felipe foi fundo na doutrina e nos documentos da Igreja. E doutrina sólida. Você pode confiar.

Quanto à pessoa dele, posso lhe dizer que nestes muitos anos ele tem sido para mim o que se pode chamar de discípulo. Penso que isso lhe dá também confiança.

Eu posso atestar: ele é verdadeiramente filho e servo de Maria. Foi por isso que caminhou tanto. Este livro é o desabrochar de amor

de um filho por sua Mãe e o trabalho devotado de um servo para sua Senhora.

Deus abençoe o Felipe.

Deus abençoe este livro.

Deus abençoe você.

Este livro pode mudar os rumos de sua vida com Maria.

Pe. JONAS ABIB

Canção Nova

Introdução

“Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo de seus pés, e na cabeça uma coroa de doze estrelas” (Ap 12,1).

Essa visão maravilhosa que São João teve quando estava deportado na ilha de Patmos revela toda a majestade e poder de Nossa Senhora e da Igreja.

Nessa coroa de doze estrelas formada sobre sua cabeça, São Luíz Maria Grignon de Montfort viu as glórias e méritos de Maria, mais numeroso do que todas as estrelas do céu.

Inspirados em seu *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*¹, na famosa obra de Santo Afonso de Ligório, doutor da Igreja, intitulada *As glórias de Maria*², nos ensinamentos da Igreja, dos santos Padres e Doutores, queremos percorrer essas doze estrelas que nos indicam as glórias de Maria e todo o poder que ela recebeu de Deus .

Maria é hoje a maior evangelizadora da Igreja; é a “Estrela da Evangelização” como Ihe chamou o Papa Paulo VI, na encíclica “*Evangelii Nuntiandi*” (n. 82).

Estamos vivendo o “Século de Maria”. Nunca como hoje sua presença foi tão marcante em nosso meio; suas mensagens e lágrimas são testemunhos eloqüentes de que ela é, de fato, nossa Mãe, preocupada com a salvação de cada filho que o Senhor ao morrer Ihe confiou aos pés da cruz.

São Luíz de Montfort, neste seu livro inspirado pelo céu, começa a nos dizer logo na Introdução:

“Foi por intermédio da Santíssima Virgem Maria que Jesus veio ao mundo, e é também por meio dela que ele deve reinar no mundo” (Tvd, n. 1).

No final da Introdução completa:

“Maria Santíssima tem sido até aqui desconhecida, e é esta uma das razões por que Jesus Cristo não é conhecido como deve ser. Quando portanto, e é certo, o conhecimento e o Reino de Jesus Cristo tomarem o mundo, será como uma consequência necessária do conhecimento e do Reino da Santíssima Virgem Maria. Ela O deu ao mundo a primeira vez, e também da segunda O fará resplandecer” (Tvd, n. 13).

É preciso recordar que essas palavras foram escritas em 1712, portanto há quase 300 anos, e no entanto são atualíssimas. E é preciso lembrar também que estão isentas de erro, pois “a 12 de maio de 1853 foi promulgado, em Roma, o decreto que declara seus escritos isentos de todo erro que pudessem servir de obstáculo à sua canonização” (Tvd, n. 11).

Estes escritos de São Luíz de Montfort foram tão inspirados que o próprio santo escreveu estas palavras proféticas:

“Vejo claramente no futuro animais frementes que se precipitam com furor para estraçalhar com os dentes diabólicos este pequeno escrito e aquele de quem o Espírito Santo se serviu para escrevê-lo, ou para sepultá-lo, ao menos, no silêncio de um armário, a fim de que não veja a luz” (Tvd, n.11).

E essa profecia se cumpriu à risca. São Luíz morreu em 1716, e só em 1832 seu livro foi descoberto, por acaso, por um dos sacerdotes de sua Congregação, em Saint-Laurent-sur-Sèvre, na França.

É muito significativo também que São Luíz, falecido há quase três séculos, só tenha sido canonizado em 1947 pelo papa Pio XII, em nosso século, “o Século de Maria”. Vejo nisto um sinal de que seu “Tratado” sobre Maria é a devoção que precisamos para nossos dias.

O próprio Papa João Paulo II afirmou:

“A leitura deste livro marcou em minha vida uma transformação decisiva. É um daqueles livros que não basta “ler”... A consequência foi que a devoção de minha infância e mesmo de minha juventude

para com a Mãe de Cristo ganhou uma nova dimensão... Enquanto antes me mostrava reservado, com medo de que a devoção a Maria pudesse deixar Cristo na sombra, em vez de lhe dar prioridade, entendi agora, à luz do “Tratado” de Grignon de Montfort, que a realidade é totalmente diferente.

A devoção a Maria, que tomou assim uma forma determinada, continuou viva em mim. Tornou-se uma parte integrante de minha vida interior e de meu conhecimento espiritual de Deus”³.

Portanto, a grande devoção do Papa à Santíssima Virgem deve muito ao livro de S. Luíz. Isso é relevante! E nosso amado Papa não deixa de falar nisso na encíclica sobre Maria, a “Redemptoris Mater”, que escreveu em 25 de março de 1987, por ocasião do Ano Mariano. Ali ele diz:

“É-me grato recordar, dentre as muitas testemunhas de tal espiritualidade, a figura de São Luíz Maria Grignon de Montfort, que propôs aos cristãos a consagração a Cristo pelas mãos de Maria como meio eficaz para viverem fielmente os compromissos batismais” (n. 48).

Usei e abusei das citações dos santos, dos Padres da Igreja, de seus Doutores e dos Papas, pois seus ensinamentos são insuperáveis em verdade, clareza e profundidade. E seus escritos estão isentos de erro. Como são muitas as citações, usei siglas para referenciar os livros (cf. p.98).

Como não tenho acesso a todas as fontes originais, fiz uso das citações retiradas de livros de outros autores respeitados.

Nada meu há neste pequeno livro, mas tão somente um pouco de tudo aquilo que o Espírito Santo revelou à Igreja nestes dois mil anos de Sua vida sobre as maravilhas de Nossa Senhora.

É nosso desejo que Maria seja mais conhecida, amada e servida, para que um maior número de seus filhos venham a Jesus por meio dela.

À Santa Mãe do Senhor, à nossa mãe, dedico estas linhas.

Que ela as transforme em um humilde meio de ajudá-la a implantar na terra seu Reino, para que então, como ela quer, se estabeleça o Reino de Jesus entre nós.

É consagrando-nos a Maria, integralmente e radicalmente, ensinada S. Luiz de Montfort, que apressaremos a vinda do Reino de Maria e, como consequência, do Reino de Jesus à terra.

Que a Virgem Santíssima me conceda a graça de poder escrever essas linhas “por ela”; isto é, com seu espírito; “com ela”; isto é, imitando as suas virtudes; “nela”, mergulhado em seu seio e sua alma; e “para ela”, para servi-la como bom servo. Isto faremos se Deus assim o quiser — pois é Ele que “opera em nós o querer e o fazer” (Fl 2,13) .

Invocando, portanto, o Espírito Santo é que queremos rezar esta santa Coroa de Glórias da Virgem Maria e meditar sobre ela.

Que Ela abençoe copiosamente a todos aqueles que fizerem uso desses escritos, e conceda-lhes a graça de serem seus ardorosos escravos de amor.

O AUTOR

1ª ESTRELA

A Imaculada Conceição

Já no princípio, quando nossos primeiros pais romperam com Deus pela soberba e desobediência, lançando toda a humanidade nas trevas, Deus misericordiosamente prometeu a salvação por meio de uma “Mulher”.

“Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3,15).

Se foi por meio de uma mulher (Eva) que a serpente infernal conseguiu fazer penetrar seu veneno mortal na humanidade, também seria por meio de outra Mulher (Maria, a nova Eva) que Deus traria o remédio da salvação.

“Na plenitude dos tempos”, diz o Apóstolo, “Deus enviou Seu Filho ao mundo nascido de uma mulher” (Gl 4,4). No ponto central da história da salvação se dá um acontecimento ímpar em que entra em cena a figura de uma Mulher. O mesmo Apóstolo nos lembra: “Não foi Adão o seduzido, mas a mulher” (1Tm 2,14); portanto, devia ser também por meio da mulher que a salvação chegasse à terra.

Para isso foi preciso que Deus preparasse uma nova Mulher, uma nova Virgem, uma nova Eva, que fosse isenta do pecado original, que pudesse trazer em seu seio virginal o autor da salvação; que pudesse “enganar” a serpente maligna, da mesma forma que esta enganara Eva.

O pecado original, por ser dos primeiros pais, passa por herança, por hereditariedade, a todos os filhos, e os faz escravos do pecado, do demônio e da morte.

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina:

“O gênero humano inteiro é em Adão como um só corpo de um só homem. Em virtude desta “unidade do gênero humano” todos os homens estão implicados no pecado de Adão” (n. 404).

A partir do pecado de Adão, toda criatura entraria no mundo manchada pelo pecado original. O que fez então Jesus para poder ter Sua Mãe bela, santa e imaculada? Ele quebrou a tábua da lei do pecado original e jurou que, no lenho da Cruz, com Seu Sangue e Sua Morte conquistaria a Imaculada Conceição de Sua Virgem Mãe.

São Leão Magno, Papa do século V e doutor da Igreja, afirma:

“O antigo inimigo, em seu orgulho, reivindicava com certa razão seu direito à tirania sobre os homens e oprimia com poder não usurpado aqueles que havia seduzido, fazendo-os passar voluntariamente da obediência aos mandamentos de Deus para a submissão à sua vontade. Era portanto justo que só perdesse seu domínio original sobre a humanidade sendo vencido no próprio terreno onde vencera”⁴.

Como nenhum ser humano era livre do pecado e de Satanás, foi então preciso que Deus preparasse uma mulher livre, para que Seu Filho fosse também isento da culpa original, e pudesse libertar Seus irmãos.

Assim, o Senhor antecipou para Maria, a escolhida entre todas, a graça da Redenção que Seu Filho conquistaria com Sua Paixão e Morte. A Imaculada Conceição de Nossa Senhora foi o primeiro fruto que Jesus conquistou com Sua morte. E Maria foi concebida no seio de sua mãe, Santa Ana, sem o pecado original.

Como disse o cardeal Suenens:

“A santidade do Filho é causa da santificação antecipada da Mãe, como o sol ilumina o céu antes de ele mesmo aparecer no horizonte”⁵.

O cardeal de Bérulle explica assim:

“Para tornar a terra digna de trazer e receber seu Deus, o Senhor fez nascer na terra uma pessoa rara e eminente que não tomou parte alguma no pecado do mundo e está dotada de todos os orna-

mentos e privilégios que o mundo jamais viu e jamais verá, nem na terra e nem no céu” (Im, p. 307).

O Anjo Gabriel lhe disse na Anunciação: “Ave, cheia de graça...” (Lc 1,28). Nesse “cheia de graça”, a Igreja entendeu todo o mistério e dogma da Conceição Imaculada de Maria. Se ela é “cheia de graça”, mesmo antes de Jesus ter vindo ao mundo, é porque é desde sempre toda pura, bela, sem mancha alguma; isto é, Imaculada. E assim Deus preparou a Mãe adequada para Seu Filho, concebido pelo Espírito Santo diretamente (Lc 1,35), sem a participação de um homem, o qual transmitiria ao Filho o pecado de origem. Além disso, não haveria na terra sêmen humano capaz de gerar o Filho de Deus.

Desde os primeiros séculos o Espírito Santo mostrou à Igreja essa verdade de fé. Já nos séculos VII e VIII apareceram alguns hinos e celebrações em vários conventos do Oriente em louvor à Imaculada Conceição.

Em 8 de dezembro de 1854 o Papa Pio IX declarava dogma de fé a doutrina que ensinava ter sido a Mãe de Deus concebida sem mancha por um especial privilégio divino.

Na Bula “Ineffabilis Deus”, o Papa diz:

“Nós declaramos, decretamos e definimos que a doutrina segundo a qual, por uma graça e um especial privilégio de Deus Todo Poderoso e em virtude dos méritos de Jesus Cristo, salvador do gênero humano, a bem-aventurada Virgem Maria foi preservada de toda mancha do pecado original no primeiro instante de sua concepção, foi revelada por Deus e deve, por conseguinte, ser crida firmemente e constantemente por todos os fiéis” (Im, p. 305).

É de notar que em 1476 a festa da Imaculada foi incluída no Calendário Romano. Em 1570, o papa Pio V publicou o novo Ofício e, em 1708, o papa Clemente XI estendeu a festa a toda a Cristianidade tornando-a obrigatória.

Neste seio virginal, diz S. Luiz, Deus preparou o “paraíso do novo Adão” (Tvd, n. 18).

Santo Afonso de Ligório, doutor da Igreja e ardoroso defensor de Maria, falecido em 1787, disse:

“Maria tinha de ser medianeira de paz entre Deus e os homens. Logo, absolutamente não podia aparecer como pecadora e inimiga

de Deus, mas só como Sua amiga, toda imaculada" (GM, p. 209). E ainda: "Maria devia ser mulher forte, posta no mundo para vencer a Lúcifer, e portanto devia permanecer sempre livre de toda mácula e de toda a sujeição ao inimigo" (GM, p. 209).

S. Bernardino de Sena, falecido em 1444, diz a Maria: "Antes de toda criatura fostes, ó Senhora, destinada na mente de Deus para Mãe do Homem Deus. Se não por outro motivo, ao menos pela honra de seu Filho, que é Deus, era necessário que o Pai Eterno a criasse pura de toda mancha" (GM, p. 210).

Diz o livro dos Provérbios: "A glória dos filhos são seus pais" (Pr. 17,6); logo, é certo que Deus quis glorificar Seu Filho humanado também pelo nascimento de uma Mãe toda pura.

S. Tomaz de Vilanova, falecido em 1555, chamado de São Bernardo espanhol, disse em sua teologia sobre Nossa Senhora:

"Nenhuma graça foi concebida aos santos sem que Maria a possuísse desde o começo em sua plenitude" (GM, p.211).

S. João Damasceno, doutor da Igreja falecido em 749, afirma:

"Há, porém, entre a Mãe de Deus e os servos de Deus uma infinita distância" (GM, p. 211).

E pergunta S. Anselmo, bispo e doutor da Igreja falecido em 1109 e o grande defensor da Imaculada Conceição:

"Deus, que pôde conceder a Eva a graça de vir ao mundo imaculada, não teria podido concedê-la também a Maria?"

"A Virgem, a quem Deus resolveu dar Seu Filho Único, tinha de brilhar numa pureza que ofuscasse a de todos os anjos e de todos os homens e fosse a maior imaginável abaixo de Deus" (GM, p. 212).

É importante notar que S. Afonso de Ligório afirma:

"O espírito mau buscou, sem dúvida, infeccionar a alma puríssima da Virgem, como infeccionado já havia com seu veneno a todo o gênero humano. Mas louvado seja Deus! O Senhor a previniu com tanta graça, que ficou livre de toda mancha do pecado. E dessa maneira pôde a Senhora abater e confundir a soberba do inimigo" (GM, p. 210).

Nenhum de nós pôde escolher sua Mãe; Jesus o pôde. Então, pergunta S. Afonso: "Qual seria aquele que, podendo ter por Mãe uma rainha, a quisesse uma escrava? Por conseguinte, deve-se ter por certo que a escolheu tal qual convinha a um Deus" (GM, p. 213).

A carne de Jesus é a mesma carne de Maria e Seu sangue é o mesmo de Maria; logo, a honra do Filho de Deus exige uma Mãe Imaculada.

Quando Deus eleva alguém a uma alta dignidade, também o torna apto para exercê-la, ensina S. Tomás de Aquino. Portanto, tendo eleito Maria para Sua Mãe, por Sua graça a tornou digna de ser livre de todo o pecado, mesmo venial, ensinava S. Tomás; caso contrário, a ignomínia da Mãe passaria para o Filho (GM, p. 215).

Nesta mesma linha afirmava S. Agostinho de Hipona, bispo e doutor da Igreja falecido em 430, já no século V:

"Nem se deve tocar na palavra 'pecado' em se tratando de Maria; e isso por respeito Àquele de quem mereceu ser a Mãe, que a preservou de todo pecado por sua graça" (GM, p. 215).

Maria é aquilo que disse o salmista:

"O Altíssimo santificou seu tabernáculo; Deus está no meio dele" (Sl 45,5); ou ainda: "A santidade convém à Vossa casa, Senhor" (Sl 42,6).

Pergunta S. Cirilo de Alexandria (370-444), bispo e doutor da Igreja:

"Que arquiteto, erguendo uma casa de moradia, consentiria que seu inimigo a possuísse inteiramente e habitasse?" (GM, p. 216). Assim, Deus jamais permitiu que seu inimigo tocasse naquela em que Ele seria gerado homem.

S. Bernardino de Sena ensina que Jesus veio para salvar a todos, inclusive Maria. Contudo, há dois modos de remir: levantando o decaído ou preservando-o da queda. Este último modo Deus aplicou a Maria.

Se é pelo fruto que se conhece a árvore (Mt 7,16-20), então, como o Cordeiro foi sempre imaculado, sempre pura também foi Sua Mãe, é a conclusão dos santos.

Afirma S. Afonso:

“Se conveio ao Pai preservar Maria do pecado, porque Lhe era Filha, e ao Filho porque Lhe era Mãe, está visto que o mesmo se há de dizer do Espírito Santo, de quem era a Virgem Esposa” (GM, p. 218).

“ ‘O Espírito Santo descerá sobre ti’ (Lc 1,35). Ela é portanto o templo do Senhor, o sacrário do Espírito Santo, porque por virtude dele se tornou Mãe do Verbo Encarnado”, afirmou S. Tomás (GM, p. 218).

Podendo o Espírito Santo criar Sua Esposa toda bela e pura, é claro que assim o fez. É dela que fala: “És toda formosa minha amiga, em ti não há mancha original” (Ct 4,7). Chama ainda Sua Esposa de “jardim fechado e fonte selada” (Ct 4,12), onde jamais os inimigos entraram para ofendê-la.

“Estão comigo um sem número de virgens, mas uma só é a minha pomba, minha imaculada” (Ct 6,8-9).

“Ave, cheia de graça!” Aos outros santos a graça é dada em parte, contudo a Maria foi dada em sua plenitude. Assim “a graça santificou não só a alma mas também a carne de Maria, a fim de que com ela revestisse depois o Verbo Eterno”, afirma S. Tomás (GM, p. 220).

É interessante notar que 104 anos antes de o Papa Pio IX proclamar o dogma da Imaculada Conceição da Virgem Maria, Santo Afonso já escrevera seu famoso livro *As glórias de Maria*, em 1750, no qual defendia com excelência o dogma, firmado no unânime testemunho dos Santos Padres.

O dogma da Imaculada Conceição de Maria é um marco fundamental da fé porque, entre outras coisas, define claramente a realidade do pecado original, às vezes contestado por alguns teólogos modernos, em discordância com o Magistério da Igreja.

Foi o mesmo Papa Pio IX que, juntamente com o Concílio Vaticano I, realizado em 1870, proclamou o dogma da infalibilidade papal, questionado por muitos na época.

Enquanto os padres conciliares discutiam a conveniência da definição, levantaram-se em todo o mundo, principalmente na Alema-

nha e França, muitas críticas contrárias. Os jornais e as revistas enchiam suas páginas com os mais grosseiros ataques contra o Papa e os Bispos.

Muito preocupado, o Cardeal Antonielli, Secretário de Estado, reuniu um grupo de Cardeais e foi com eles à presença do Papa Pio IX, suplicando-lhe que adiasse a definição dogmática da infalibilidade papal para o bem da Igreja.

Pio IX ouviu com calma a exposição do cardeal, e em tom decidido, iluminado pelo Espírito Santo e guiado por Maria, respondeu:

“Comigo está a Imaculada. Eu vou adiante”.

E o Concílio Vaticano I definiu o dogma da infalibilidade papal⁶.

Que bela expressão que cada um de nós pode repetir nas horas da luta: “Comigo está a Imaculada...”

O Catecismo da Igreja Católica afirma com toda a certeza:

“Na descendência de Eva, Deus escolheu a Virgem Maria para ser a Mãe de Seu Filho. ‘Cheia de graça’, ela é o fruto mais excelente da Redenção desde o primeiro instante de sua concepção; foi totalmente preservada da mancha do pecado original e permaneceu pura de todo pecado pessoal ao longo de sua vida” (n. 508).

Além de todas as razões acima apresentadas que nos dão a certeza da Imaculada Conceição, a própria Virgem Maria, em pessoa, quis confirmar este dogma. Foi quando em 25 de março de 1858, na festa da Anunciação, revelou seu Nome a Santa Bernadette, nas aparições de Lourdes. Disse-lhe ela:

“Eu sou a Imaculada Conceição”.

A partir daí, o padre Peyramale, que era o Cura de Lourdes, passou a acreditar nas aparições de Maria à pobre Bernadette, e com ele toda a Igreja⁷.

Em 27 de novembro de 1830, Nossa Senhora apareceu a S. Catarina Labouré, na Capela das filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, em Paris, e lhe pediu para mandar cunhar e propagar a devoção à chamada “Medalha Milagrosa”, precisamente com esta inscrição:

“Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”.

Quantas graças essa devoção tem espalhado pelo mundo!

María, por sua Imaculada Conceição, foi o marco inicial de nossa salvação, e será sempre aquela que nos levará à fonte da mesma salvação, Jesus Cristo, o esplendor da Verdade.

Hoje, mais do que antes, é preciso fazer-lhe muitas vezes aquela famosa oração:

“Debaixo de vossa proteção nos refugiamos, ó Santa Mãe de Deus. Não desprezeis nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Maria, Imaculada, rogai por nós”.

Escutemos o que nos diz São Bernardo (1090-1153), abade e doutor da Igreja, o poeta apaixonado de Maria, em seu famoso “Sermão sobre o Missus est”:

“Ó tu, quem quer que sejas, que nas correntezas deste mundo te apercebas: antes ser arrastado entre procelas e tempestades do que andando sobre a terra, desviáres os olhos desta Estrela, se não queres afogar-te nessas águas.

Se se levantam os ventos das tentações, se caís nos escolhos dos grandes sofrimentos, olha para a Estrela, invoca Maria.

Se as iras, ou avareza, ou os prazeres carnaís se abaterem sobre tua barca, olha para Maria.

Se, perturbado pelas barbaridades de teus crimes, se amedrontado pelo horror do julgamento, comesças a ser sorvido em abismos de tristeza e desespero, pensa em Maria.

Nos perigos, nas angústias, nas dúvidas, pensa em Maria, invoca Maria. Que ela não se afaste de teus lábios, não se afaste de teu coração.

E, para que possas pedir o auxílio de sua oração, não esqueças o exemplo de sua vida. Seguindo-a, não te desviarás; suplicando-lhe, não desesperarás; pensando nela, não errarás. Se ela te segurar, não cairás; se te proteger, não terás medo; se ela te conduzir, não te fatigarás; se estiver do teu lado, chegarás ao fim. E assim experimentarás em tí mesmo quanto é verdade aquilo que foi dito: ‘E o nome da Virgem era Maria’”⁸.

2ª ESTRELA

A virgindade perpétua

A Igreja nos ensina que Maria sempre foi Virgem: “antes do parto, no parto e depois do parto”.

Parece que para muitos cristãos este é um ponto nevrálgico da fé, entretanto a tradição da Igreja o confirma.

Foi o Papa Paulo IV que, em 7-8-1555, apresentou a perpétua virgindade de Maria entre os temas fundamentais da fé.

Assim se expressou:

“A Bem-aventurada Virgem Maria foi verdadeira Mãe de Deus, e guardou sempre íntegra a virgindade, antes do parto, no parto e constantemente depois do parto”⁹.

Toda a Tradição cristã e até mesmo os reformadores protestantes, como Lutero e João Calvino, professaram a virgindade de Maria.

Em 1537, em seus “Artigos da Doutrina Cristã”, é o próprio Lutero quem diz:

“O Filho de Deus fez-se homem, de modo a ser concebido do Espírito Santo sem o concurso de varão e a nascer de Maria pura, santa e sempre virgem”(idem).

Em 1542, João Calvino publicou o *Catecismo da Igreja de Genebra*, onde se lê:

“O Filho de Deus foi formado no seio da Virgem Maria... Isto aconteceu por ação milagrosa do Espírito Santo sem consórcio de varão” (ibidem).

Até mesmo o Corão de Maomé, que reproduz certas proposições do Cristianismo, professa a virgindade de Maria (ibidem).

O último Concílio, na Constituição dogmática "Lumen Gentium", afirmou: "Jesus, ao nascer, não lhe violou, mas sagrou a integridade virginal" (LG, n.57), repetindo o que já tinha sido afirmado no Concílio de Latrão, no ano de 649.

Para esclarecer os católicos sobre essa grande verdade da fé, o Papa João Paulo II retomou o assunto com a autoridade que Jesus lhe deu de "confirmar seus irmãos na fé" (Lc 22,32).

Em 24-5-92, por ocasião de uma visita pastoral à arquidiocese de Cápua (Itália); o Papa proferiu uma alocução sobre a virgindade perpétua de Maria, retomando o testemunho dos Concílios e da Tradição anterior:

"Maria deu à luz verdadeira e originalmente o seu Filho, conservando sempre a integridade da carne".

Nesta alocução do Papa¹⁰ fomos buscar os ensinamentos que se seguem.

Os Padres da Igreja observam que "a virgindade da Mãe é uma exigência derivada da natureza divina do Filho" (Concílio Ecumênico de Constantinopla I).

Para a tradição cristã, o seio virginal de Maria, fecundado pelo Espírito Santo, tornou-se como o madeiro da cruz (Mc 15,39) ou as ligaduras do sepulcro (Jo 20,5-8). Da mesma forma que Jesus ressuscitado atravessava as paredes do sepulcro e do Cenáculo, "sem as rasgar", assim o fizera em relação à Virgem Maria ao nascer.

A virgindade de Maria no parto é de certo modo ilustrada por passagens bíblicas do Antigo e do Novo Testamento, entre as quais a sarça que ardia mas não se consumia (Ex 3,2), os nascimentos extraordinários de Isaac (Gn 17,21), Sansão (Jz 13,2-7), Samuel (1Sm 1,1-23), João Batista (Lc 1,5-25).

Nas passagens do Antigo Testamento os Santos Padres da Igreja sempre vislumbraram, à luz do Espírito Santo, as figuras dos grandes acontecimentos da vida de Jesus.

É preciso dizer desde já que a valorização da virgindade de Maria não deprecia a vocação matrimonial, santificada pelo sacramento próprio querido por Deus.

O primeiro Concílio que se ocupou do dogma da virgindade perpétua de Maria realizou-se nos anos 391-392, em Cápua, na Itália, quando o Papa Sirício ocupava a cátedra de Pedro. Esse Concílio examinou o assunto tendo em vista o questionamento de Benoso, que negava a perpétua virgindade da Santa Mãe de Deus (Tm, p. 306).

O Magistério da Igreja confirma o dogma da Virgindade.

No Creio está claro que "Cristo nasceu da Virgem Maria".

O decreto do Concílio Ecumênico de Constantinopla II diz que Jesus, "encarnado da Santa Gloriosa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, dela nasceu".

O Papa Martinho declarou o mesmo no primeiro Concílio de Latrão. Leão IX, no símbolo da fé, refere-se ao Redentor "nascido no Espírito Santo, da sempre Virgem Maria". São Leão Magno afirma que o Messias foi "concebido do Espírito Santo no útero da Virgem Mãe, a qual deu à luz, do mesmo modo como concebeu, ou seja, ficando a salvo a virgindade".

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina:

"O aprofundamento de sua fé na maternidade virginal levou a Igreja a confessar a virgindade perpétua e real de Maria, mesmo no parto do Filho de Deus feito homem. Com efeito, o nascimento de Cristo "não lhe violou, mas sagrou a integridade virginal" (LG, n. 57) da sua Mãe. A Liturgia da Igreja celebra Maria como a "Aeiparthenos", "sempre virgem" (n. 499).

E mais adiante diz o Catecismo:

"Maria é Virgem porque sua virgindade é o sinal de sua fé, "sem mescla de dúvida e falsidade" (LG, n. 63), e de sua doação sem reservas à vontade de Deus" (n. 506).

"Maria é ao mesmo tempo, diz o Catecismo, "Virgem e Mãe por ser a figura e a mais perfeita realização da Igreja" (n. 507).

Citando Santo Agostinho, o Catecismo ainda nos ensina:

"Maria permaneceu Virgem concebendo seu Filho, Virgem ao dá-Lo à luz, Virgem ao carregá-Lo, Virgem ao alimentá-Lo de seu seio, Virgem sempre" (n. 510).

Centenas de testemunhos expressivos confirmam a virgindade perpétua de Maria.

Santo Efrém (306-373), diácono e doutor da Igreja, chamado de “a harpa do Espírito Santo”, poeta de Nossa Senhora já no século IV, a quem ele invocava como “a mais resplandecente que o sol, conciliadora do céu e da terra, paz, alegria e salvação do mundo, honra das virgens, toda pura, imaculada, incorrupta, santíssima, inviolada, venerável, honorífica...¹¹, dirigiu-se a Maria com estas palavras:

“Gerastes Deus segunda a carne, conservando a virgindade antes do parto, virgem depois do parto”.

São João Crisóstomo (349-407), de Antioquia, também bispo e doutor da Igreja, ensina-nos “que São José foi aquele varão justo que não ousou tocar a Mãe de Deus”.

Santo Agostinho afirma:

“Cristo nasceu com efeito da Mãe que embora sem contato com varão concebeu intacta, e sempre intacta permaneceu, concebeu virgem, dando à luz virgem, virgem morrendo, embora fosse desposada com o carpinteiro, extinguiu todo orgulho da nobreza carnal”. E ainda: “Uma virgem concebe, virgem leva o fruto, uma virgem dá à luz e permanece perpetuamente virgem”.

São Tomás de Aquino apresenta magistralmente as razões da virgindade de Maria:

“Convinha que aquele que é Filho único de Deus... fosse virginalmente concebido ao se fazer carne; para que a natureza humana do Salvador fosse isenta do pecado original, ficava bem que não fosse formado como de ordinário pela via seminal, mas pela concepção virginal; nascendo segundo a carne de uma virgem, Cristo mostrava que seus membros deviam nascer segundo o espírito dessa Virgem, sua esposa espiritual, que é a Igreja. O nascimento virginal é de todo conveniente, pois o Verbo que é eternamente concebido e procede do Pai sem nenhuma corrupção deve, se ele se faz carne, nascer de uma mãe virgem, conservando-lhe sua virgindade; Aquele que vem para retirar toda a corrupção não deve, ao nascer, destruir a virgindade daquela que lhe deu à luz.” (Tm, p. 28 e 29).

Santo Agostinho, comentando, um texto simbólico do Profeta Ezequiel: “O Senhor me disse: Esta porta ficará fechada; não se abrirá e nenhum homem passará por ela, porque o Senhor Deus de Israel por ela entrou” (Ez 44,2), disse:

“O que significa: ‘Há na casa do Senhor uma porta fechada’, senão que Maria será para sempre intacta? E o que significa: ‘Nenhum homem passará por ela’, senão que José não a possuiu? E o que significa: ‘Esta porta ficará fechada para sempre’, senão que Maria é virgem antes do parto, virgem no parto, virgem depois do parto?” (MM, p. 26).

Os Santos Padres gostavam de chamar Maria de “Mater inviolata”, “Mãe perfeitamente virgem”.

Santo Antonino, em sua “Summa”, resumiu tudo: “Mãe de todos nós, em plena virgindade; Mãe que, por primeira, independente de preceito, conselho ou exemplo de outros, ofertou a Deus o presente de sua virgindade e assim gerou todas as virgens, à medida que são virgens por imitação de sua virgindade” (MM, p. 26).

E assim os Santos Padres não se cansavam de exaltar a virgindade de Maria:

“Virgem que gerou a Luz, sem ficar com nenhum sinal, como outrora a sarça (de Moisés) que ardia em fogo sem se consumir”, dizia Santo Efrém; ou como Santo Epifânio: “Virgem ainda mais pura depois do parto”; ou São João Crisóstomo: “Virgem que permaneceu Virgem, mesmo sendo verdadeiramente mãe”. Ou São Gregório Magno: “Virgem que deu à luz e, enquanto dava à luz, duplicava a virgindade” (MM, p. 28).

Por esses testemunhos inequívocos vemos que tanto a concepção virginal quanto o nascimento de Cristo foram miraculosos.

Embora incompreensível para nossa inteligência, o parto virginal de Maria é uma verdade de fé que devemos acolher em virtude da “obediência da fé” (Rm 1,5). Só quem está disposto a crer que “para Deus nada é impossível” (Lc 1, 37) pode acolher com devoção e gratidão as verdades místicas do Filho eterno de Deus e da sua concepção e nascimento virginais.

A virgindade é dom e graça de Deus. Ela é um bem da Igreja ao qual todos são chamados; mesmo os que não vivem na própria

carne, como os casados, devem vivê-la no próprio coração, pelos sentimentos, pensamentos, palavras e ações. Em tudo devemos ser virgens como Maria o foi.

A virgindade sempre foi para a Igreja um sinal inconfundível de liberdade interior, de atenção e consagração integral a Deus, e, como diz o Papa João Paulo II, "de capacidade de lançar o olhar para além dos confins do mundo temporal (Mt 22,30), de viver radicalmente ao serviço do Reino".

Maria sempre quis ser, e sempre foi consagrada integralmente a Deus; a verdadeira Virgem. Assim é que a Igreja celebra em 21 de novembro a memória de sua Apresentação. A Liturgia das Horas diz:

"Neste dia da dedicação da Igreja de Santa Maria Nova, construída junto ao templo de Jerusalém, celebramos juntamente com os cristãos do Oriente aquela dedicação que Maria fez a Deus de si mesma desde a infância, movida pelo Espírito Santo, de cuja graça tinha sido concebida repleta em sua Imaculada Conceição". (Usd, p. 373).

Embora essa consagração de Maria ao Templo não tenha sido narrada por nenhum livro da Bíblia, é apresentada com riqueza de detalhes pela tradição. Segundo muitos escritos, a Apresentação de Maria foi solene: tanto no momento da sua oferta como durante o tempo de permanência no Templo, quando ocorreram alguns fatos prodigiosos. Segundo uma tradição, Maria, conforme a promessa feita pelos seus pais, S. Ana e S. Joaquim, foi conduzida ao Templo aos três anos de idade, acompanhada por um grande número de meninas hebraicas que seguravam tochas acesas, com a presença das autoridades de Jerusalém e entre cantos angélicos. Para subir ao Templo havia 15 degraus, que Maria subiu sozinha, embora fosse tão pequena. Os escritos dizem ainda que Maria no Templo se alimentava com uma comida extraordinária trazida diretamente pelos anjos e que ela não residia com outras meninas. Foi de fato por meio deste serviço ao Senhor no Templo que Maria preparou seu corpo, mas sobretudo sua alma, para receber o Filho de Deus.

Nas revelações de Jesus a Soror Maria de Jesus, abadessa do convento da Imaculada Conceição de Agreda, Espanha¹², podemos encontrar riquíssimos detalhes sobre o assunto, embora não reconhecidos oficialmente pela Igreja.

Ressalto aqui que S. Afonso de Ligório, doutor da Igreja, e muito rigoroso em matéria de doutrina, em seu livro *As glórias de Maria* dá grande importância a esses fatos. Diz ali o santo:

"Quería o Senhor que desde então (Maria) esquecesse sua pátria, seus parentes, tudo enfim, para aplicar-se unicamente a amá-Lo e agradecer-Lhe. Consideremos, pois, quanto foi aceita por Deus essa oferta. Em primeiro lugar, porque lhe ofereceu prontamente e sem demora; depois, inteiramente e sem reserva" (GM, p. 240).

Um anjo revelou a Santa Brígida, diz Santo Afonso, que "nenhuma língua saberia exprimir o quanto a inteligência da Virgem Santíssima se aprofundou em Deus, desde o primeiro momento em que O conheceu. Aos primeiros clarões dessa primeira luz, ofereceu-se inteiramente a Deus, dedicando-se exclusivamente a Seu amor e Sua glória. Nossa Rainha determinou logo sacrificar sua vontade a Deus com todo seu amor, por todo o tempo de sua vida. E ninguém pôde compreender quanto sua vontade se sujeitou então a abraçar todas as coisas agradáveis ao Senhor" (GM, p. 241).

S. Gregório de Nissa, o mais especulativo dos Padres gregos do século IV, afirma:

"Sabendo Nossa Senhora da promessa que seus pais haviam feito de consagrá-la a Deus, foi a primeira a pedir-lhes com muita insistência que a conduzissem ao Templo em cumprimento da promessa" (GM, p. 242).

Exclama S. Germano de Constantinopla:

"Ide, pois, ide, ó Mãe de Deus, ide alegremente à casa do Senhor, e esperai a vinda do Espírito Santo, que vos fará Mãe do Verbo Eterno".

No Templo, segundo o mesmo S. Germano, de joelhos, Maria beija a mão de seus pais e depois, sem voltar para trás, sobe os 15 degraus e apresenta-se ao sacerdote S. Zacarias; despedindo-se do mundo, e renunciando a todos os bens, ela se oferece e se consagra a seu Criador (GM, p. 243).

Diz ainda S. Afonso:

"Aí no Templo, Maria ofereceu-se a seu Deus, sem reserva de coisa alguma. Foi então, como se julga, que para agradar a Deus,

sem reserva de coisa alguma, fez voto de sua virgindade. "O meu amado é meu e eu sou dele" (Ct 2,16)".

Sobre ela diz S. João Damasceno:

"Plantada na Casa de Deus, essa bela oliveira regada pelo Espírito Santo se fez habitação de todas as virtudes" (GM, p. 245).

Também S. Anselmo fala da vida de Nossa Senhora menina, no Templo:

"Maria era dócil, pouco falava, estava sempre composta, séria, e jamais se perturbava. Perseverava na oração, na leitura dos Livros Santos, nos jejuis, enfim em toda sorte de obras virtuosas" (GM, p. 246).

E também à Santa Brígida revelou Nossa Senhora:

"Determinei além disso consagrar a Deus minha virgindade, e não possuir coisa alguma no mundo, entregando ao Altíssimo toda minha vontade" (GM, p. 246).

Por tudo que foi exposto acima, fica claro que a Virgem Maria sempre quis ser "toda" de Deus; isto é, uma virgem consagrada. Para satisfazer seu desejo, Deus, querendo-a Mãe de Seu Filho, a preservou na virgindade "antes, durante e depois" do parto.

O profeta Isaías mostra a virgindade de Maria como um sinal do Senhor: "Uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará "Deus Conosco" (Is 7,14).

Por que haveria de ser uma virgem a dar ao mundo o Redentor? Primeiro, ensinam os santos Padres da Igreja, porque foi por uma virgem (Eva) que o pecado entrou no mundo; então, também por outra Virgem (Maria), haveria de entrar a salvação.

E nos ensina ainda S. Leão Magno, doutor da Igreja e Papa:

"Não transparece uma razão profunda no fato de Cristo ter querido nascer de uma Virgem? Seria a de ocultar ao demônio que a salvação nascera para os homens, a fim de que, ignorando a geração espiritual, não julgasse que havia nascido de modo diferente aquele que via semelhante aos outros. Notando que sua natureza era igual à de todos, supunha que sua origem fosse a mesma; e não percebeu que estava livre dos laços do pecado aquele que não encontrou isento da fraqueza dos mortais... Foi assim iludida a sagacidade

de do inimigo, que em segurança supunha que o nascimento do menino gerado para a salvação do gênero humano estivesse sob seu domínio como os outros... Conhecendo o veneno com que corrompera a natureza humana, jamais julgou isento do pecado original aquele que, por tantos indícios, supunha ser um mortal" (SNE, p. 34).

Santo Irineu, bispo e mártir do século II, opondo Maria a Eva diz:

"Como por uma virgem desobediente foi o homem ferido, caiu e morreu, assim também, por meio de uma Virgem obediente à palavra de Deus, o homem recobrou a vida. Era justo e necessário que Adão fosse restaurado em Cristo, e que Eva fosse restaurada em Maria, a fim de que uma Virgem, feita advogada de uma virgem, apagasse e abolisse por sua obediência virginal a desobediência de uma virgem" (VMM, p. 44).

São João Damasceno, o grande defensor e apóstolo das imagens dos santos e da Virgem Maria, diz também:

"Eva tornou-se culpável de prevaricações e por ela entrou a morte no mundo; Maria Santíssima, dando seu consentimento e sujeitando-se à vontade de Deus, enganou a serpente enganadora" (VMM, p. 45).

Também São Jerônimo escreveu:

"A morte por Eva, a vida por Maria" (idem).

E afirmou Santo Agostinho:

"Por uma mulher a morte, por uma mulher a vida" (idem).

O nascimento virginal de Jesus não foi sem sentido. Ele expressa que a salvação da humanidade é algo totalmente gratuito e se deve apenas à soberana iniciativa de Deus, que recriou o homem. Essa novidade é expressa pelo modo inédito como Jesus nasceu.

A virgindade de Maria mostra claro o fato de que Deus pode assumir totalmente alguém para seu serviço, pedindo-lhe a renúncia de bens lícitos, para um fim mais sublime. E que Deus pode fazer o que quer com os elementos que escolhe, por mais impotentes que pareçam.

Na alocução de Cápuia, citada anteriormente, o Papa João Paulo II renunciou a expor teorias biológicas que nos últimos tempos fo-

ram propostas para explicar o parto virginal de Maria, como se se pudesse explicá-lo pelas ciências médicas. Em outras palavras, o parto de Jesus foi um milagre, conservando a integridade da carne de Sua Mãe.

Mais do que nunca precisamos honrar esta grande glória de nossa Mãe e suplicar-lhe as graças de sermos, também nós, virgens, se não no corpo, pelo menos na alma, nos sentimentos e desejos, em pensamentos, palavras e atos, para podermos ser dignos filhos de uma tão grande Mãe.

É Nossa Senhora quem nos consegue a graça da pureza e da castidade. O que é a castidade? É viver o sexo só no plano de Deus; isto é, não viver a vida sexual nem antes e nem fora do casamento.

Pio XII, na encíclica sobre a "Sagrada Virgindade", de 25 de março de 1954, diz estas consoladoras palavras:

"Mas, para conservar e fomentar a castidade perfeita, existe um meio que a experiência dos séculos mostra repetidamente ter valor extraordinário: é a sólida e fervorosa devoção a Nossa Senhora. De certo modo, esta devoção encerra em si todos os outros meios: quem a cultiva sincera e profundamente, é levado a vigiar e a orar, a aproximar-se do tribunal da Penitência e da Sagrada Mesa. Por isso exortamos com afeto paternal os sacerdotes, os religiosos e as religiosas a colocar-se debaixo da proteção da augusta Mãe de Deus, que, sendo a Virgem das virgens, é, como afirma Santo Ambrósio, a mestra da virgindade, é, de um modo especial, a Mãe poderosíssima das almas consagradas a Deus. Por meio dela entrou a virgindade no mundo, como nota Santo Atanásio, e Santo Agostinho ensina claramente que "a dignidade virginal começou com a Mãe de Deus". Tão grande era sua graça que não só conservava em si a unidade, mas comunicava o dom da integridade àquelas que visitava" (*VtMM*, p. 96).

São Jerônimo, quando falava da virgindade, dizia:

"A virgindade para mim é uma consagração em Maria e em Cristo" (*VtMM*, p. 97).

Houve um tempo na vida da Igreja em que ser virgem era uma das maiores glórias. Significava uma opção radical pelo Cristo e seu Reino. E a História da Igreja está repleta dessas virgens maravilhosas que souberam entregar a sua vida incondicionalmente a Deus: Santa

Teresa de Jesus, Santa Teresinha, Santa Clara de Assis, Santa Maria Goretti, Santa Cecília... e muitas e muitas outras.

Hoje, infelizmente, parece que chegamos ao extremo oposto, tanto no mundo quanto também por incrível que possa parecer, em certos círculos da própria Igreja, como nos recorda o padre Paschoal Rangel. Ele nos lembra de que já uma vez escreveu Bernanos, grande defensor do catolicismo na França nos anos 40:

"Um povo ao qual se ensinasse a ridicularizar a castidade... seria um povo perdido, descristianizado..." (*MM*, p. 97).

Sem dúvida, o deboche e a ridicularização a que foram reduzidas tanto a virgindade quanto a castidade são sinais inequívocos da descristianização de nosso mundo atual, que sucumbe sob o mar de lama da imoralidade.

Olhando para a virgindade incomparável de Maria poderemos resgatar esta grande virtude. É o modelo da Virgem Maria que devemos propor com urgência a nossos jovens, para que possam viver toda a beleza da bem-aventurança que diz: "Felizes os puros de coração porque verão a Deus" (Mt 5,8).

A Maternidade divina

Ensina o Concílio Vaticano II:

“Quis, porém, o Pai das misericórdias, que a encarnação fosse precedida pela aceitação daquela que era predestinada a ser Mãe de Seu Filho, para que, assim como contribuiu para a morte, a mulher também contribuísse para a vida” (LG n. 56).

A solenidade de Maria Santíssima, Mãe de Deus, é a primeira festa mariana que apareceu na Igreja do Ocidente.

Desde os primeiros séculos surgiram heresias que perturbaram a vida da Igreja e ameaçaram a “sã doutrina”. Dentre elas uma surgiu com Nestório, patriarca de Constantinopla, no século V, que teve a ousadia de declarar: “Porventura pode Deus ter uma mãe? Nesse caso não podemos negar a mitologia grega, que atribui uma mãe aos deuses”!

Entretanto, reunida no Concílio de Éfeso, no ano 431, a Igreja proclamou solenemente uma das verdades mais queridas ao povo cristão:

“Maria é verdadeiramente Mãe de Cristo, que é verdadeiro Filho de Deus”.

Assim, estava debelada para sempre a perigosa heresia que queria ver em Jesus duas pessoas, uma divina e outra humana, sendo Maria apenas Mãe desta última. Não, disse o Concílio de Éfeso. Maria é “Theotókos” (Theo = Deus, Tokos = Mãe)! Mãe de Deus.

São Cirilo de Alexandria, presente nesse Concílio, havia replicado a Nestório:

“Dir-se-á: a Virgem é a mãe da divindade? Ao que respondemos: o Verbo vivo subsiste, é gerado pela própria substância de Deus Pai, existe desde toda a eternidade... Mas ele se encarnou no tempo e por isso pode-se dizer que nasceu da mulher” (*Usd*, pp. 7 e 8).

Jesus, Filho de Deus, é Filho de Maria. É sangue de Maria, é a carne de Maria. Fica em Jesus a marca de Maria, o caráter, e até, não esqueçamos, a herança genética, a fisionomia, a voz, a carne de Maria. Seu corpo é todo feito do corpo de Maria. Como Jesus não foi gerado pelo sêmen de um homem, biologicamente tudo lhe veio de Sua Mãe. Por isso dizia Santo Agostinho: “A carne de Jesus é a carne de Maria” (*MM*, p.16).

Falando da maternidade divina de Maria, assim se expressa São Pedro Damiano (1007-1072), bispo e doutor da Igreja:

“Esta matéria extraordinária nos tira até a capacidade de falar. Que língua poderá explicar, que inteligência não ficaria parada de espanto se começasse a pensar que o ‘Criador nasce da criatura, o artesão vem de seu artefato’, que o seio de uma jovem virgem tenha gerado Aquele que pode conter todo o universo?” E ainda: “Ó Virgem admiravelmente fecunda que, num novo e inédito milagre, recolhe no seio Aquele que é sem medida, gera o eterno e dá à luz o que foi gerado antes dos séculos”. (*MM*, p. 36)

Uma das mais belas orações da Liturgia das Horas, uma antífona mariana, diz:

“Ó tu que geraste, diante da admiração da Natureza, o Santo que te gerou”.

“Na plenitude dos tempos, diz o Apóstolo, Deus enviou Seu Filho ao mundo nascido de uma mulher” (Gl 4,4).

Diz o Papa João Paulo II, na Encíclica “A Dignidade da Mulher”:

“Isto nos mostra que no ponto chave da história da salvação se dá um acontecimento capital em que entra a figura de uma mulher... Precisamente essa mulher está presente no evento salvífico central que decide da plenitude dos tempos; esse evento se realiza nela e por meio dela” (n. 3).

Por isso Maria é a co-redentora dos homens.

É deste sublime e exclusivo privilégio de ser “Theotókos” que derivam todos os outros títulos que Maria recebe de seus filhos.

De fato, diz o Concílio Vaticano II:

“Maria, filha de Adão, consentindo na palavra divina, se fez Mãe de Jesus. E abraçando a vontade salvífica de Deus com todo o coração, não retida por nenhum pecado, consagrou-se totalmente como serva do Senhor à pessoa e obra do seu Filho, servindo sob ele e com ele, por graça de Deus onipotente, ao mistério da Redenção” (LG, n. 56).

O Catecismo da Igreja Católica afirma:

“Maria é verdadeiramente “Mãe de Deus”, visto ser a Mãe do Filho Eterno de Deus feito homem, que é ele mesmo Deus” (n. 509).

A Encarnação é o maior acontecimento de todos os tempos.

Deus se fez homem, sem deixar de ser Deus, e isto se fez por meio de Maria. Ela passou a ser a partir daí o ponto de união entre o céu e a terra. Foi ela quem deu a Jesus a carne e o sangue humanos; assim, tornou-se o elo definitivo de ligação entre o céu e a terra.

O Papa S. Pio X, na encíclica “Ad diem illum”, de 2 de fevereiro de 1904, fala admiravelmente da maternidade divina de Maria:

“À Virgem Santíssima não somente coube a glória de haver ministrado a substância de sua carne ao Unigênito do Eterno, que devia nascer homem, hóstia excelentemente preparada para a salvação dos homens; mas igualmente teve a missão de zelar e conservar esta hóstia e, ao tempo devido, apresentá-la ao sacrifício” (*VIMM*, p. 50).

São Luiz de Montfort ensina:

“Deus, sem precisar, porque se basta a si mesmo, quis começar e acabar suas maiores obras por meio da Santíssima Virgem” (*Tvd* n.16)

“Porque o mundo era indigno de receber o Filho de Deus diretamente das mãos do Pai, diz Santo Agostinho, Ele o deu a Maria a fim de que O mundo o recebesse por meio dela” (*Tdv*, n. 16).

Deus Filho, ensina S. Luíz, "comunicou à sua Mãe tudo o que adquiriu, por sua vida e morte: seus méritos infinitos e suas virtudes admiráveis" (*Ivd*, n.16).

Infelizmente até hoje os cristãos protestantes, ainda enganados pela heresia de Nestório, seguida por Lutero, consideram Maria apenas Mãe de Cristo homem, e não Mãe de Deus. Assim, tristemente, não lhe prestam o devido culto, e, o que é pior, ofendem-na com muitos insultos e profanações de suas imagens sagradas. Que o Filho de Deus não leve em conta esses pecados.

Contra o erro de Nestório é preciso afirmar ainda mais uma vez, com a Igreja, que Jesus Cristo é apenas uma Pessoa, embora tenha duas naturezas: a divina e a humana, unidas hipostaticamente, como ensina a teologia. E Maria é Mãe dessa Pessoa única que é Jesus.

São Cirilo, atleta da fé, que Deus suscitou para impedir o avanço dessa heresia infernal, argumentava:

"As mães, apesar de não gerarem a alma, são ditas mãe do homem inteiro e não genitoras do corpo humano apenas" (*Tm*, p. 20).

No Concílio de Éfeso (431), com cerca de duzentos bispos de todas as partes, pesaram as declarações de São Cipriano, Santo Atanásio, Santo Ambrósio, São Basílio, para a tomada da decisão. Foi definida a unidade da pessoa de Jesus e a maternidade divina de Maria. E esta definição foi confirmada no ano 451 pelo Concílio de Calcedônia e depois ainda pelo segundo Concílio de Constantinopla.

María é, realmente, Mãe de Deus!

O Papa S. Pio X, na encíclica "Ad diem Illum", disse:

"Querendo a divina Providência que o Homem-Deus nos viesse por Maria, em cujo seio, por obra do Divino Espírito Santo, Ele quis repousar, resta-nos só a ventura de receber Jesus Cristo das mãos de Maria... Ela é, pois, nossa melhor Guia, nossa melhor Mestra para o conhecimento de Jesus Cristo... Por isso, Ela é quem mais eficazmente pode unir os homens a Jesus Cristo... Só se encontra o Menino com Maria, Sua Mãe" (*VtMM*, p. 85).

E, com este mesmo pensamento, a Igreja tornou célebre esta máxima: "Ad Jesum per Mariam" — A Jesus por Maria.

Ou ainda: "Tudo por Jesus, nada sem Maria".

Santo Agostinho dizia que "a glória do homem está na carne de Cristo, e a honra da mulher na Mãe de Cristo" (*Tm*, p. 20).

São Máximo, bispo de Turim, tem uma bela maneira de ver o assunto:

"A mulher deu à luz a salvação do mundo, para que aquela que havia sido estimulante da iniquidade viesse a ser ministro da justiça, e a que havia aberto a porta para que o pecado entrasse no mundo fosse também quem franqueasse à vida a entrada. Como o Criador do gênero humano queria mostrar que amava igualmente a ambos os sexos e igualmente desejava salvá-los, nasce o homem e procede de mulher, provando dessa maneira que em ordem à salvação não distingue entre os dois sexos..." (*Tm*, p. 20).

O Beato Henrique Suso disse um dia a uma simples mulher, que lhe agradecia uma gentileza: "Minha filha, tenho por costume honrar e venerar todas as mulheres, porque todas recordam ao meu coração a poderosa Rainha dos Céus, a Mãe de meu Deus, a quem tão obrigado estou (*Tm*, p. 21).

Nada mostra melhor a dignidade da mulher do que a grandeza de Maria. Se Deus destinou ao homem, conforme ensina o Papa João Paulo II, o papel de sacerdote, reservou à mulher, a exemplo de Maria, o papel de gerar outros cristãos para regeneração da humanidade. Somente elas podem conceder aqueles que continuam a grandiosa obra salvífica de Cristo.

É lamentável que nossos irmãos separados do rebanho de Pedro ainda não tenham refletido profundamente nas palavras de Santa Isabel, que saudou Maria chamando-a de "Mãe do meu Senhor" (Lc 1,43). E também Santa Isabel, "cheia do Espírito Santo, exclamou em alta voz: "Bendito é o fruto do teu ventre" (Lc 1,42).

Isabel é a primeira a manifestar ao mundo que Maria é Mãe de Deus, e o fez "em alta voz". E o Anjo Gabriel disse também a Maria: "O santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus" (Lc 1,32).

María exclama no Magnificat: "Todas as gerações me proclamam bem-aventurada" (Lc 1,48). É preciso notar que a palavra "proclamar" quer dizer "anunciar em público e em voz alta", segundo o

dicionário. Como então calar sobre isto e negar o louvor público à Mãe do Senhor? Todas as gerações proclamaram e proclamarão "Bem-aventurada" aquela que deu a carne e o sangue humanos ao Filho Único de Deus para nossa salvação.

Santa Brígida, famosíssima vidente, muito respeitada na Idade Média (1303-1363), em seu "Discurso Angélico", diz ter ouvido de Deus, numa visão, que Adão, Abraão, Isaac, Jacó e David sentiram-se arrebatados de alegria quando o Espírito Santo os fez saber que a Mãe de Deus nasceria de sua posteridade (*MM*, p. 42).

São João Damasceno diz que "com razão damos a Maria Santíssima o nome de Mãe de Deus, pois basta este título para estabelecer em toda a sua integridade o mistério do Verbo feito carne" (*Tm*, p. 22).

Também é o que diz Santo Efrém:

"Se alguém professa que Maria é Mãe de Deus, já deu uma prova suficiente da sinceridade de sua fé" (*Tm*, p. 22).

Segundo um princípio teológico de São Tomás, "o que não foi assumido não foi curado", quer dizer, só foi resgatado aquilo que Cristo assumiu. Assim, diz Santo Ambrósio: "Se faltou em Cristo algo do que constitui o homem perfeito, isto que faltou não foi resgatado". E completa: "É necessário considerar que a corrupção nascida do pecado original não era exterior ao corpo, senão que o homem penetrado até a medula. Cristo, o médico celestial da humanidade, teve de incorporar a si o enfermo que veio sanar. Doente estava toda a humanidade. Eis por que ele assumiu a natureza humana, como Filho de Maria" (*Tm*, p. 22).

Negar, portanto, a maternidade divina de Maria é destruir a Nova Aliança e a própria salvação em Jesus Cristo.

Santo Agostinho ainda afirma:

"Enquanto Cristo é gerado pelo Pai, Deus de Deus, não é sacerdote: Ele o é em razão da carne que assumiu, em razão da vítima que oferece e recebeu de nós" (*Tm*, p. 33).

Portanto, a natureza humana assumida por Ele, em Maria, é que possibilitou ser Pontífice da humanidade, como explica a carta aos hebreus (Hb 5,4-11). Jesus assumiu a missão de sacerdote no

momento mesmo da Encarnação. Daí podemos ver quão importante foi o papel de Maria, Sua Mãe. O Verbo de Deus deveria fazer-se homem, pois enquanto Deus não poderia humilhar-se e sacrificar-se.

Como Homem-Deus, seu sacrifício oferecido ao Pai teve valor infinito e a reparação das faltas da humanidade foi perfeita. Como declara São Paulo, em Jesus "habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2,9). A natureza humana é edificada pela natureza divina de Jesus.

Enfim, todo o mistério da Redenção da humanidade baseia-se no fato de um Deus que se "humanou" e tornou sacerdote. E isto se deu por Maria e em Maria. No Calvário este Sacerdote oferece à justiça divina uma satisfação e uma reparação infinitas, pela imolação de si mesmo como vítima de expiação. E Deus, nos Seus desígnios, quis que Maria estivesse ali aos pés da Cruz, oferecendo-O por cada um de nós, seus filhos.

Portanto, se Maria é a Mãe bendita de Deus, o que então lhe será impossível? O que poderia um Filho negar à sua Mãe? Especialmente Jesus, o melhor de seus filhos!

Portanto, com presteza, confiança e perseverança, aproximemo-nos desta Santa Mãe para lhe pedir nossa salvação.

O grande Santo Anselmo disse a Maria: "Vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, vos concederá, ó Mãe, tudo o que vós quiserdes: Ele está sempre disposto a vos ouvir. Basta que queiras nossa salvação" (*MM*, p. 45).

São Leonardo (1676-1751), o santo da Via-Sacra e da Imaculada Conceição, falando das graças que recebeu da Santa Mãe de Deus dizia:

"Quando penso nas graças que tenho recebido de Deus pela intercessão de Maria Santíssima, comparo-me com uma dessas igrejas onde se venera qualquer imagem milagrosa e cujas paredes estão cobertas de ex-votos com as palavras: 'Graça recebida de Maria'. Sim, tal é exatamente minha condição; não encontro nada em mim em que não possa escrever: 'Graça recebida de Maria'. Os bons pensamentos que saem de meus lábios, a boa vontade que sinto, os piedosos sentimentos do coração que me animam: 'São graças recebidas de Maria'. A força que possuo, o divino emprego que exerço,

o hábito religioso que envergo: 'São graças recebidas de Maria'. Lede na frente, lede em meu coração, lede em minha alma; não vede vós lá escrito: 'Graças recebidas de Maria Santíssima?'" (VMM, p. 229).

Sem dúvida, o que afirma São Leonardo, deveremos afirmar cada um de nós católicos, se formos sinceros.

À Santa Mãe de Deus toda honra e todo louvor!

4ª ESTRELA

Bendita entre todas as mulheres

Todas as vezes que rezamos a Ave Maria, saudamos Maria com aquela mesma saudação que Santa Isabel, "cheia do Espírito Santo", saudou sua prima, "em alta voz": "Bendita és tu entre as mulheres" (Lc 1,42).

Maria é "a filha predileta de Deus", diz o Concílio Vaticano II (LG n. 53), "aquela que na Santa Igreja ocupa o lugar mais alto depois de Cristo e o mais perto de nós" (LG, n. 54).

O mesmo Concílio afirma que "por graça de Deus exaltada depois do Filho acima de todos os anjos e homens, como Mãe santíssima de Deus, Maria esteve presente nos mistérios de Cristo e é merecidamente honrada com culto especial pela Igreja" (LG n.66).

São Bernardo, o apaixonado cantor da Virgem Maria, no Sermão 47 diz:

"Ave Maria, cheia de graça". Sim, cheia de graça, porque agradável a Deus, aos anjos e aos homens. Aos homens, por causa de sua fecundidade; aos anjos, por causa de sua virgindade; a Deus, por sua humildade. Ela mesma atesta que Deus olhou para ela porque viu sua humildade" (MM, p. 29).

O Livro dos Provérbios diz: "A Sabedoria construiu para si uma Casa, nela esculpiu sete colunas" (Pr. 9,1). S. Bernardo, comentando este texto no "Sermão de Assumptione B. Mariae", aplicou-o à Virgem Maria: "Casa Virginal, sustentada por sete colunas, porque enriquecida

com os sete dons do Espírito Santo: o dom da sabedoria, o da inteligência, o do conselho, o da fortaleza, o da ciência, o da piedade e o do temor de Deus" (MM, p. 69).

Se ela é aquela criatura única "cheia de graça" e da presença do Senhor — "o Senhor é contigo" —, então Maria está repleta de todos os dons e graças de Deus.

São Tomás de Aquino afirmou:

"...a bem-aventurada Virgem Maria, pelo fato de ser Mãe de Deus, tem uma espécie de dignidade infinita por causa do bem infinito que é Deus" (MM, p. 100).

E, na mesma linha, Santo Epifânio escreveu: "Com exceção de Deus, Tu és, ó Virgem, superior a todas as coisas"(idem).

Ensina Santo Afonso que "Maria é a filha primogênita do Pai Eterno", e diz que os sagrados intérpretes e os Santos Padres aplicam-lhe este texto da Escritura: "Eu saí da boca do Altíssimo, a primogênita antes de todas as criaturas" (Eclo 24,5). Segundo o santo doutor, "Maria é a primogênita de Deus por ter sido predestinada juntamente com o Filho nos decretos divinos, antes de todas as criaturas. Ou então é a primogênita da graça como predestinada para Mãe do Redentor, depois da previsão do pecado" (GM, p. 208).

E também diz São Bernardo à Senhora: "Antes de toda a criatura fostes destinada na mente de Deus para Mãe do Homem-Deus" (GM p. 228).

"A graça que adornou a Santíssima Virgem sobrepujou não só a de cada um em particular, mas a de todos os santos reunidos", afirma Santo Afonso. E mais: "Não se pode pôr em dúvida que, simultaneamente com o decreto divino da Encarnação, ao Verbo de Deus foi também destinada a Mãe da qual devia tomar o ser humano. E essa foi Maria" (GM, p. 229).

Segundo ensina S. Tomás, "a cada um o Senhor dá graça proporcionada à dignidade a que o destina. A Santíssima Virgem foi escolhida para ser Mãe de Deus, e portanto o Altíssimo capacitou-a certamente com Sua graça. Antes de ser Mãe foi Maria, por conseguinte, adornada de uma santidade tão perfeita que a pôs à altura dessa dignidade" (GM, p. 230).

Entre todas as mulheres de todos os tempos e de todos os lugares, Deus escolheu Maria para ser Sua Mãe. Esta glória de Maria a fez cantar perante S. Isabel:

"Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva.

Por isso, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo..." (Lc 1,42ss).

O Magnificat é o canto de glória de Maria, por ter sido a eleita de Deus. Em sua qualidade de Mãe, tem a Virgem um certo direito singular a todos os dons de seu Filho, afirmam os santos e teólogos.

Todas as criaturas revelam Deus de algum modo, são como espelhos da divindade. Alguém já disse que "Deus não fala, mas tudo fala de Deus". Maria é um espelho especialíssimo de Deus, diz São Tomás de Aquino. "Os outros santos", ele diz, "são exemplos de virtudes particulares: um foi humilde, outro casto, outro misericordioso, e assim nos são oferecidos como exemplos de uma virtude. Mas a bem-aventurada Virgem é exemplo de todas as virtudes"(MM, p. 51).

É por isso que a Ladainha lhe chama de "Espelho de Justiça".

Diz Santo Afonso que Nossa Senhora revelou a Santa Isabel de Turíngia que, quando era ainda menina, no Templo de Jerusalém foi consagrada a Deus: "Levantava-me à meia-noite e ia ao Templo orar ao Senhor diante do altar para que me concedesse a graça de observar os preceitos e contemplar a mãe do Redentor. Roguei-lhe que me conservasse os olhos para vê-la, a língua para louvá-la, as mãos e os pés para servi-la, e os joelhos para adorar em seu seio o Divino Filho". Então a santa ao ouvir isto perguntou à Virgem: "Mas, Senhora, vós não éreis cheia de graças e de virtudes?" Ao que Maria respondeu: "Sabe que eu me tinha como a mais vil entre as criaturas, e a mais indigna das graças do céu. Por isso pedia continuamente a graça e as virtudes... Pensas tu que eu tenha possuído a graça e as virtudes sem fadiga? Sabe que graça alguma recebi de Deus sem grande fadiga, oração contínua, desejo ardente, e muitas lágrimas e penitências" (GM, p. 246).

Nossa Senhora revelou a Santa Brígida que desde pequenina foi cheia do Espírito Santo e, à medida que crescia em idade, aumentava também em graça. "Ciente, pela Sagrada Escritura, de que Deus devia nascer de uma virgem para salvar o mundo, abrasou-se de tal forma

seu espírito no amor divino, que não pensava senão em Deus, não desejava senão a Deus e só em Deus se comprazia. Sobretudo desejava alcançar a vinda do Messias, na esperança de ser a serva daquela feliz Virgem, que merecesse ser sua Mãe" (GM, p. 247).

Afirma Santo Afonso "que certamente por amor dessa excelsa menina acelerou o Redentor sua vinda ao mundo. Enquanto Maria em sua humildade não se julgava digna nem mesmo de ser a serva da Divina Mãe, foi ela mesma a eleita para essa sublime dignidade. Com a fragrância de suas virtudes e poderosas súplicas atraiu a seu seio virginal o Filho de Deus. (Como a rola que vai pelos campos, Maria sempre gemia no templo) lamentando as misérias do mundo perdido e pedindo a Deus a comum redenção.

Oh! Com que afeto e fervor repetia diante de Deus as súplicas dos profetas, para que mandasse o Redentor" (GM, p. 247).

Foi por isto, afirma S. João Crisóstomo, que: "Deus escolheu Maria para Sua Mãe na terra, porque aqui não achou virgem mais santa e perfeita que ela, nem lugar mais digno para Sua morada do que seu sacrossanto seio".

E também S. Bernardo e S. Antonio afirmam que, "para ser eleita e destinada à dignidade de Mãe de Deus, devia a Santíssima Virgem possuir uma perfeição tão grande e consumada que nela excedesse todas as outras criaturas" (GM, p. 248).

Assim como Nossa Senhora, ainda menina, apresentou-se no Templo e se ofereceu totalmente a Deus, apresentemo-nos também a ela, sem reservas, e peçamos-lhe que nos ofereça a Deus. Certamente Deus não rejeitará sua oferta, já que vem pelas mãos daquela que foi o templo vivo do Espírito Santo, as delícias de seu Senhor e a Mãe eleita do Verbo Eterno.

"Quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado" (Mt 23,12), repetiu várias vezes o Senhor. Logo que Deus determinou fazer-se homem para redimir o homem decaído e assim manifestar ao mundo sua misericórdia infinita, certamente buscava entre todas as mulheres aquela que fosse a mais santa e humilde para ser Sua Mãe. Como diz o Livro dos Cânticos: "Há um sem número de virgens (a meu serviço), mas uma só é a minha pomba, a minha eleita" (Ct 6,8-9).

Foi por sua imensa humildade que Deus tanto exaltou Maria. E a própria Virgem o diz no seu canto: "porque olhou para a humildade de sua serva" (Lc 1,48).

Foi essa "humildade", profunda e real, que tanto encantou o coração de Deus que fez com que a elegeisse a "bendita entre as mulheres".

Quanto mais reconhecemos nosso "nada", mais Deus se faz "tudo" em nós.

São Bernardo assim se expressa:

"A virgindade é certamente uma virtude louvável, mas a humildade é mais necessária. Aquela é objeto de conselho; esta de preceito. Podes salvar-te sem a virgindade; não sem a humildade. Eu diria: se perderes a virgindade, a humildade que deplora essa perda, pode agradar a Deus; mas sem a humildade ousou dizer que nem a virgindade de Maria teria agradado ao Senhor"(MM, p. 29).

Também Santo Alberto Magno (1206-1280), bispo e doutor da Igreja, o grande mestre de São Tomás de Aquino, comentando a palavra de Maria diz: "Ela não disse: 'Olhou para a castidade de sua serva', porque, como lembrou Santo Agostinho, a humildade da Virgem agradou mais a Deus que a castidade. Às vezes, com humildade, mesmo aquele que não foi casto até então, pode agradar, como aconteceu com aquela mulher que era pecadora pública na cidade (Lc 7,37ss.). Mas nunca a castidade poderá agradar sem a humildade. Por isso, as virgens insensatas, enfatuadas pelo vazio de sua soberba, desagradaram" (MM, p. 30).

Há uma frase célebre que aparece pelo menos três vezes na Bíblia:

"Deus resiste aos soberbos mas dá Sua graça aos humildes" (1Pd 5,6; Tg 4,6; Pr. 3,34).

Enquanto nosso coração não for totalmente despojado de nós mesmos, de nossa soberba e orgulho, vaidade e vanglória, auto-suficiência e arrogância, prepotência e presunção, amor próprio e reputação, desejo de aparecer e de ser elogiado etc, Deus não terá espaço em nossa alma para fazer "Sua obra", isto é, tornar-nos à imagem e semelhança de seu Filho (Rm 8,29) e gerá-Lo em nós como o pôde fazer em Maria.

Diz Santo Antônio que "o perfume da humildade de Maria subiu no céu e atraiu o Verbo do seio Eterno do Pai a seu seio virginal. De modo que o Senhor, atraído pela fragrância dessa humilde virgenzinha, escolheu para Sua Mãe. Mas, para maior glória e merecimento desta

Mãe, não se quis fazer seu Filho sem o seu consentimento" (GM, p. 253).

Maria é ainda "bendita entre todas as mulheres", porque as outras herdaram o pecado original e ela foi sempre isenta de toda a mácula.

A humildade de Maria é tal que ela se perturbou quando o anjo Gabriel a louvou com a saudação: "Ave, cheia de graça; o Senhor é convosco" (Lc 1,28). Sobre isto disse S. Bernardino de Sena:

"Houvesse um anjo lhe declarado que ela era a maior pecadora do mundo, e não teria a Virgem se admirado tanto; mas, ouvindo aqueles louvores tão sublimes, toda se perturbou. E isso porque, sendo tão cheia de humildade, aborrecia todo elogio e desejava que apenas seu Criador, fonte e origem de todo bem, fosse louvado e bendito". Assim também o disse Maria a Santa Brígida, falando do tempo em que foi eleita Mãe de Deus (GM, p. 253).

E a resposta de Maria ao anjo Gabriel foi a mais bela, a mais humilde e prudente que poderia dar: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra".

"Poderosa, ó eficaz, augustíssima palavra!" exclama S. Tomás de Villanova. "Com um 'fiat' (faça-se) criou Deus a luz, o céu, a terra, mas com este 'fiat' de Maria um Deus se tornou homem como nós" (GM, p. 255).

Diz São Bernardo que "quanto mais Maria se viu exaltada tanto mais se humilhou. Ah! Senhora, por esta tão bela humildade, vós vos fizestes digna de ser olhada por Deus com amor singular; digna de enamorar nosso Rei com vossa beleza; digna de atrair, com a suave fragrância de vossa humildade, o eterno Filho, de seu repouso no seio de Deus, a vosso puríssimo ventre" (GM, p. 256).

Essa inocente Virgem tomou-se cara a Deus por sua pureza, mas por sua humildade fez-se digna, tanto quanto possível a uma criatura, de ser Mãe de seu Criador. A própria Virgem assim o disse a Santa Brígida: "Como mereci eu a graça insigne de me tornar Mãe de meu Senhor, senão porque conheci meu nada e me humilhei?" (GM, p. 256).

A humildade de Maria foi a sua disposição mais perfeita para ser Mãe de Deus. Foi como uma escada pela qual o Senhor desceu à terra para se fazer homem em seu seio, afirmam os santos.

Enfim, diz Santo Afonso, "não pôde Maria humilhar-se mais do que se humilhou. Tendo-a feito Sua Mãe, Deus não pôde exaltá-la mais que a exaltou" (GM p. 258). Assim, Deus a colocou em uma altura superior aos anjos e santos, dizem Santo Efrém e S. André de Creta.

Só Deus é superior a Maria, todos os demais seres vivos lhe são inferiores. É tão grande, em suma, a grandeza da Virgem, conclui S. Bernardo, que "só Deus pode e sabe compreendê-la" (GM, p. 258).

Sendo Maria Mãe de Deus, excede com isso a toda grandeza e dignidade que se possa exprimir ou imaginar depois de Deus. Nenhum de seus outros títulos: Rainha do Céu, Soberana dos Anjos, Rainha dos Apóstolos etc. é mais honroso que o de "Mãe de Deus".

Diz Santo Alberto Magno que "ser Mãe de Deus é a dignidade imediata depois da dignidade de ser Deus", pois São Tomás de Aquino ensina que "quanto mais uma coisa se avizinha ao seu princípio tanto mais recebe de sua perfeição".

São Pedro Damiano afirma que, se Deus habita em diversos modos nas criaturas, em Maria habitou de modo especial, fazendo-se a mesma coisa com Maria" (GM, p. 259).

São Tomás ensina que, "tendo sido feita Mãe de Deus, em razão dessa união tão estreita com o Bem infinito Maria recebeu uma certa dignidade infinita".

Afirma São Tomás de Vilanova que "os santos evangelistas enlame-se sobre os louvores de Maria porque sua grandeza é indizível. Foi suficiente escrever: 'dela nasceu Jesus, que se chama o Cristo'" (MM, p. 44).

Afirmam os santos que Deus pode fazer um mundo maior, um céu mais extenso, mas não pode fazer uma criatura mais excelsa que fazendo-a Sua Mãe" (GM, p. 260). Por isso Maria cantou bem alto: "Realizou maravilhas em mim, Aquele que é poderoso e cujo nome é Santo" (Lc 1,49).

Segundo S. Bernardino, "por amor de Maria, Deus não destruiu o homem depois do pecado de Adão" (GM, p. 261).

Afirma Santo Afonso que Maria, "mesmo na infância, desse estado teve unicamente a inocência, mas não o defeito de incapacidade. Pois desde o primeiro instante de sua vida teve o uso perfeito da razão".

O Senhor revelou a Santa Brígida que a beleza de Sua Mãe excedeu a de todos os anjos e santos. Sua beleza afugenta os pensamentos impuros afirmam Santo Ambrósio e S. Tomás.

E conclui Santo Afonso: "Esta Divina Mãe é infinitamente inferior a Deus, mas é imensamente superior a todas as criaturas" (GM, p. 261).

Se é impossível achar um Filho mais nobre que Jesus, é impossível também encontrar uma Mãe mais nobre que Maria.

S. João Damasceno, resumindo o pensamento da Tradição, disse: "Convinha que as honras rendidas ao Filho se rendessem também à Sua Mãe" (MM, p. 42).

E para mostrar que não são apenas os anjos que veneram a Virgem Maria, mas também o Pai, o Filho e o Espírito Santo, Santo Hipólito, mártir do século III, e Santo Agostinho diziam:

"O que mandou que se honrasse o pai e a mãe, não iria deixar de honrar aquela que era Sua mãe, Sua esposa, Sua filha" (MM, p. 42).

Que todos esses argumentos substanciais, colhidos na fértil e rica Tradição da Igreja, sirvam não só para os devotos de Maria se alegrarem com suas glórias, mas também para aumentar-lhes a confiança em sua poderosíssima proteção. Pois Maria, sendo Mãe de Deus, tem um certo direito sobre seus dons, em benefício dos que a servem.

Na opinião de S. Germano, "Deus não pode deixar de ouvir as súplicas de Maria, porquanto precisa reconhecê-la como Sua verdadeira e Imaculada Mãe" (GM, p. 262).

Assim, não falta a nossa Mãe nem o poder nem a vontade de nos socorrer.

Um dia Nossa Senhora disse a Santa Matilde que ninguém podia honrá-la melhor do que com a saudação da Ave-Maria. Se assim o fizermos, especialmente rezando o Terço diariamente, e até mesmo o Rosário, receberemos de Maria graças sobre graças. Na súplica de cada Ave Maria, nós lhe dizemos: "Santa Maria, Mãe de Deus..." É esta majestade que lhe dá poder de rogar por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Roguemos então a ela, que é "cheia de graça", que nos conceda sermos, também nós, por sua intercessão, repletos da graça de Deus, em todo tempo e lugar, sem o que pereceremos.

5ª ESTRELA

Esposa do Espírito Santo

Nossa Senhora, como nenhuma outra criatura, tem uma comunhão e uma união extremamente profunda e íntima com a Santíssima Trindade. É a filha predileta do Pai Eterno, a Mãe bendita do Filho e a Esposa toda bela do Espírito Santo.

Disse-lhe o anjo Gabriel: "O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com sua sombra. Por isso o ente que nascerá de ti será chamado Filho de Deus" (Lc 1,35).

O Concílio Vaticano II chamou Maria de o "sacrário do Espírito Santo" (LG, n. 53).

A Ladainha Lauretana a chama de "Arca da Aliança", porque, como disse Teodoro de Ancira, "ela continha não só a lei, mas o Legislador". E para Santo André de Creta "ela é a nova arca de Deus, onde repousa o Espírito Santo" (MM, p.71).

Maria "concebeu por virtude do Espírito Santo" (Mt 1,18) diz o Apóstolo S. Mateus. Assim, o Espírito Santo a desposou para sempre. Ela é Sua Esposa fiel e bendita. É o Templo sagrado de Deus.

Ao padre Stefano Gobbi, do Movimento Sacerdotal Mariano, Nossa Senhora ensinou a seguinte oração, que pede para ser rezada todos os dias:

"Vinde Espírito Santo, vinde pela intercessão poderosa do Imaculado Coração de Maria Vossa amadíssima Esposa".

Se Ela é essa "amadíssima Esposa" do Espírito Santo, então fica claro para nós que é também portadora de todos os seus frutos (Gl 3,22) e dons infusos (Is 11,2) e carismáticos (1Cor 12,4-11).

María é aquela que traz o Espírito Santo a nós assim como o trouxe da primeira vez aos apóstolos em Pentecostes.

O último Concílio nos diz que juntamente com eles estava ali "María implorando com suas preces o dom do Espírito Santo, o qual já na Anunciação a havia coberto com sua sombra" (LG, n. 59).

Esta afirmação está de acordo com tudo o que nos ensina São Luíz de Monfort quando fala de Nossa Senhora e o Espírito Santo. Ele diz:

"María é a fonte selada (Ct 4,12) e a Esposa fiel do Espírito Santo, onde só Ele pode entrar" (Tvd, n. 5).

"Foi com ela, nela e dela que o Espírito Santo produziu sua obra prima, um Deus feito homem, e produz todos os dias, até o fim do mundo, os predestinados e os membros do corpo deste chefe adorável. "Eis por que", diz o santo, "quanto mais, em uma alma, ele encontra María, sua querida e inseparável esposa, mais operante e poderoso se torna para produzir Jesus Cristo nessa alma, e essa alma em Jesus Cristo" (Tvd, n. 20).

Esta afirmação é da maior importância para os dias de hoje, em que a Igreja experimenta um Novo Pentecostes em toda a face da terra. O santo ressalta que é María, em nossa alma, quem atrai para aí seu divino Esposo. Então, a oração que ela mesma ensinou ao padre Gobbí é da maior importância para aqueles que querem receber a infusão do Espírito Santo na própria alma.

O Papa Pio XII, na encíclica "Mystici Corporis Christi", afirma:

"Foi Ela que, com suas eficacíssimas orações, obteve que o Espírito do Divino Redentor, dado já na cruz, fosse depois, no dia de Pentecostes, conferido com aqueles dons prodigiosos à Igreja recém-nascida" (VtMM, p. 82).

No dia de Pentecostes, María estava junto com os discípulos aguardando a vinda do Prometido do Pai. São Lucas diz nos Atos dos Apóstolos que "todos perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas María, mãe de Jesus, e os irmãos dele" (At 1,14).

Sem dúvida María, com suas orações, não só atraiu seu Santo Esposo sobre aquela comunidade, como apressou Sua vinda sobre

ela. Nas bodas de Caná, com seus rogos, ela antecipou a hora de seu Filho; agora, no Cenáculo, com suas orações, ela antecipava também a hora da ação de seu divino Esposo.

O Espírito Santo não resiste às súplicas de María, assim como o Pai e também o Filho.

Tenho como certo que, da mesma forma que a Virgem María com suas orações eficacíssimas junto de Deus antecipou a vinda do Redentor ao mundo, e também antecipou a hora de seu primeiro milagre, bem como a chegada do Espírito Santo ao seio da Igreja, será Ela quem antecipará a segunda vinda gloriosa de Jesus.

O anúncio promissor de São João Batista de que Jesus "nos batizará no Espírito Santo e no fogo" (Mt 3,11), se realiza de maneira mais rápida, mais fácil e mais segura por meio de María. Onde está a Esposa aí também quer estar o Esposo que a ama tanto. Então, a garantia de vivermos plenamente no Espírito Santo é vivermos plenamente em María.

Diz S. Luíz que "Deus Espírito Santo comunicou a María, Sua fiel Esposa, Seus dons inefáveis, escolhendo-a dispensadora de tudo o que Ele possui. Deste modo ela distribuí os seus dons e suas graças a quem quer, quanto quer, como quer e quando quer, e dom nenhum é concedido aos homens que não passe por suas mãos virgínicas" (Tvd, n. 25).

Com isto que afirma o santo, os tão desejados dons do Espírito Santo, sejam eles infusos (Is 11,2) ou carismáticos (1Cor 12,4-11), bem como seus Frutos (Gl 5,22) são dados ou produzidos em nós pela ação de María em nossa alma.

O que não fará o Espírito Santo em nossa alma a pedido de María, Sua Santa Esposa que ali reside?

São Bernardo recomenda procurar a graça redentora por intercessão de María porque encontrar María é encontrar Jesus.

Da mesma forma podemos concluir, com S. Luíz, que encontrar María é encontrar o Espírito Santo. É vontade de Deus Espírito Santo que nela e por ela se formem os eleitos, diz S. Luíz. E inspirado no Eclesiástico (24,13ss) afirma que o Espírito Santo diz à Sua Esposa:

"Minha bem-amada e minha esposa, lança em meus eleitos as raízes de todas as virtudes, a fim de que eles cresçam de virtude em

virtude e de graça em graça. Tive tanta complacência em ti, quando vivias na terra, praticando as mais sublimes virtudes, que desejo ainda encontrar-te sobre a terra sem que deixes de estar no céu. Reproduzo-te, portanto, em meus eleitos. Que eu veja neles com complacência as raízes de tua fé invencível, de tua humildade profunda, de tua mortificação universal, de tua oração sublime, de tua firmíssima esperança e de todas as tuas virtudes. És sempre a minha esposa tão fiel, tão pura e tão fecunda como nunca: que tua fé me dê fiéis, que tua pureza me dê virgens, que tua fecundidade me dê eleitos e templos" (Tvd, n. 34).

São impressionantes as palavras de S. Montfort quando fala daquilo que Maria produz sob o poder do Espírito Santo: "A maior maravilha que existiu e existirá — um Deus-homem; e ela produzirá, por conseguinte, as coisas mais admiráveis que hão de existir nos últimos tempos. A formação e educação dos grandes santos, que aparecerão no fim do mundo, lhe está reservada, pois só esta Virgem singular e maravilhosa pode produzir, em união com o Espírito Santo, as obras singulares e extraordinárias.

Quando o Espírito Santo, seu esposo, a encontra numa alma, ele se apodera dessa alma, penetra-a com toda a plenitude, comunicando-se com ela abundantemente e na medida que lhe concede Sua esposa; e uma das razões por que, hoje em dia, o Espírito Santo não opera nas almas maravilhas retumbantes é não encontrar ele uma união bastante forte entre as almas e Sua Esposa fiel e inseparável. Digo Esposa inseparável", afirma S. Luiz, "porque, depois que este Amor substancial do Pai e do Filho desposou Maria para produzir Jesus Cristo, o chefe dos eleitos, e Jesus Cristo nos eleitos, nunca a repudiou, pois ela tem sido sempre fiel e fecunda" (Tvd, n.n. 35,36).

Quando se lê a vida de S. Luiz de Montfort (13), fica-se estarecido de ver a força de seu apostolado, a fecundidade de seu trabalho pelo Reino de Deus, a pujança de sua fé, o fogo da sua oração, as suas mortificações etc. Parece um ser mais celestial que terreno. Foi chamado a "árvore brotada na rocha". Mais do que suas palavras, a sua vida confirma a grandeza dos frutos de seu amor e de sua confiança absoluta em Nossa Senhora, a quem consagrou toda sua vida e seus trabalhos de maneira jamais vista.

Muitos puderam até ver Maria visível a seu lado, conversando com o santo, em muitas ocasiões. Ela lhe disse um dia "Tu serás

sacerdote". Além disso ela o fez pai dos pobres, soldado de Cristo, apóstolo da cruz, cavaleiro da Imaculada e lhe confiou uma grandiosa missão de profeta, taumaturgo e Fundador de três congregações religiosas. Enfim, um homem "poderoso em palavras e obras", tudo isto por sua devoção especialíssima a Maria.

Mais do que tudo, foi conhecendo este grande homem e santo que me apaixonei por seus escritos sobre a Esposa santa do Espírito Santo. Além do mais, tudo o que nos ensina sobre Maria é rigorosamente confirmado pela Tradição e pela doutrina da Igreja.

6ª ESTRELA

Submissão de Jesus a Maria

Uma das maiores glórias que Maria recebeu de Deus foi, sem dúvida, o fato de Jesus ter sido submisso a ela durante a sua vida terrena. Quem teve a honra e a glória de conceber um Filho que, sendo Deus, lhe foi obediente e submisso? "E ele lhes era submisso" (Lc 2,51).

Essa imensa glória se estende também ao glorioso São José, que por ser eleito por Deus para ser o pai adotivo, legal, de Jesus é o melhor dos varões, e assim escolhido pela Igreja para ser seu Patrono Universal, por decreto do Papa Pio IX, a 8 de dezembro de 1870.

O grande Santo Antônio de Pádua (1195-1231), companheiro de São Francisco, doutor da Igreja, chamado de "o martelo dos hereges", nos diz:

"Porque Adão no paraíso não quis servir ao Senhor, por isso o Senhor assumiu a forma de Servo (Fl 2,7), a fim de que o servo já não se envergonhasse de servir ao Senhor. O amor a nós o prendeu tão intimamente à nossa natureza que o fez descer até nossa miséria, como se no céu ele já não pudesse permanecer sem nós" (14).

São Paulo disse aos filipenses que Jesus, "sendo de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens" (Fl 2,6-8).

Esse "aniquilamento" de Jesus desatou o nó da soberba e da desobediência de Adão. Nesse contexto, Ele se humilhou fazendo-se submisso a Maria e a José.

São Luiz de Montfort afirma que: "Jesus deu mais glória a Deus submetendo-se a Maria durante trinta anos, do que se tivesse convertido toda a terra pela realização dos mais estupendos milagres" (Tvd, n. 18).

Esta afirmação pode à primeira vista parecer exagerada, mas não é. Para Jesus, sendo Deus, é natural e fácil realizar os mais estupendos milagres; no entanto, como Deus, humilhar-se e submeter-se obediente, por toda a vida a uma criatura que Ele mesmo criou, isto sim é algo de extraordinário e inusitado. Mas Jesus quis dar esta glória a Maria e a José, para ensinar-nos a humildade. Se ele, sendo Deus, assim se humilhou, não há por que não o fazemos.

"Óh! quão altamente glorificamos a Deus, quando para lhe agradecer nos submetemos a Maria, a exemplo de Jesus, nosso único modelo", diz S. Luiz (Tvd, n.18).

Exemplificando ainda melhor esta submissão de Jesus a Maria, o santo fala:

"Pois que a graça aperfeiçoa a natureza e a glória aperfeiçoa a graça, é certo que Nosso Senhor continua a ser no céu tão Filho de Maria como o foi na Terra. Por conseguinte, ele conserva a submissão e obediência do mais perfeito dos filhos para com a melhor das mães. Cuidemos, porém, de não atribuir a essa dependência o menor abaixamento ou imperfeição em Jesus Cristo. Maria está infinitamente abaixo de seu Filho, que é Deus, e portanto não lhe dá ordens como uma mãe terrena as dá a seu filho. Maria, porque está toda transformada em Deus pela graça e pela glória que em Deus transforma os santos, não pede, não quer, não faz a menor coisa contrária à eterna e imutável vontade de Deus" (Tvd, n. 27).

"Ao poder de Deus, diz o santo, citando os Santos Padres, tudo é submisso, até a Virgem, ao poder da Virgem tudo é submisso, até Deus" (Tvd, n. 76, nota 11). E explica melhor: "Quando se lê, portanto, nos escritos de São Bernardo, São Bernardino, São Boaventura etc. que no céu e na terra tudo, o próprio Deus, está submisso à Santíssima Virgem, deve-se entender que a autoridade que Deus

espontaneamente lhe conferiu é tão grande que ela parece ter o mesmo poder de Deus, e que suas preces e rogos são tão eficazes que se podem tomar como ordens junto à sua Majestade, e Ele não resiste nunca às suplicas de Sua Mãe, porque ela é sempre humilde e conformada à vontade divina" (Tvd, n. 27).

Esta profunda e amável submissão de Jesus a Maria, por trinta anos na terra e por toda a eternidade no céu, como explica S. Luiz, tem um significado muitíssimo profundo para cada um de nós. Além de dar grande glória à Sua Santa Mãe e destruir com isto os laços mortais da soberba de Adão, Jesus quis ainda mostrar, com Sua própria vida humanada, a excelência da humildade e Sua indispensável necessidade para nossa salvação. Se Ele se humilhou a tal ponto, quanto mais não devemos e precisamos fazer nós, para podermos quebrar em nossa alma todas as raízes de soberba, orgulho e vaidade que o pecado original nos transmitiu. Se foi pela humilhação, aniquilamento e obediência incondicional ao Pai (Fl 2,6-8) que Jesus nos resgatou do pecado, da morte e das garras do demônio, será também por este mesmo caminho que conquistaremos nossa salvação.

É por isso que um dos temas mais caros a Jesus, nos Evangelhos, é a humildade, a rainha das virtudes. Dando o exemplo com a própria vida, Ele também ensinava com palavras aos discípulos.

"Todo o que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado" (Lc 18,14; Mt 23,12). "O maior dentre vós será aquele que vos serve" (Jo 3,11), "Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros" (Mt 19,30). "Quem dentre vós for o menor, esse será grande" (Lc 9,48).

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina:

"A submissão de Jesus a Sua Mãe e a seu pai legal cumpre com perfeição o quarto mandamento. Ela é a imagem temporal de sua obediência filial a seu Pai celeste. A submissão diária de Jesus a José e a Maria anuncia e antecipa a submissão da Quinta-Feira Santa: "Não a minha vontade..." (Lc 22,42). A obediência do Cristo no cotidiano da vida escondida inaugurava já a obra de restabelecimento daquilo que a desobediência de Adão havia destruído" (n. 532).

Nosso Rei é o rei da humildade. Dele disse o profeta Zacarias: "Eis que teu rei vem a ti cheio de doçura, montado numa jumenta, num jumentinho, filho da que leva o jugo" (Zc 9,9).

É por ser a humildade a maior de todas as virtudes, aquela que de imediato nos põe no caminho da salvação, que São Pedro e São Tiago nos recomendam com tanta ênfase:

“Humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus para que na ocasião própria vos exalte” (Tg 4,10; 1 Pd 5,6).

Jesus nos disse com toda a verdade: “Aprende de mim que sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29). Essa humildade, Jesus a exerceu plenamente sob a autoridade de Sua Mãe, para dar honra, sem igual, a ela e a Deus.

Maria, de seu lado, foi também a rainha da humildade.

Diz S. Luiz de Montfort:

“Toda sua vida, Maria permaneceu oculta. Tão profunda era sua humildade, que para ela o atrativo mais poderoso, mais constante, era esconder-se de si mesma e de toda criatura, para ser conhecida somente de Deus. Para atender aos pedidos que ela Lhe fez de escondê-la, empobrecê-la e humilhá-la, Deus providenciou para que ela permanecesse oculta em seu nascimento, sua vida, seus mistérios, sua ressurreição e assunção, passando despercebida aos olhos de quase toda criatura humana. Seus próprios parentes não a conheciam; e os anjos perguntavam muitas vezes uns aos outros: Quem é esta? (Ct 3,6; 8,5) pois que o altíssimo a escondia; ou, se algo Lhes desvendava a respeito, muito mais, infinitamente, Lhes ocultava. Deus Pai consentiu que jamais em sua vida ela fizesse algum milagre, pelo menos um milagre visível e retumbante, enquanto Lhe tivesse outorgado o poder de fazê-los. Deus Filho consentiu que ela não falasse, se bem que Lhe houvesse comunicado a sabedoria divina. Deus Espírito Santo consentiu que os apóstolos e evangelistas a ela mal se referissem, e apenas no que fosse necessário para manifestar Jesus Cristo. E, no entanto, ela era a Esposa do Espírito Santo” (Tvd, n. 3-5).

Também Santo Afonso ressalta essa amorosa submissão de Jesus a Maria. “Tão grande — ele diz — é o prestígio de uma mãe, que nunca pode tomar-se súdita de seu filho, ainda que ele seja rei. É verdade, sentado agora à direita de Deus Pai no céu, reina Jesus e tem supremo domínio sobre todas as criaturas e também sobre Maria... Todavia, é também certo que nosso Redentor, quando vivia na terra, quis humilhar-se a ponto de ser submisso a Maria” (GM, p. 130).

Diz S. Ambrósio que “desde que Jesus Cristo se dignou escolher Maria por Mãe, estava como Filho realmente obrigado a obedecer-Lhe”(idem).

Assim concluímos que são as súplicas de Maria extremamente eficazes junto a Jesus. São Germano chega a dizer à Virgem: “Sois onipotente, ó Mãe da verdadeira vida”, e S. Bernardino não receia dizer que “ao império de Maria todos estão sujeitos, até o próprio Deus”. Isto é, Deus Lhe atende aos rogos como se fossem ordens. Por isso, observa Santo Antônio, “Deus colocou toda a Igreja não só sob o patrocínio, mas também sob o império de Maria” (GM, p.131).

É importante ressaltar o que esclarecem os santos:

“Jesus é onipotente por natureza, Maria o é pela graça” (GM, p. 132).

Santa Brígida ouviu Jesus dizer a Maria: “Minha Mãe, já sabes quanto te quero; pede-me por isso o que quiseres, porque, seja qual for tua petição, não pode deixar de ser de mim ouvida. Minha Mãe, nada me negavas na terra; é justo que nada eu te negue no céu”. É neste sentido que se diz que Maria é onipotente. E assim S. Bernardo Lhe diz: “Tudo se faz se vós quereis. Basta tua vontade para que tudo se faça. Santo Afonso afirma que Jesus antecipou a hora de seus milagres nas bodas de Caná, porque desde toda a eternidade havia Deus estabelecido que jamais rejeitaria um pedido de Sua Mãe (GM, p. 133).

Dizem vários santos que naquela hora, quando Jesus diz: “Não é chegada a minha hora”, ele quis mostrar que teria negado o milagre, caso qualquer outra pessoa o tivesse pedido; mas porque a Mãe o solicitou, fê-lo imediatamente. Nisto concordam S. Cirilo de Alexandria e Santo Ambrósio (GM, p. 134).

A Esposa dos Cânticos é a figura da Virgem Maria. A ela o Esposo diz: “Ó tu que habitas nos jardins, teus amigos estão atentos: faze-me ouvir tua voz” (Ct 8,13). Esses amigos da Esposa são os Santos, que, segundo Santo Afonso, quando pedem alguma graça para os seus devotos esperam obtê-la pela intercessão de sua Rainha; já que graça nenhuma é dispensada sem a intercessão de Maria.

São Bernardo afirma:

“Em vão pedir-se-iam graças aos santos se Maria não se empenhasse em obtê-las”; e o mesmo diz Santo Anselmo: “Senhora, o

que a intercessão de todos os santos pode obter unida convosco, pode obtê-la a vossa sozinha sem o auxílio deles”.

Vários santos afirmam que “o paraíso inteiro reza com Maria, anjos e santos, quando ela se põe a pedir por uma alma, pois ela é sua Rainha (GM, p. 126).

Jesus se alegra com as súplicas que Maria lhe faz, conforme diz Théofilo de Alexandria:

“O Filho estima que Sua Mãe lhe peça, porque quer conceder-lhe todas as graças, em recompensa do favor que ela lhe fez dando-lhe o ser humano” (GM, p.136).

Deus tornou-se devedor de Maria, dizem os santos, encarnando-se em seu seio e fazendo-se homem. Só ela mereceu dar um corpo humano ao Verbo de Deus, apresentando assim o preço de redenção para nossas almas. Por isso, para honrá-la sobremaneira, Jesus se fez submisso a ela. Que glória de Maria!

Que por essa tão grande honra e poder diante de Deus ela conceda também a nós a grande graça da humildade, do aniquilamento do próprio eu, do escondimento, do silêncio, da renúncia a todas as pompas, glórias e prazeres vazios deste mundo.

Maria é a árvore da Vida, pois gerou em seu ventre o Autor da Vida. Que essa árvore lance suas raízes em nossa alma e gere aí seu fruto bendito: Jesus.

7ª ESTRELA

Vencedora de Satanás e das heresias

Maria é a vitória de Deus sobre o Mal.

Desde os primórdios da humanidade Maria recebeu de Deus o poder e a missão de esmagar a cabeça da serpente maligna. Disse Deus a ela no paraíso:

“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Ela te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3,15).

Os Santos Padres afirmam que assim como o pecado entrou no mundo por meio da mulher, assim também a salvação haveria de chegar à humanidade pela mulher. E esta mulher, a nova Eva, a nova Virgem, desde toda a eternidade Deus escolheu que fosse Maria.

Quando Jesus se dirige à Sua Mãe e lhe chama de “mulher”, em vez de chamá-la de mãe, em Caná da Galiléia (Jo 2) e aos pés da Cruz (Jo 19,25-27), é para nos indicar qual é a “Mulher” a que Deus se referiu no Gênesis. Esta “Mulher” é Sua Mãe. Assim, nas bodas de Caná, Jesus lhe diz: “Mulher, isso nos compete a nós? Minha hora ainda não chegou (Jo 2,4). E depois, na cruz, momentos antes de morrer, quando Jesus nos dá Sua Mãe para nossa Mãe, Ele diz a ela: “Mulher, eis aí teu filho” (Jo 19,26).

Fica assim, muito claro, que a “mulher” do Gênesis que esmagaria a cabeça da serpente maligna é Maria. Como nos ensina São Leão Magno, Papa e doutor da Igreja no século V, Deus usou Maria para ludibriar a sagacidade da serpente, como já dissemos. Por sua

virgindade e por sua concepção imaculada, desconhecidas do tentador, Deus fez com que Maria concebesse Jesus, Deus e homem, por obra do Espírito Santo, livre das garras do pecado e do demônio. Assim Jesus, livre e soberano, homem e Deus, pôde destruir o império do Mal. É o que São João nos garante:

“Eis por que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do demônio” (1Jo 3,8).

Mesmo com essa afirmação categórica de São João, ainda há infelizmente muitos que, em total desobediência à Palavra de Deus, ao Magistério da Igreja e à Sagrada Tradição, teimam em afirmar que o demônio não existe, ou, o que é pior ainda, menosprezam sua ação sobre as pessoas.

Na verdade, esta é sua maior cilada, fazer-se desacreditado pelos homens, como se não existisse ou não agisse com sagacidade. Seu intuito é que as pessoas não se defendam contra suas tentações, com a ordem expressa de Jesus: “Vigiai e orai”.

São Paulo nos adverte sobre isto:

“Não quero que sejamos vencidos por Satanás, pois não ignoramos suas maquinações (2Cor 2,11).

Em outra passagem, mais clara ainda, São Paulo nos alerta para o fato de que ele se transfigura em “anjo de luz”, isto é, lobo disfarçado de cordeiro. E é então que ele faz muito estrago na vida das pessoas e no reino Deus. Falando dos falsos profetas que se disfarçam em apóstolos de Cristo, São Paulo diz:

“O que não é de se espantar: pois, se o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz, parece bem normal que seus ministros se disfarcem em ministros da justiça...” (2Cor 11,14-15).

Os Santos Padres ensinavam que no Gênesis o demônio é identificado com a serpente porque age como ela; isto é, às escondidas, esperando a hora certa para dar o bote sobre os desprevenidos e neles injetar todo seu veneno mortífero. Ninguém tem medo de uma cobra num pátio limpo; ela é perigosa quando está escondida no meio do mato.

Também São Pedro, a quem o Senhor confiou o encargo de “confirmar os irmãos na fé” (Lc 22,32), fala muito claro sobre isto:

“Sede sóbrios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós como o leão que ruga, buscando a quem possa devorar. Resisti-lhe fortes na fé” (IPd 5,8-9).

Estas são palavras que não deixam margem à dúvida interpretação.

Também os outros Vigários de Cristo na terra, sucessores de São Pedro, falaram do assunto. Por exemplo, o Papa Paulo VI, na alocução “Livrai-nos do Mal”, explicando este último pedido que Jesus nos ensinou a fazer ao Pai na oração do Pai-Nosso, em 15-11-1972 disse:

“O Demônio é a origem da primeira desgraça da humanidade: foi o tentador pérfido e fatal do primeiro pecado, o pecado original. Com a falta de Adão, o Demônio adquiriu um certo poder sobre o homem, do qual só a Redenção de Cristo nos pode libertar... Sabemos, portanto, que este ser mesquinho e perturbador existe realmente e que ainda atua com astúcia traiçoeira; é o inimigo oculto que semeia erros e desgraças na história dos homens”.

E continua Paulo VI:

“Saí do âmbito dos ensinamentos bíblicos e eclesiais quem se recusa a reconhecer a existência desta realidade; ou melhor, quem faz dela um princípio em si mesmo, como se não tivesse, como todas as criaturas, origem em Deus, ou a explica como uma pseudo-realidade, como uma personificação conceitual e fantástica das causas desconhecidas de nossas desgraças”.

Aquí temos apenas um pequeno resumo de tudo o que o Papa expôs para debelar no seio da Igreja a tentação de desprezar a ação do demônio.

É preciso, portanto, lembrar uma vez mais o que São João nos ensina: “Cristo veio para destruir as obras do demônio”.

Mas isto Deus tornou possível por Maria; por isso ela é odiada por Satanás, porque trouxe no seio Aquele que seria o Salvador da humanidade, o Vencedor de Satanás.

O demônio já não tem mais poder sobre aqueles que crêem em Jesus e lhe entregaram sua vida, mediante a fé e o batismo. Neste sacramento, afirma São Paulo, nós morremos com Cristo para o

pecado e o demônio, e ressuscitamos para Deus. Pelo batismo aplica-se a cada um a salvação que Cristo nos conquistou por Sua Cruz. Ouçamos o Apóstolo:

"Ou ignorais que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados com Ele em Sua morte pelo batismo, para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim também vivamos uma vida nova (...) Sabemos que nosso velho homem foi crucificado com Ele, para que seja reduzido à impotência o corpo (outro) subjugado ao pecado, e já não sejamos escravos do pecado. Pois quem morreu, libertado está do pecado... O pecado já não vos dominará" (Rm 6,4-14).

Para São Paulo, ser liberto do pecado é ser liberto da morte e do demônio; e isto, só o Cristo nos pode conceder. E Cristo veio por Maria.

Disse o profeta: "Um rebento sairá do tronco de Jessé, e um rebento brotará de suas raízes" (Is 11,1). Jessé era pai do rei Davi, de quem Deus prometera o salvador, e essa "raiz" foi Maria, que era da tribo de David.

Durante toda a duração do mundo se travará uma batalha contínua entre a Serpente e a Mulher, entre a "sua descendência e a dela" (Gn 3,15).

O Papa Pio XII, na Carta Apostólica intitulada "Carissimis Russiae Populis" (Acta. Sanctae Sedis, de 7 de julho de 1952), na festa dos Santos Cirilo e Metódio, disse:

"Ora, nós sabemos que onde quer que a Santíssima Virgem é objeto de sincera e ardente piedade nunca pode faltar a esperança da salvação. Assim, por mais que os homens porfiem com violência e impiedade por tirar do ânimo dos cidadãos a santa religião e a virtude cristã; por mais que o próprio Satanás procure, com todos os meios, ativar esse combate sacrílego e agravá-lo ferozmente, segundo a frase do Apóstolo das gentes: '... não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas contra os príncipes e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra os espíritos malignos...' (Ef 6,12); apesar de tudo isso, se Maria interpõe seu valioso Patrocínio, as portas do inferno não podem prevalecer" (VIMM, p. 88).

Certa vez uma criança pequena entrou num quarto escuro e sem perceber pisou a cabeça de uma serpente venenosa. Tentou

esmagar a cabeça da cobra que lhe queria dar o golpe mortal, mas era fraca e impotente para vencer a batalha. Que fez ao ver-se perdida? Gritou por sua mãe. Esta, ao ver o perigo em que se encontra a sua filhinha, colocou seu pé sobre o da pequenina e ambas, então, esmagam a cabeça da serpente. A filha estava salva.

É assim que nossa Mãe Santíssima faz para conosco nas horas de tentações. Nessas horas é preciso rogar a Ela: "A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos gemendo neste vale de lágrimas. Eia... esses vossos olhos misericordiosos a nós voltei...". Não tenha dúvidas de que a Imaculada virá em nosso socorro e esmagará a cabeça da serpente.

Nas belíssimas revelações de Nossa Senhora ao padre Gobbi, relatadas em seu livro "Aos sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora", ela se refere inúmeras vezes a Satanás como: "o meu eterno inimigo" (15).

Todo o livro é uma revelação da batalha que se trava hoje entre Maria e Satanás, entre seus súditos e os dele. Pelo Movimento Sacerdotal Mariano (MSM), Maria prepara seu Exército, de padres e de leigos, para enfrentar o exército dos filhos das trevas. Ouçamos Maria falar ao padre Gobbi e a nós:

"O MSM há de ser Obra somente minha. Por meio de sua fraqueza, manifestarei minha força, por meio de seu nada manifestarei meu poder. Eu mesma serei a Comandante desta falange que estou agora a formar no silêncio e no recolhimento como durante nove meses em meu seio se formou Jesus e como O ajudei a desenvolver-se dia a dia durante tantos anos... É preciso muito silêncio, muita humildade, muita confiança, muita oração... Não haja um chefe entre vós: "Eu própria serei vossa Comandante"... A única coisa importante é que vos deixeis formar por mim. Para isso é preciso que cada um se ofereça e se consagre a meu Coração Imaculado e se entregue inteiramente a mim como Jesus se me entregou, inteiramente. Depois tratarei de tudo. Formá-los-ei para um heróico testemunho do Evangelho, que irá para alguns até o derramamento de sangue. A seu tempo, o Movimento sairá a campo descoberto para enfrentar o bando contrário, o exército que o demônio, "o meu eterno inimigo", está a preparar com sacerdotes seus..." (mensagem de 16-7-1973, pp. 5 e 6).

Essas palavras de Nossa Senhora nos indicam com clareza que a batalha contra o Mal "é uma batalha dela". Ele é "meu eterno inimigo". E será sob o comando e a proteção dela que a Igreja vencerá definitivamente este combate, sutil e escondido. Por nós mesmos não conseguimos ver e vencer as artimanhas do maligno. Só Maria, com o poder recebido de Deus, pode conseguir isto. A nós cabe portanto, como Maria insiste, "entregar-nos a ela", consagrando-nos a seu Coração Imaculado de uma maneira integral e decidida, como ensina S. Luíz de Montfort.

Diz o Santo que "Deus quis, sem precisar, começar e acabar suas maiores obras por meio da Santíssima Virgem" (Tvd, n. 15). "Por meio de Maria", afirma, começou a salvação do mundo e é por meio de Maria que deve ser consumado" (Tvd, n. 49).

Diz S. Luíz: "Uma única inimizade Deus promoveu e estabeleceu, inimizade irreconciliável, que não só há de durar, mas aumentar até o fim: a inimizade entre Maria Sua digna Mãe e o demônio; entre os filhos e servos da Santíssima Virgem e os filhos e sequazes de Lúcifer; de modo que Maria é a mais terrível inimiga que Deus armou contra o demônio. Ele lhe deu até, desde o paraíso, tanto ódio a esse amaldiçoado inimigo de Deus, tanta força para vencer, esmagar e aniquilar esse ímpio orgulhoso, que o temor que Maria inspira ao demônio é maior que o que lhe inspiram todos os anjos e homens e, em certo sentido, o próprio Deus. Não que o ódio, a ira, o poder de Deus não sejam infinitamente maiores que os da Santíssima Virgem, pois as perfeições de Maria são limitadas, mas em primeiro lugar Satanás, porque é orgulhoso, sofre incomparavelmente mais, por ser vencido e punido pela pequena e humilde escrava de Deus, cuja humildade o humilha mais que o poder divino; segundo, porque Deus concedeu a Maria tão grande poder sobre os demônios, que, como muitas vezes se viram obrigados a confessar, pela boca dos possessos, infunde-lhes mais temor um só de seus suspiros por uma alma que as orações de todos os santos; e uma só de suas ameaças que todos os outros tormentos" (Tvd, n. 52).

E o santo continua, mostrando o poder de Maria: "O que Lúcifer perdeu pelo orgulho, Maria ganhou pela humildade. O que Eva condenou e perdeu pela desobediência, salvou-o Maria pela obediência. Eva, obedecendo à serpente, perdeu consigo todos seus filhos e os entregou ao poder infernal. Maria, por sua perfeita fidelidade a Deus,

salvou consigo todos seus filhos e servos e os consagrou a Deus (Tvd, n. 53).

E São Luíz chama nossa atenção para o fato de que essa inimizade que Deus pôs entre Maria e Satanás estende-se também entre os filhos e servos de cada um:

"Mas a humilde Maria será sempre vitoriosa na luta contra esse orgulhoso, e tão grande será a vitória final que ela chegará ao ponto de esmagar-lhe a cabeça. Ela descobrirá sempre sua malícia de serpente, desvendará suas tramas infernais, desfará seus conselhos diabólicos e, até o fim dos tempos, garantirá seus fiéis servidores contra as garras de tão cruel inimigo. Mas o poder de Maria sobre todos os demônios haverá de patentear-se com mais intensidade, nos últimos tempos, quando Satanás começar a armar insídias a seu calcanhar, isto é, a seus humildes servos. Eles serão pequenos e pobres aos olhos do mundo e rebaixados diante de todos como o calcanhar em comparação com os outros membros do corpo. Mas em troca serão ricos em graças de Deus, graças que Maria lhes distribuirá abundantemente. Serão grandes e notáveis em santidade diante de Deus, superiores a toda criatura, por seu zelo ativo, e tão fortemente amparados pelo poder divino que, com a humildade de seu calcanhar e em união com Maria, esmagarão a cabeça do demônio e promoverão o triunfo de Jesus Cristo" (Tvd, n. 54).

Essas palavras proféticas do santo crescem em intensidade quando ele fala dos apóstolos dos últimos tempos, consagrados inteiramente no serviço de Maria, como súditos e escravos de amor, com a pura intenção da glória de Deus e da salvação das almas. Diz o santo:

"Sabemos, enfim, que serão verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, andando nas pegadas de sua pobreza e humildade, do desprezo do mundo e caridade, ensinando o caminho estreito de Deus na pura verdade, conforme o santo Evangelho... Terão na boca a espada de dois gumes da palavra de Deus (Ef 6,17); em seus ombros estarão o estandarte ensangüentado da cruz, na mão direita o crucifixo, na esquerda o rosário, no coração os nomes sagrados de Jesus e de Maria, e, em toda sua conduta, a modéstia e a mortificação de Jesus Cristo. Eis os grandes homens que hão de vir, suscitados por Maria, em obediência às ordens do Altíssimo, para que Seu império se estenda sobre o império dos ímpios... Quando e

como acontecerá? Só Deus o sabe... Quanto a nós, alerta o santo, cumpre calar-nos, orar, suspirar e esperar" (Tvd n. 59).

Ainda desses apóstolos ardorosos dos últimos tempos, suscitados por Maria, o santo afirma:

"Serão ministros do Senhor ardendo em chamas abrasadoras, que lançarão por toda a parte o fogo do amor... (Tvd n. 56). "Serão verdadeiros apóstolos dos últimos tempos, e o Senhor das virtudes lhes dará a palavra e a força para fazer maravilhas e alcançar vitórias gloriosas sobre seus inimigos; dormirão sem ouro nem prata, e, o que é melhor, sem preocupações, no meio dos outros padres, eclesiásticos e clérigos (Sl 67,14),... (Tvd n. 58).

Por tudo o que foi exposto até aqui podemos conhecer um pouco dessa grande glória de Maria, a de ter recebido de Deus, desde os primórdios, a missão e o poder de esmagar a cabeça de Satanás. E ela, com seus filhos consagrados a ela, o fará.

Maria é a grande "vingança" de Deus contra Satanás que, por meio da mulher, a última e mais bela criatura que Deus tinha criado, fez seu veneno maligno perder a humanidade. Ele foi sagaz e traiçoeiro, sujo como sempre, tomando como sua primeira presa a mulher, a mais delicada criatura de Deus na face da terra. Então, Deus decretou em seus desígnios eternos, que também pela mulher ele fosse vencido.

E como Maria o venceu e o vencerá sempre?

Por sua insuperável humildade. São Vicente de Paulo ensinava a seus filhos que o demônio é vencido porque, sendo orgulhoso, não sabe defender-se da humildade. Foi pelo orgulho e soberba que ele se perdeu e perdeu a humanidade; por isso, é exatamente pela humildade que Maria o vencerá sempre.

Em 1917, em Fátima, ela deixou bem claro:

"Por fim meu Coração Imaculado triunfará".

Hoje estamos começando a ver o triunfo desse Sagrado Coração. Quem de nós poderia prever a derrocada fenomenal do comunismo e do Muro de Berlim? Esse dragão vermelho que derramou tanto sangue cristão, que tanto perseguiu a fé, que tantas igrejas fechou nos 70 anos de cruel perseguição a tudo quanto era sagrado, hoje, pelo poder de Maria, desmorona-se como um castelo de areia.

Maria sempre foi também aquela que destruiu as heresias na Igreja. Foi com o Terço, recomendado por Maria, que S. Domingos venceu os hereges de seu tempo.

São João Bosco, já no final de sua vida, olhando sua Congregação Salesiana espalhada pelo mundo, explicou: "Foi Ela quem tudo fez". De fato, D. Bosco nada fazia sem se recomendar a Nossa Senhora Auxiliadora, que desde a infância o chamou para salvar os jovens.

Hoje, mais do que antes, é preciso viver debaixo da proteção de Maria. Pois com muita sutileza o demônio vai afastando, cada vez mais, o mundo de Deus, espalhando a droga no meio dos jovens, separando os casais com todos os tipos de brigas e desentendimentos etc. O secularismo vai invadindo a vida dos cristãos, levando-os a aceitar, como normais, atitudes e comportamentos contrários ao Evangelho. O joio é semeado no meio do trigo de Deus na calada da noite por esse inimigo traiçoeiro. O mar de lama da imoralidade, corrupção, violência e esnobação invade os lares por meio da televisão, destruindo os valores morais, fazendo com que o mundo se torne descristianizado.

É tão grave a crise moral que vivemos, que o Papa João Paulo II escreveu uma Encíclica sobre o assunto, a "Veritatis Splendor" (O Esplendor da Verdade), onde afirma que hoje "se contesta de maneira sistemática o patrimônio moral da Igreja, até em alguns Seminários e Faculdades da Igreja"¹⁶. Aí o santo Padre alerta a Igreja para as tendências subjetivistas, relativistas e utilitaristas, hoje amplamente difundidas, que levam as pessoas a querer, perigosamente, separar a liberdade da verdade e a fé da moral. Vivemos tempos em que as pessoas parecem querer viver sua própria fé e sua própria moral, e não mais o que manda o Evangelho. É o pecado da soberba, da auto-suficiência, que leva a pessoa a fazer e a viver "a própria religião", como se a Lei de Deus pudesse ser revogada pelo homem.

Contra isso o Papa vai dizer que: "a Revelação ensina que não pertence ao homem o poder de decidir o bem e o mal, mas somente a Deus" (n. 35).

O homem, diz o Papa, "deixa de reconhecer o Senhor como seu Criador e quer ser ele mesmo a decidir, com total independência, o que é bem e o que é mal" (n. 102).

Estamos vivendo aqueles tempos em que São Paulo diz "que os homens já não suportarão a sã doutrina... escolhendo para si uma multidão de mestres, ao sabor das paixões, e hão de afastar os ouvidos da verdade, aplicando-os às fábulas" (2Tm 4, 1-5). A fé é substituída pela superstição, a oração pela magia; o Evangelho é trocado por ensinamentos humanos vazios e cheios de mentira, e Jesus é trocado por autores esotéricos e fantasiosos.

Quem nos livrará dessa situação cheia de tentações? Só mesmo Aquela que Deus escolheu para pisar a cabeça do tentador dos homens, o qual se "transfigura em anjo de luz" e seus ministros em "ministros da justiça" (2Cor 11,14-15), para enganar os filhos de Deus. É Maria quem lhe pisará a cabeça, em nossos corações; quem impedirá que esse salteador perturbe nossa alma, para nos roubar a paz do Senhor. Ela é quem impedirá que essa serpente venenosa injete seu veneno mortífero em nossos sentimentos, nossas palavras, nossos desejos, em nossos atos, decisões e moções interiores. Só essa grande Mãe nos poderá proteger contra todos esses males de nosso mundo moderno: ateísmo, sexualismo, consumismo, materialismo e hedonismo.

Coloquemo-nos debaixo de sua materna proteção, em todo o tempo e em todo lugar.

Foi revelado a Santa Catarina de Sena (1347-1380), doutora da Igreja, que Deus concedera a Maria, em consideração a Jesus, a graça de não cair preso do inferno pecador algum que a ela se recomendar devotamente (GM, p. 162).

São Luiz de Montfort assegura:

"Onde está Maria não entra o espírito maligno; e um dos sinais mais infalíveis de que se está sendo conduzido pelo bom espírito é a circunstância de ser muito devoto de Maria, de pensar nela muitas vezes e falar-lhe freqüentemente".

São Germano de Constantinopla diz o mesmo e acrescenta:

"Como a respiração é sinal inconfundível de que o corpo não está morto, o pensamento assíduo e a invocação amorosa de Maria é um sinal certo de que a alma não está morta pelo pecado" (Tvd, n. 166).

A Igreja nos garante, no Ofício da Santíssima Virgem, que "Maria, sozinha, esmagou e exterminou as heresias". E São Luiz diz algo impressionante:

"Jamais um fiel devoto de Maria cairá na heresia ou na ilusão, pelo menos formal; poderá errar materialmente, tomar a mentira por verdade, e o espírito maligno pelo bom, e isto mesmo não tão facilmente como outro qualquer. Mais cedo ou mais tarde, porém, reconhecerá sua falta e erro material e, quando o reconhecer, não teimará de modo algum em crer e sustentar o que tomara por verdade" (Tvd, n. 167).

"Por Maria, diz um autor, Deus instruiu os doutores da Igreja e os armou contra os hereges. Foi ela que ensinou a sabedoria a São Gregório Taumaturgo; foi ela que instruiu a São Cirilo e lhe forneceu argumentos vitoriosos contra Nestório; foi ela que esclareceu e ajudou S. João Damasceno na luta contra os iconoclastas. Foi ela que concedeu ao Abade Ruperto tão grande conhecimento das coisas divinas que, em sua época, ninguém lhe podia ser comparado. Foi ela que concedeu a Santo Alberto Magno, intelecto antes rude, tal penetração de espírito que ele se transformou num prodígio e em mestre dos filósofos de seu século. Foi ela, enfim, que instruiu e armou São Domingos contra os albigenses, de modo a ele aniquilar em pouco tempo essa heresia, por si e pelos seus" (MM, p. 58).

É por isso que o "Ofício de Nossa Senhora", uma das mais belas e poderosas orações já formuladas a Maria, assim reza:

"Alegrai-vos ó Virgem Maria, que, sozinha, destruístes todas as heresias no mundo inteiro".

Essa glória de Maria, de ser a Mulher escolhida para esmagar o Mal, mostra-nos também sua Imaculada Conceição, pois jamais poderia estar sob a jurisdição do inimigo mortal, pelo pecado original, Aquela que lhe iria esmagar a cabeça.

8ª ESTRELA

Medianeira de todas as graças

Maria é a medianeira de todas as graças de Deus. Isto afirmam os Santos Padres e os Santos doutores. São Bernardo, falecido em 1153, é autor da célebre sentença:

“Deus quis que recebamos tudo por Maria”(VMM, p. 99).

S. Luíz de Montfort afirma:

“Deus Pai ajuntou todas as águas e denominou-as mar; reuniu todas as graças e denominou-as Maria. Esse grande Deus tem um tesouro, um depósito riquíssimo, onde encerrou tudo que há de belo, brilhante, raro e precioso, até seu próprio Filho; e este tesouro imenso é Maria, que os anjos chamam tesouro do Senhor, e de cuja plenitude os homens se enriqueceram. Deus Filho comunicou a Sua Mãe tudo que adquiriu por Sua vida e morte: Seus méritos infinitos e Suas virtudes admiráveis. Fê-la tesoureira de tudo que Seu Pai Lhe deu em herança; e é por ela que Ele aplica Seus méritos aos membros do corpo Místico, que comunica suas virtudes, e distribui Suas graças; é ela o canal misterioso, o aqueduto por que passam abundante e docemente Suas misericórdias. Deus Espírito Santo comunicou a Maria, Sua fiel Esposa, Seus dons inefáveis, escolhendo-a para dispensadora de tudo que Ele possui. Deste modo ela distribui Seus dons e Suas graças a quem quer, quanto quer, como quer e quando quer, e dom nenhum é concedido aos homens que não passe por suas mãos virginais. Tal é a vontade de Deus, que tudo tenhamos por Maria, e assim será enriquecida, elevada e honrada pelo Altíssi-

mo aquela que em toda a vida quis ser pobre, humilde, e escondida até o nada" (Tvd, n. 23-25).

Talvez se possa achar algum exagero nessas palavras do santo, pelo fato de ser dito que "nenhum" dom é concedido aos homens sem que o seja pelas mãos de Maria. Contudo, se examinarmos com a devida atenção a vida de Jesus, veremos que foi por Maria que Ele quis agir em muitas situações. Por Maria Ele se encarnou; pela palavra de Maria santificou São João Batista, Seu precursor, no seio de Isabel. Foi por Maria que Ele, nas núpcias de Caná (Jo 2), mudou "seiscentos" litros de água em vinho da melhor qualidade, Seu primeiro milagre.

Jesus chegou a "antecipar Sua hora" por causa do pedido de Sua Mãe. "Mulher, isso não nos compete a nós? Minha hora ainda não chegou". Mas Maria, com toda a confiança que tinha na bondade e misericórdia de seu Filho, que muito bem conhecia havia 30 anos, apenas disse aos serventes: "Fazei o que Ele vos mandar". E, tão logo os serventes o obedeceram e encheram as seis talhas de pedra, cada uma com cerca de 100 litros, a água se transformou em vinho. E São João, ao narrar o fato, não se esquece de dizer: "Este foi o primeiro milagre de Jesus". E assim, diz o evangelista, "manifestou Sua glória, e seus discípulos creram nele" (Jo 2,1-11). Tudo por causa do pedido de Maria.

Tudo o que ela faz é para manifestar a glória de Jesus e para que creiamos Nele. É impressionante notar que, mesmo quando não é solicitada, Maria já toma a iniciativa de "interceder" pelos noivos junto a Jesus. Com a sua preocupação de Mãe toma a dianteira. Não é esse um grande sinal de que ela seria, também para nós, a grande intercessora junto a Jesus, já que Ele a quis para nossa Mãe?

Se a maior de todas as graças que recebemos de Deus Pai, Jesus Cristo, veio a nós por meio de Maria, como então todas as outras graças menores chegariam a nós, senão por ela?

Se Deus nos abriu essa Avenida larga e bela que é Maria, para que por ela Seu amado Filho chegasse a nós, é lógico que tudo o mais nos venha por Maria.

É claro que Deus é o Senhor absoluto de todas as graças. E Maria não é mais que uma pura criatura, e tudo que obtém recebe

de Deus gratuitamente. Contudo, mais do que qualquer outra criatura na terra ela honrou e amou a Deus, sendo escolhida para ser Mãe de Seu Filho.

É para exaltá-la de um modo extraordinário que Deus determinou que por suas mãos hajam de passar e sejam concedidas todas as graças dispensadas a nós. Não que Deus não possa mandar-nos Suas graças sem que seja pelas mãos de Maria; apenas ele não o quer. É o que ensina Santo Afonso e muitos outros santos Padres e doutores (GM, p. 114).

Santo Afonso de Ligório afirma:

"Deus quer que pelas mãos de Maria nos cheguem todas as graças... A ninguém isso pareça contrário à sã teologia. Pois Santo Agostinho, autor dessa proposição, estabelece como sentença, geralmente aceita, que Maria tem cooperado por sua caridade para o nascimento espiritual de todos os membros da Igreja" (GM, p. 15).

Chega Santo Afonso a dizer que "todos os eleitos só se salvam pela mediação dessa divina Mãe. E se esta sentença tem a verdade por si, pode-se então dizer com firme convicção que, como necessária consequência, da pregação sobre Maria e sobre a confiança em sua intercessão, depende a salvação de todos. Foi assim, todos o sabem, que S. Bernardino de Sena santificou a Itália e S. Domingos converteu tantas províncias" (GM, p. 19).

São Paulo ensina que "há um só mediano entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se deu a Si mesmo em redenção por todos" (1Tm 2,5-6); e com isso o Apóstolo mostra que nenhuma outra pessoa tem em si mesma autoridade própria, nem merecimentos próprios, para se apresentar diante de Deus como mediana dos homens. Mas essa mediação única e necessária de Jesus, suficiente e absoluta, não exclui outros medianeiros dependentes de Cristo.

Assim é que o Papa Leão XIII, na encíclica "Fidentem piumque", de 20 de setembro de 1896, disse:

"Há quem ache ousada a grande confiança no patrocínio da Virgem e queira repreender-nos.... Mas, como ensina o 'Doutor Angélico' (S. Tomás), nada se opõe a que também outros se designem medianeiros entre Deus e os homens, enquanto como minis-

tros e instrumentos cooperam na união dos homens com Deus, como os anjos e santos do céu, os profetas e sacerdotes de ambos os testamentos. Esta dignidade gloriosa cabe em ponto mais elevado à Santíssima Virgem. Pois não se pode imaginar uma só personalidade que operasse na reconciliação dos homens com Deus como Maria, ou pudesse jamais operar como ela... Foi dela que nasceu Jesus, e Ela é verdadeiramente Sua Mãe, e por essa causa digna e legítima Medianeira do Medianeiro" (*VtMM*, pp. 32 e 33).

É este, pois, o pensamento de Leão XIII e, portanto, da nossa Igreja: há um só Medianeiro, e esse é Jesus Cristo; mas há junto de Jesus Cristo a Santíssima Virgem, Mãe de Deus, que por sua íntima cooperação com a obra da redenção foi constituída Medianeira.

Sabemos que, infelizmente, nossos irmãos separados da Igreja Católica não aceitam isso, mas é nossa certeza, dada pelo Espírito Santo pela boca do Papa, infalível quando nos ensina a doutrina.

O mesmo Papa Leão XIII, na encíclica "Octobri mense", de 22 de setembro de 1891, sobre a Anunciação, diz com base em S. Tomás:

"No dia da Anunciação era esperado o consentimento da Santíssima Virgem em lugar de toda a natureza humana. Donde se pode, com não menos verdade e exatidão, afirmar que nada desses tesouros de toda a graça que o Senhor nos trouxe — pois que a verdade e a graça vêm de Jesus Cristo (Jo 1,17) — nos foi comunicado senão por Maria. E deste modo, como ninguém pode ir ao Pai senão pelo Filho, assim também, quase de igual modo, ninguém pode ir a Jesus Cristo senão por Sua Mãe" (*VtMM*, p. 47).

Também o Concílio Vaticano II nos ensina que "um só é o nosso Mediador... Todavia a materna missão de Maria a favor dos homens de modo algum obscurece nem diminui essa mediação única de Cristo, mas até ostenta sua potência, pois todo o salutar influxo da bem-aventurada Virgem a favor dos homens não se origina de alguma necessidade interna, mas do divino beneplácito. Flui dos superabundantes méritos de Cristo, repousa em Sua mediação, dela depende inteiramente e dela auferir toda a força. De modo algum impede, mas até favorece a união imediata dos fiéis com Cristo" (LG, n. 60).

E o mesmo Concílio fala com toda sua autoridade:

"A Igreja não hesita em proclamar esse múnus subordinado de Maria. Pois sempre de novo o experimenta e recomenda-o aos fiéis

para que, encorajados por essa maternal proteção, mais intimamente adiram ao Mediador e Salvador" (LG n. 62).

Muitos santos falaram dessa mediação de Maria junto a Deus. São Bernardo assim diz:

"Tal é a vontade de Deus que quis que tenhamos tudo por Maria. Se, portanto, temos alguma esperança, alguma graça, algum dom salutar, saibamos que isto nos vem por suas mãos".

São Bernardino de Sena:

"Todos os dons virtudes e graças do Espírito Santo são distribuídos pelas mãos de Maria, a quem ela quer, quando quer, como quer, e quanto quer" (*Tvd*, p. 137).

São Bernardo:

"Eras indigno de receber as graças divinas: por isso foram dadas a Maria a fim de que por ela recebesse tudo o que terias" (*idem*).

Santo Efrém, que morreu em 373:

"Minha Santíssima Senhora, Santa Mãe de Deus, cheia de graças e favores divinos, Distribuidora de todos os bens! Vós sois, depois da Santíssima Trindade, a Soberana de todos; depois do Medianeiro, a Medianeira do Universo, Ponte do mundo inteiro para o céu. Olhai benigna para minha fé e meu desejo que me foram inspirados por Deus" (*VtMM*, p. 97).

São Boaventura (1218-1274), bispo e doutor da Igreja:

"Deus depositou a plenitude de todo o bem em Maria, para que nisto conhecêssemos que tudo que temos de esperança, graça e salvação, dela deriva até nós" (*VtMM*, p. 101).

Santo Alberto Magno:

"É anunciada à Santíssima Virgem tal plenitude de graça, que se tornou por isso a fonte e o canal de transmissão de toda a graça a todo o gênero humano" (*idem*).

São Pedro Canísio (1521-1597), doutor da Igreja:

"O Filho atenderá Sua Mãe e o eterno Pai ouvirá Seu próprio Filho: eis o fundamento de toda nossa esperança" (*idem*).

São Roberto Belarmino (1542-1621), bispo e doutor da Igreja:

“Todos os dons, todas as graças espirituais que por Cristo, como cabeça, descem para o corpo, passam por Maria que é como o colo desse corpo místico” (*VtMM*, p.102).

São Luiz destaca outra razão importantíssima da intercessão de Maria. Diz ele:

“Reconhecemo-nos indignos e incapazes de, por nós mesmos, aproximar-nos de Sua Majestade infinita; e por isso servimo-nos da intercessão da Santíssima Virgem. Além disso é uma prática de grande humildade, virtude que Deus ama acima de todas as outras. Uma alma que se eleva a si mesma rebaixa a Deus. Se vos rebaixais crendo-vos indignos de aparecer diante d’Ele e de vos aproximar d’Ele, Ele desce, rebaixa-se para vir até vós, para comprazer-se em vós, e para vos elevar. Quando, porém, tentamos aproximar-nos atrevidamente de Deus, sem medianeiro, Deus se esquiva e não conseguimos atingi-lo. Oh! quanto ele ama a humildade de coração. É a essa humildade que convida essa prática de devoção, pois ensina a não nos aproximarmos diretamente de Nosso Senhor, por misericórdioso e doce que Ele seja, mas a nos servirmos sempre da intercessão da Santíssima Virgem tanto para comparecer diante de Deus como para lhe falar, aproximar-nos d’Ele, oferecer-Lhe qualquer coisa, para nos unirmos ou nos consagrarmos a ele” (*Tvd*, n. 142).

Santo Agostinho afirma que as orações de Maria junto a Deus têm mais poder junto da Majestade divina que as preces e intercessão de todos os anjos e santos do céu e da terra (*Tvd*, n. 27).

Maria Santíssima é de fato a Medianeira de Todas as Graças, como inúmeras vezes afirmou o Papa Pio XI:

“É a Rainha de todas as graças, a Medianeira de Todas as Graças” (*VtMM*, p. 68).

E, mesmo quando recebemos graças, favores e milagres por meio dos santos, sempre é exigida a intercessão da Medianeira; é o que nos ensinam os Papas.

Durante o processo de canonização de Joana D’Arc, a Congregação dos Ritos hesitou, durante anos, em atribuir à santa um dos milagres propostos para sua canonização, por ele ter acontecido em Lourdes. No entanto, o Papa Bento XV assim disse:

“Se em todos os prodígios convém reconhecer a Mediação de Maria, pela qual, segundo vontade divina, toda a graça e todo o

benefício nos vêm, não se pode negar que esta Mediação se manifestou, de modo muito particular, num dos milagres precitados. Entendemos que o Senhor assim o permitiu, para nos sugerir que nunca devemos deixar de pensar em Maria, ainda mesmo quando um milagre pareça dever atribuir-se à intercessão de um bem aventurado ou santo. Até quando Deus se compraz em glorificar seus santos, é preciso supor sempre a intercessão daquela que os Padres chamam de ‘Medianeira dos medianeiros’— *Mediatrix mediatorum omnium*” (*VtMM*, p. 69).

Esta mesma doutrina foi confirmada pelo Papa Pio XI na Encíclica sobre o Santo Rosário, de 29 de setembro de 1937:

“Convidamos a todos os fiéis para conosco agradecerem a Deus, por termos recuperado a saúde. Como em outra parte já havemos dito, atribuímos essa graça à intercessão de Santa Teresinha do Menino Jesus, mas sabemos também que tudo quanto nos vem de Deus, o recebemos das mãos de Maria Santíssima” (*VtMM*, p. 70).

Fica assim bastante claro que mesmo as graças que recebemos de Deus sem recorrermos a Maria nos são dadas também por meio de suas mãos.

Leão XIII, na mesma Encíclica “*Octobri mense*”, de 22 de setembro de 1891, faz suas as palavras de São Bernardo:

“Toda a graça concedida ao mundo segue esta tríplice graduação de Deus a Jesus Cristo, de Jesus Cristo à Santíssima Virgem, da Santíssima Virgem aos homens: tal é a ordem maravilhosa de sua disposição” (*VtMM*, p. 74).

E o grande Papa S. Pio X, na Encíclica “*Ad diem illum*”, de 2 de fevereiro de 1904, ensina:

“Por esta [ao pé da cruz] comunhão de dores e sentimentos, entre Mãe e Filho, Maria Santíssima mereceu tornar-se dignamente reparadora da humanidade decaída e dispensadora de todos os tesouros que, por Sua morte e por Seu sangue, nos adquiriu Jesus. Maria, como acertadamente diz São Bernardo, é o canal, ou mesmo o colo, que une o corpo à cabeça e desta transmite àquele a robustez e a virtude. Da cabeça ela é o colo, pelo qual se transfundem todos os dons espirituais em seu corpo místico” (*VtMM*, p. 75).

Também o Papa Pio XII ratificou este ensinamento em sua famosa radiomensagem dirigida a Portugal, por ocasião da coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima:

"Bendito seja o Senhor Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das Misericórdias e Deus de toda consolação, e com o Senhor seja bendita aquela que Ele constituiu Mãe de Misericórdia, Rainha e Advogada nossa amorosíssima, Medianeira de Suas graças, Dispensadora de Seus tesouros" (*VMM*, p. 79).

Outro relevante destaque que os santos dão à mediação de Maria junto a Deus, por nós, refere-se à nossa salvação.

São Luiz começa dizendo que: "a Santíssima Virgem, sendo necessária a Deus, de uma necessidade chamada hipotética, devido à sua vontade, é muito mais necessária aos homens para chegarem a seu fim último. Não se confunda, portanto, a devoção à Santíssima Virgem com a devoção aos outros Santos, como se não fosse mais necessária que a desses" (*Tvd* n. 39).

E, baseado na opinião dos Santos Padres, entre outros Santo Agostinho, Santo Efrém, São Cirilo de Jerusalém, São Germano de Constantinopla, São João de Damasco, Santo Anselmo, São Bernardo, São Bernardino, São Tomás e São Boaventura, afirma:

"A devoção à Santíssima Virgem é necessária à salvação, e é um sinal infalível de condenação não ter estima e amor à Santíssima Virgem. Ao contrário, é indício certo de predestinação ser-lhe inteira e verdadeiramente devoto".

São João Damasceno dizia:

"Ser vosso devoto, ó Virgem Santíssima, é uma arma de salvação que Deus dá àqueles que quer salvar" (*Tvd*, n. 40 e 41).

Para ilustrar essa verdade, o santo conta que São Francisco viu, em êxtase, uma escada enorme, em cujo topo, apoiado no céu, avultava a Santíssima Virgem. E o santo compreendeu que devia subir aquela escada para chegar até o céu (*Tvd*, n. 42). Era Maria.

Santo Agostinho põe nos lábios de Nossa Senhora estas palavras:

"Deus me constituiu porta do céu, um lugar de passagem para o Filho do Altíssimo" (*MM*, p. 73). Por isso a Ladainha a chama de "Porta do Céu".

Também Santo Anselmo lhe dizia: "Tu és a porta celeste, pela qual passou o Emanuel, o Deus conosco". E Santo Anastácio de Antioquia a chamava de "Porta do paraíso, pela qual se vai para a incorrupção" (*idem*).

São Boaventura diz que "só Maria achou graça diante de Deus (Lc 1,30), sem auxílio de qualquer outra criatura. E todos, depois dela, que acharam graça diante de Deus acharam-na por intermédio dela, e é só por ela que acharão graça os que ainda virão" (*Tvd*, n. 44).

Maria era já "cheia de graça" quando o anjo Gabriel a saudou (Lc 1,28), e a graça nela a superabundou quando o Espírito Santo a envolveu (Lc 1,35), de sorte que, diz S. Luiz, "o Altíssimo a fez tesoureira de todos os Seus bens, dispensadora de Suas graças, para enobrecer, elevar e enriquecer a quem ela quisesse, para fazer entrar quem ela quisesse no caminho estreito do céu" (*Tvd*, n. 44).

E nosso querido Cavaleiro da Imaculada afirma com toda segurança:

"Por meio de Maria começou a salvação do mundo e é por Maria que deve ser consumada. Na primeira vinda de Jesus Cristo Maria quase não apareceu, para que os homens, ainda insuficientemente instruídos e esclarecidos sobre a pessoa de seu Filho, não se lhe apegassem demais e grosseiramente, afastando-se, assim, da verdade... Mas na segunda vinda de Jesus Cristo, Maria deverá ser conhecida e revelada pelo Espírito Santo, a fim de que por ela seja Jesus Cristo conhecido, amado e servido, pois já não subsistem as razões que levaram o Espírito Santo a ocultar Sua esposa durante a vida e a revelá-la só pouco depois da pregação do Evangelho" (*Tvd*, n. 49).

Entre as razões que nosso Santo elenca para provar que Maria brilhará nos últimos tempos, ele diz:

"Visto ser Ela aurora que precede e anuncia o Sol da justiça, Jesus Cristo, deve ser conhecida e notada, para que Jesus Cristo o seja. Pois que é a via pela qual Jesus Cristo nos veio a primeira vez, ela o será ouvida na segunda vinda, embora de modo diferente. Pois que é o meio seguro e o caminho certo e imaculado para se ir a Jesus Cristo e encontrá-lo plenamente, é por ela que as almas, chamadas a brilhar em santidade, devem encontrá-lo. Quem encontrar Maria encontrará a vida (Pr 8,35), isto é, Jesus Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6)".

Por esta razão, continua o Santo, "é preciso portanto que Maria seja mais do que nunca conhecida, para maior conhecimento e maior glória da Santíssima Trindade" (Ivd, n. 50).

Maria é a Mãe de misericórdia; isto é, resgata os pecadores e os leva de volta a Deus. Como diz a Ladainha, ela é o "refúgio dos pecadores" e a "consoladora dos aflitos".

S. Boaventura diz: "Tal como a lua paira entre a terra e o céu, coloca-se Maria continuamente entre Deus e os pecadores para Lhe aplacar a ira contra eles e iluminá-los para que voltem a Deus" (GM, p. 146).

O Senhor revelou a Santa Catarina de Sena que sua intenção, ao criar Maria, era conquistar por sua doçura os corações dos homens, sobretudo dos pecadores, e atraí-los a si (GM, p.147).

Santo Afonso afirma:

"A principal missão de Maria quando veio à terra era levantar as almas caídas da divina graça e reconciliá-las com Deus. 'Apascenta meus cabritos' (Ct 1,7) — disse-lhe, pois, ao criá-la o Senhor. Como se sabe, os cabritos são uma conhecida figura dos pecadores que no juízo final (Mt 25,33) serão postos à esquerda, enquanto as ovelhas figuram os eleitos, cujos lugares serão à direita. Ora, esses cabritos são confiados à grande mãe de Deus para convertê-los em ovelhas; os que por suas culpas mereceriam ser repelidos para a esquerda, graças à intercessão de Maria, colocados à direita; mas só aqueles que a servem e invocam" (GM, p. 147).

Se nos causa temor e arrepio estar entre os cabritos que serão colocados à esquerda de Jesus, consola-nos saber que todos aqueles que servem e invocam a intercessão da Virgem Santíssima estarão certamente à direita do Rei e da Rainha, entre as ovelhas. Nossa Senhora mesma disse a Santa Brígida:

"Semelhante ao ímã que atrai o ferro, a mim atraio os corações mais empedernidos para reconciliá-los com Deus. E tal prodígio realiza-se não poucas vezes mas todos os dias".

Segundo S. João Crisóstomo, "Maria foi feita Mãe de Deus também para que, por sua poderosa intercessão e doce misericórdia, se salvem os infelizes que por sua vida má não se poderiam salvar segundo a justiça divina".

E perguntam os santos: "Ora, se Maria tornou-se Mãe de Deus em atenção aos pecadores, como posso eu desesperar do perdão de meus pecados, por enormes que sejam"?

Ensina-nos a Igreja, na missa da vigília da Assunção de Nossa Senhora ao céu, "que a Mãe de Deus foi transferida deste mundo para interceder por nós junto a Deus, no céu, com plena confiança de ser atendida" (GM, p.148).

São João Bosco, devotíssimo de Nossa Senhora, certa vez teve um sonho: Viu como São Domingos Sávio vinha à frente de uma multidão de jovens. Trazia numa das mãos um ramallete de flores que ofereceu a São João Bosco, dizendo: "Eis a rosa, símbolo do amor; a violeta, da humildade; o girassol, da obediência; as espigas de trigo significam a comunhão freqüente; o lírio, a pureza".

E São João perguntou a seu pequeno amigo que já falecera em odor de santidade: "Qual foi a coisa que mais te consolou na hora da morte?" E logo veio a resposta:

"A assistência da Mãe de Deus. Diga a seus filhos a fim de que a invoquem, enquanto tiverem vida" (ViMM, p. 94).

S. Justino dá a Maria o título de "árbitra de nossa sorte". Jesus é o mediano junto ao Pai Eterno e Maria é nossa medianeira junto a Jesus, ensinam os santos. Santo André de Creta a chama de "penhor e caução de nossas pazes com Deus", isto é, reconciliadora de Deus com os homens. São Boaventura diz aos pecadores: "Que deveis fazer, se por causa de teus pecados temes a Deus? Vai, recorre a Maria, que é a esperança dos pecadores. Estais, porém, receoso de que ela não queira tomar tua defesa? Pois então fica sabendo que é impossível uma tal repulsa; pois o próprio Deus encarregou-a de ser o refúgio dos pecadores". (GM, p.149).

E Santo Afonso pergunta: "É lícito a um pecador desesperar de sua salvação quando a própria Mãe do Juiz se lhe ofereceu por Mãe e advogada?" (idem). Agradece, portanto ao Senhor que te deu uma tão grande medianeira, nos exorta S. Bernardo.

Recorre, pois, a Maria, e serás salvo, nos anuncia S. Afonso.

S. Germano, bispo de Constantinopla, que morreu no ano de 733, assim fala:

"Ninguém, ó Santíssima, conhece a Deus, senão por Vós; ninguém recebe a graça por misericórdia senão por Vós; ninguém se salva senão por Vós, ó Mãe de Deus. Vós, com vosso poder maternal que tendes sobre Deus, vosso Filho, obtendes aos pecadores, até aos maiores, a graça do perdão, pois é impossível que não sejais ouvida, porque Deus vos faz a vontade por serdes Sua verdadeira Mãe Imaculada" (ViMM, p. 98).

É preciso repetir aqui, e os santos o afirmam: não é que Deus não possa conceder Suas graças sem a intercessão de Maria, mas sim que Ele não quer; a fim de honrá-la. Querendo exaltá-la de modo extraordinário, o Senhor determinou por isso que por suas mãos hajam de passar e sejam concedidas todas as graças dispensadas às almas remidas. Não é à toa que o demônio faz de tudo para acabar com a devoção a Maria em uma alma; pois, cortado este canal das graças, esta alma fica muito fácil à sua conquista.

Um dia, a própria Virgem revelou a Santa Brígida que assim como Adão e Eva por uma maçã venderam o mundo, assim também Ela e seu Filho com um coração o resgataram (ViMM, p. 106).

Dante, o grande poeta teólogo, disse certa vez:

"Pretender uma graça e não a pedir a Maria, o mesmo é querer que o desejo voe sem asas" (ViMM, p.113).

Onde Nossa Senhora mais se faz medianeira das graças é nos Santuários Marianos do mundo todo. E esta é a grande importância de visitar com frequência esses santuários. Todos eles, no mundo todo, estão repletos dos testemunhos das graças de Maria.

Certa vez no Santuário de Lourdes, uma jovem muito enferma, já próxima da morte, aguardava a procissão do Santíssimo Sacramento. Lá vinha o Santíssimo trazido por um cardeal, passou pelas fileiras dos doentes à espera de um milagre. O cardeal estava diante da jovem enferma. Era o momento decisivo para ela. Deu-lhe a bênção do Santíssimo... e se foi. A jovem, em seu leito de dor, não fica curada. A Virgem não lhe atendeu as preces e Jesus eucarístico já ia se afastando. Quase desesperada, sentindo já a frieza da morte, levantou a voz e gritou:

"Jesus, Filho de Maria, tu não me curaste, vou dizê-lo à Tua Mãe".

Comovido, o cardeal voltou ao ouvir essas palavras tão cheias de fé, e dá a segunda bênção à jovem, que ficou repentinamente curada, e de pé gritou:

"Jesus, Filho de Maria, tu me curaste, vou dizê-lo à tua Mãe para que ela me ajude a agradecer-Te" (ViMM p.189).

São muitas as histórias como esta que ficaram famosas em muitos Santuários de Maria no mundo todo.

"Minha Mãe, pedi-me tudo o que quiserdes!", ouviu Santa Brígida Jesus dizendo a Maria; ao que ela respondeu ao Filho: "Imploro misericórdia para os infelizes" (GM, p. 152).

"Ó Maria, exclama S. Boaventura, sois tão cheia de compaixão, tão extremosa em socorrer os infelizes, que pareceis não ter outro desejo nem outra ocupação" (idem).

Quando rezamos, na Salve Rainha, estas palavras: "Eia, pois, advogada nossa, a nós volvei esses vossos olhos misericordiosos", não pode Maria deixar de volver os olhos para quem a invoca; assim foi revelado a S. Brígida (GM p.156).

S. Boaventura declara que "essa Mãe amorosíssima tem o mais vivo desejo de fazer bem a todos; julga-se ofendida não só por quantos a injuriam, como por aqueles que não solicitam seus favores" (idem).

Certa vez quando S. Gertrudes rezava essas palavras da Salve Rainha, apareceu-lhe Nossa Senhora com o Menino Jesus nos braços e, mostrando-lhe os olhos de seu Filho, disse: "São estes os olhos misericordiosos que posso inclinar, a fim de salvar todos aqueles que me invocam" (GM, p., 155).

Maria é a Mãe do Senhor, que é onipotente. Por isso, tão fácil é a ela reconhecer nossas misérias como realizar todos seus desejos. Se, por causa de nossos pecados, nos invadir a desconfiança, digamos com os santos: "Ó Senhora minha, não me lanceis em rosto meus pecados, porque lhes oporei vossa misericórdia. Pois vossa misericórdia é muito mais eficaz para obter-me o perdão, que todos os meus pecados para valerem-me a condenação".

Afirma S. Afonso, com toda certeza, que "é impossível que se perca um devoto de Maria que fielmente a serve e a ela se recomen-

da" (GM, p. 159). E, para confirmar essa afirmação, chama o testemunho dos santos Padres e Doutores. Santo Anselmo: "É impossível salvar-se quem não é devoto de Maria e não vive sob sua proteção, e também é impossível que se condene quem se entrega à Virgem e por ela é olhado com amor". O mesmo diz Santo Antonino e S. Alberto Magno: "Todos os que não são vossos servos hão de perder-se, ó Maria". São Boaventura: "Aquele que se descuida de servir a Santíssima Virgem morrerá em pecado". (GM, p. 160).

Sabendo dessa verdade, diz o santo, o demônio trabalha para que os pecadores, depois de perder a graça de Deus, percam também a devoção a Maria; pois teme que essa Mãe, com seus rogos, reconduza Jesus a essa alma.

Para Santo Efrém, a devoção a Maria é salvo-conduto que nos livra do inferno, e para S. Germano é a protetora dos condenados. Para São Bernardo, não falta a Maria nem poder nem vontade para nos salvar. É Maria que leva o pecador a reconhecer seu miserável estado e ao arrependimento de seus pecados, e obtém-lhe a perseverança no bem. Por isso, diz S. João Damasceno: "Ó Mãe de Deus, se em vós puser minha confiança, serei salvo. Se estiver sob vossa proteção, nada tenho a recear porque a devoção para convosco é uma segura arma de salvação, por Deus concedida só aos que deseja salvar" (GM, p. 162).

A intercessão poderosa de Nossa Senhora se dá também junto às almas do purgatório como sabemos, ensina a Igreja que elas muito sofrem em sua purificação e nada podem fazer por si mesmas, pois estão em "cadeias". Diz S. Bernardino de Sena que "Maria tem nesse cárcere das esposas de Jesus Cristo certo domínio e pleno poder, tanto para aliviá-las como também para livrá-las completamente daquelas penas" (GM, p. 167). Esta é a razão pela qual S. Domingos rezava o Rosário, inúmeras vezes, pelas almas.

Afirma S. Afonso que, embora Maria socorra todas as almas que penam, obtém para seus devotos mais indulgências e maior alívio. Revelou Nossa Senhora a Santa Brígida: "Eu sou a Mãe de todas as almas do purgatório, pois por minhas orações lhes são constantemente aliviadas as penas que merecem pelos pecados cometidos durante a vida" (idem). "Penetrei no fundo do abismo", isto é, do purgatório, como explica S. Boaventura, para consolar com minha presença essas santas almas.

S. Vicente Ferrer exclamava: "Oh! como é boa e clemente a Santíssima Virgem para as almas do purgatório, que por sua intercessão recebe conforto e refrigério!" (GM, p. 168).

Nossa Senhora revelou a Santa Brígida: "Um pobre doente, aflito e desamparado numa cama, alenta-se ao ouvir palavras de consolo e conforto. Assim também as almas do purgatório enchem-se de alegria só em ouvir pronunciar o nome de Maria. — O nome só de Maria, nome de esperança e salvação, que continuamente invocam naquele cárcere, lhes dá um grande conforto" (idem).

No dia da Assunção esvaziou-se o purgatório, escreve S. Afonso. E isso o afirma também S. Bernardino de Sena.

Conta S. Pedro Damião que certa senhora apareceu depois de morta a uma amiga e lhe disse que no dia da Assunção de Maria havia sido libertada do purgatório (GM, p.169).

Afirma S. Afonso que nas festividades de Natal, Ressurreição do Senhor e em todas as festas solenes da Virgem Maria, ela desce ao purgatório, acompanhada por muitos anjos, e liberta muitas almas para o céu (idem).

Conhecida, diz Santo Afonso, é a promessa que Maria fez ao Papa João XXII. Apareceu-lhe um dia e lhe ordenou fizesse saber a todos aqueles que trouxessem o escapulário do Carmo que seriam livres do purgatório no primeiro sábado depois da morte. E o Papa assim o fez por uma Bula que publicou, o que depois foi confirmado pelos Papas Alexandre VII, Pio V, Gregório XIII e Paulo V. Este, no ano de 1613, na Bula então publicada, assim diz: "Pode o povo cristão piamente crer que a bem-aventurada Virgem ajudará com sua contínua intercessão, com seus rogos, e com especial proteção, depois da morte, e principalmente no dia de sábado, consagrado pela Igreja à Virgem Maria, as almas dos devotos de Nossa Senhora do Carmo..." (idem).

Portanto, podemos prestar uma grande caridade às almas do purgatório, rogando por elas à Virgem Santíssima, principalmente através do santo Rosário.

Além da intercessão pelas almas, os santos enaltecem Maria por colocar seus devotos no céu. Garante S. Boaventura que as portas do céu se abrem para receber a quantos confiam no patrocínio de Maria. Santo Efrém diz, por isso, ser esta devoção a abertura

do paraíso. Santo Ambrósio lhe pede: "Abre-nos, ó Maria, a porta do paraíso, já que dele tendes as chaves e sois a porta, como vos chama a Santa Igreja".

São Tomás de Aquino diz que a Igreja lhe deu o nome de "estrela do mar" porque, assim como os navegantes são dirigidos ao porto por meio da estrela, também assim os cristãos são guiados para o paraíso por meio de Maria. Para S. Bernardo ela é o carro que nos leva ao céu. E Santo Afonso diz que ela é a Senhora do céu, pois que ali manda como quer e nele introduz quem quer. Aquele, por conseguinte, que a serve e conta com sua intercessão está seguro do paraíso, como se já ali estivesse (*GM*, p. 173).

Servir a Maria é das honras a maior, e garantia do céu.

Por isso é preciso ouvir S. Boaventura: "Pecadores, sigamos as pegadas de Maria, prostremo-nos a seus pés, e não a deixemos até que nos abençoe, porque sua bênção nos será como penhor do paraíso" (*GM*, p.175). Diz Santo Ildefonso que profetizou a Virgem Maria que todas as nações a chamariam bem-aventurada, porque é por meio dela que os eleitos obtêm a eterna bem-aventurança.

S. Metódio lhe diz: "Sois, ó grande Mãe, princípio, meio e fim de nossa felicidade. Princípio, porque Maria nos alcança o perdão dos pecados; meio, porque nos obtêm a perseverança; fim, porque ela finalmente nos consegue o paraíso". Concluí S. Boaventura dizendo: "Ditosos, pois, aqueles que adquirem o favor de Maria; estes desde logo serão reconhecidos dos bem-aventurados, por seus companheiros, e quem tiver o caráter de servo de Maria será registrado no livro da vida. "Quem tem este sinal, Deus o reconhece por Seu" (2Tm 2,19).

Um dia Santa Madalena de Pazzi viu numa visão uma barquinha no meio do mar. Nela estavam refugiados todos os devotos de Maria, que, pilotando o barco, seguramente o conduzia ao porto. Compreendeu logo a santa que todos os que no meio dos perigos desta vida vivem sob a proteção segura de Maria são preservados do naufrágio do pecado e da condenação; porque Maria seguramente os guia ao porto do paraíso. É por isso que canta a Igreja: "Santa Mãe de Deus, todos aqueles que hão de participar dos gozos eternos habitam em vós, vivendo sob vossa proteção".

No dia 17 de maio de 1992 o Papa João Paulo II beatificou a Irmã Josefina Bakita, religiosa Canossiana, que fora escrava no Sudão.

Pouco antes de morrer, muito enferma, uma irmã lhe perguntou: "Irmã Josefina, como vai?" Respondeu:

"Vou-me devagarinho para a eternidade..."

...Vou com duas malas: uma contém meus pecados, a outra, bem mais pesada, contém os méritos infinitos de Jesus Cristo.

Quando eu comparecer diante do tribunal de Deus, cobrirei minha mala feia com os méritos de Nossa Senhora; depois abrirei a outra, apresentarei os méritos de Jesus Cristo e direi ao Eterno Pai: "Agora julgai o que vedes?".

Oh, estou segura de que não serei rejeitada. Então me voltarei para São Pedro e lhe direi: "Pode fechar a porta, porque eu fico!"¹⁷.

Os méritos de Maria encobrem os pecados de seus devotos perante Deus.

Tornou-se célebre o verso: O que Deus pode, mandando, Maria pode, rogando. É a "onipotência suplicante".

São Bernardo nos diz: "Se tu não mereces a graça solicitada a Deus, bem a merece Maria que por ela se empenhará".

"Com todas as fibras do coração, com todos os sentimentos de nossas entranhas, com todo nosso ardor, veneremos Maria, pois esta é a vontade daquele que quer que tenhamos tudo por Maria" (*MM*, p.96).

A doutrina sobre a Mediação de Nossa Senhora está hoje fora de toda a dúvida. Os últimos Papas a confirmaram. E a Igreja definiu o Ofício e Festa de Nossa Senhora, Medianeira das graças.

9ª ESTRELA

Mãe da Igreja e Nossa Mãe

Já que pela Encarnação no seio de Maria, Jesus, assumindo nossa natureza humana, se fez irmão de cada um de nós, Ele quis então que Sua Mãe fosse também a Mãe de todos nós.

“Adão pôs à sua mulher o nome de Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes” (Gn 3,20). O nome Eva, no hebraico, é “Hava”, que significa vida. Maria, a nova Eva, por ter dado à luz Àquele que é a Vida, tornou-se a verdadeira Mãe dos viventes, que renasceram da morte do pecado, por Jesus Cristo.

Maria foi a última grande dádiva que Jesus nos deu enquanto vivia entre nós. Parece até que deixou este grande presente para o fim de propósito, para que fosse lembrado de forma inesquecível por cada um de nós. É São João, o discípulo que Jesus mais amava, que nos mostra a Mãe, com detalhes! Ele, que foi praticamente o único dos discípulos a se manter fiel aos pés de seu Senhor, mesmo no Gólgota; ele, então, como testemunha ocular, pôde relatar a todos nós:

“Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, Sua Mãe, a irmã de Sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu Sua Mãe e perto dela o discípulo a quem amava disse à Sua Mãe: “Senhora, eis aí teu filho”. E Depois disse ao discípulo: “Eis aí tua Mãe”. E o Apóstolo nos revela que “a partir daquela hora a levou para sua casa” (Jo 19,25-27).

Que momento extraordinário! Que cena transcendente!

Após isto, para que toda a Escritura fosse cumprida, Jesus tomou vinagre e pronunciou a última frase: "Consumatum est", tudo está consumado. E entregou o espírito ao Pai.

Jesus deu-se inteiramente a nós: Sua vida, Suas forças, Suas graças, Seus milagres, Seu sangue, Seu sofrimento, Seus méritos... tudo, e finalmente Sua Santíssima Mãe. Ele avisara antes: "Não vos deixarei órfãos" (Jo 14,18), e agora providenciava para que seus discípulos não ficassem órfãos e perdidos.

João representava ali cada um de nós, ensina a Igreja; no discípulo amado estava cada irmão amado que ele acabava de resgatar com o preço de seu sangue. E João compreendeu tão bem que, de imediato, "a levou para sua casa". É isto que cada um de nós tem de fazer também. Levar Maria, como Mãe, para sua casa, muito agradecidos a Jesus e a ela.

Que Mãe melhor poderíamos receber das mãos do Senhor?

A partir do Calvário, Maria passou a ser a mãe "dos novos viventes". Que honra é para nós poder chamar de nossa mãe a mãe de nosso Senhor! Você já pensou nisto profundamente?

São Paulo ensina que "quem está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho, eis que tudo se fez novo" (2 Cor 5,17). Maria é agora a Mãe dessa "nova criatura" que Jesus resgatou da morte, do pecado e do demônio para "a liberdade dos filhos de Deus" (Rm 8,21).

No Calvário realiza-se o maior acontecimento de todos os tempos. E é tão grande a Maternidade Espiritual de Maria e tão ligada à aplicação dos méritos infinitos que seu Filho nos conquistou com Sua morte e Deus a quis proclamada naquele momento especial de nossa salvação. Podemos dizer que a Maternidade Espiritual de Maria foi um testamento de Jesus escrito com letras de sangue.

O Papa Leão XIII ensina na encíclica "Adiutricem populi", de 5 de setembro de 1895:

"Foi uma revelação exímia dos mistérios da caridade de Cristo, quando, morrendo, legou Sua Mãe ao discípulo João pelo testamento memorável: "Ecce filius tuus". Segundo o senso da Igreja, Cristo designou em São João o gênero humano, principalmente aqueles

que lhe aderirão na fé" (ViMM, p. 61).

Como a melhor de todas as mães, Maria intercede sem cessar por cada um de nós, mesmo quando não é invocada. Muitos que não a conhecem se salvam por sua maternal intercessão.

O mesmo Papa Leão XIII diz na encíclica "Magnae Dei Matris", de 8 de dezembro de 1892:

"Maria, muito melhor que qualquer outra mãe, conhece e vê os socorros de que necessitamos para viver, os perigos públicos e particulares que nos ameaçam, as angústias e males que nos oprimem, e, sobretudo, a luta encarniçada que havemos de sustentar com os inimigos da salvação.

Nestas e noutras dificuldades da vida, melhor do que ninguém, pode ela generosamente e deseja ardentemente proporcionar a seus filhos queridos consolação, força e toda espécie de auxílios" (ViMM, p. 71).

O último Concílio tem uma bela expressão para mostrar a maternidade espiritual de Maria:

"Por sua maternal caridade cuida dos irmãos de seu Filho, que peregrinam rodeados de perigos e dificuldades, até que sejam conduzidos à feliz pátria (LG, n. 61).

São Luiz de Montfort assim explica a maternidade espiritual de Maria:

"Assim como na geração natural e corporal há um pai e uma mãe, há, na geração sobrenatural, um pai que é Deus e uma mãe, Maria Santíssima. Todos os verdadeiros filhos de Deus e os predestinados têm Deus por Pai e Maria por Mãe; e quem não tem Maria por mãe não tem Deus por Pai" (Tvd, n. 30). E continua:

"O desejo de Deus Filho é formar-se e, por assim dizer, encarnar-se todos os dias por meio de Sua Mãe, em seus membros... Se Jesus Cristo, o chefe dos homens, nasceu nela, os predestinados, membros desse chefe, devem também nascer nela por uma consequência necessária. Não há mãe que dê à luz a cabeça sem seus membros ou os membros sem a cabeça: seria uma monstruosidade da natureza. Do mesmo modo, na ordem da graça, a cabeça e os membros nascem da mesma mãe, e se um membro do corpo

místico de Jesus Cristo, isto é, um predestinado, nascesse de outra mãe que não Maria, que produziu a Cabeça, não seria um predestinado, nem membro de Jesus Cristo, mas um monstro na ordem da graça" (Tvd, n. 32).

Santo Agostinho também afirma que "todos os predestinados, para serem conformes à imagem do Filho (Rm, 8,30) são neste mundo ocultos no seio da Santíssima Virgem e aí guardados, alimentados, mantidos e engrandecidos por esta boa Mãe, até que ela os dê à glória" (Tvd, n. 33).

S. Luiz ensina que "este é um 'mistério da graça' que os condenados desconhecem e os eleitos conhecem muito pouco... É vontade de Deus Espírito Santo que nela e por ela se formem eleitos (Eclo 24,12), e nela se reproduzam, gerando em cada filho as raízes de sua fé, de sua humanidade profunda, de sua mortificação universal, de sua oração sublime, de sua caridade ardente, de sua firmissima esperança e de todas suas virtudes". E afirma:

"Quando Maria lança suas raízes em uma alma, maravilhas de graça se produzem, e só ela as pode produzir... Maria produziu, com o Espírito Santo, a maior maravilha que existe e existirá — um Deus-homem, e ela produzirá por conseguinte as coisas mais admiráveis que não de existir nos últimos tempos. A formação e educação dos grandes santos que aparecerão no fim do mundo lhe será reservada, pois só esta Virgem singular e milagrosa pode produzir, em união com o Espírito Santo, as obras singulares e extraordinárias" (Tvd, n. 35).

Também o Papa Pio XII, na encíclica "Mystici Corporis Christi", confirma esta doutrina dizendo:

"Foi Ela, a Imaculada, isenta de toda mancha original ou atual, e sempre intimamente unida com seu Filho, que, como outra Eva, juntamente com o holocausto de seus direitos maternos e de seu materno amor, O ofereceu no Gólgota ao Eterno Pai por todos os filhos de Adão, manchados por sua queda miseranda; de modo que a que era fisicamente Mãe da nossa Cabeça foi, com novo título de dor e de glória, feita espiritualmente Mãe de todos seus membros" (ViMM, p. 82).

Ainda dessa maternidade espiritual de Maria fala o Papa Leão XIII, na encíclica "Adiutricem Populi":

"De coração magnânimo Ela tomou sobre si o múnus tão singular de Mãe, e exerceu-o uma vez consagrada no Cenáculo, sob o auspício do céu.

Em verdade, Maria mostrou-se como Mãe da Igreja e Mestra e Rainha dos Apóstolos, aos quais comunicou o tesouro dos oráculos divinos que conservava em seu coração" (ViMM, p.126).

"Aproximemo-nos com filial confiança de nossa Mãe Celeste e por meio dela, de Cristo. O Filho ouvirá a Mãe, e o Pai ouvirá o Filho", dizia São Bernardo (ViMM, p.127).

São muito significativas as palavras do Papa S. Pio X, sobre a Maternidade espiritual de Maria, na encíclica "Ad diem illum":

"No mesmo seio de sua castíssima Mãe, Cristo não só tomou a carne que uniu a si hipostaticamente, mas além disso assumiu um Corpo espiritual, formado por todos aqueles que haviam de crer nele; de modo que se pode dizer que Maria, tendo em seu seio o Salvador, trazia também todos aqueles cuja vida estava encerrada na vida do Salvador.

Todos quantos estamos incorporados em Jesus Cristo, do seio de Maria nascemos à maneira de corpo unido à cabeça, pelo que, de um modo espiritual e místico, mas verdadeiro, somos chamados filhos de Maria, e Ela é a Mãe de todos nós" (ViMM, p. 130).

Por essas razões Santo Irineu chamava Maria "a Virgem que nos regenerou para Deus", e Santo Epifânio com São Pedro Crisólogo chamam-na "Mãe de todos os que vivem pela graça". Santo Agostinho diz que foi "Mãe natural da cabeça e Mãe espiritual dos membros". São Leão Magno completa: "A geração de Jesus Cristo é a origem do povo cristão, e o nascimento da cabeça é o nascimento de todo o corpo". São Alberto Magno afirma nesta mesma linha: "Maria gerou um só Filho natural, no qual regenerou espiritualmente todos os filhos... porque o Senhor uniu-nos a si nas entranhas da Virgem" (ViMM, p.130).

Também nosso amadíssimo Papa João Paulo II, na encíclica "Redemptoris Mater", que escreveu por ocasião do Ano Mariano, por ele proclamado, em 25 de março de 1987, diz:

"Esta 'nova maternidade de Maria', portanto, gerada pela fé, é fruto do 'novo amor', que nela amadureceu definitivamente aos pés

da Cruz, mediante sua participação no amor redentor do Filho" (n. 23).

"Maria não é só modelo e figura da Igreja; mas é muito mais do que isso. Com efeito, 'ela coopera com amor de mãe para a regeneração e formação' dos filhos e filhas da mãe Igreja. A maternidade da Igreja realiza-se não só segundo o modelo e a figura da Mãe de Deus, mas também com sua cooperação" (n. 44).

"A maternidade de Maria que se torna herança do homem é um dom: um dom que o próprio Cristo faz a cada homem pessoalmente" (n. 45)

"Maria...com esta sua fé de esposa e de mãe quer atuar em favor dos que a ela se entregam como filhos. E é sabido que quanto mais esses filhos perseveram na atitude de entrega e mais progredem nela, tanto mais Maria os aproxima das 'insondáveis riquezas de Cristo' (Ef 3,8)"(n. 46).

"Maria, a excelsa filha de Sião, ajuda a todos os seus filhos — onde quer que vivam e como quer que vivam — a encontrar em Cristo o caminho para a casa do Pai" (n. 47).

Também o Concílio Vaticano II, citando Santo Agostinho, ensina que Maria "é verdadeiramente a Mãe dos membros de Cristo... porque cooperou pela caridade para que na Igreja nascêssemos os fiéis que são filhos da Cabeça" (LG, n. 53).

Vejo em nossos dias uma multidão de pessoas serem formadas verdadeiramente cristãs e católicas por esta Mãe carinhosa que, pacientemente, vai exortando e chamando seus filhos para Deus por meio de suas mensagens, lágrimas e milagres. São multidões de filhos tocados e formados por essa boa Mãe: em Aparecida, Lourdes, Fátima, Guadalupe, Medjugorje... por meio do Movimento Sacerdotal Mariano e tantos outros movimentos suscitados por Maria. É um verdadeiro exército de filhos de Maria que se forma, para implantar na terra seu reinado, por meio do qual resplandecerá o Reinado de Cristo, como ensina S. Luiz.

É esta Mãe diligente que nos forma para Jesus, como fim último de todas nossas devoções. É preciso repetir mil vezes aqui que Maria não é um fim, mas apenas um meio, é a estrada maravilhosa, curta, suave, rápida, fácil e segura para chegar a Jesus, sem perder tempo

e sem perigo. Repetimos com S. Pedro que "em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4,12). Mas é fazendo-nos escravos dessa boa Mãe, como ensina S. Montfort, que nos tornaremos autênticos escravos de Jesus. O santo afirma:

"A mais forte inclinação de Maria é unir-nos a Jesus Cristo, seu Divino Filho; e a mais forte inclinação do Filho é que vamos a ele por meio de Sua Mãe Santíssima. E isto é para Ele tanta honra e prazer como seria para um rei honra e prazer se alguém, para tornar-se mais perfeitamente seu escravo, se fizesse escravo da rainha" (Tvd, n. 75).

É essa boa Mãe que nos leva ao aniquilamento do próprio eu, egoísta, soberbo, avaro das coisas do mundo, luxurioso, guloso, invejoso, preguiçoso... A verdadeira devoção a essa Mãe educadora nos faz entender por que Jesus mandou que "renunciássemos a nós mesmos" para podermos nos salvar (Jo 12,25; Lc 9,23-25; Mt 16,24-28), já que o pecado original e o pecado atual nos estragaram. E o que está estragado deve ser renunciado.

É essa Mãe vigilante com seus filhos que nos obtém sempre a graça de conservarmos as graças e os tesouros que recebemos de Deus e que facilmente podemos perder pela nossa fraqueza. São Paulo disse que "trazemos esse tesouro em um vaso de barro" (2Cor. 4,7), em uma alma fraca e inconstante que se perturba e se abate, a todo instante, por um nada. É à boa Mãe que precisamos nos recomendar a cada instante, para sermos fortes e perseverantes na graça.

Os demônios buscam a todo instante — alertam-nos os Apóstolos — como ladrões espertos, buscando surpreender-nos de improviso para nos derrubar, espreitam dia e noite o momento favorável para nossa queda; enfim, "rugem a nosso redor, buscando a quem possam devorar" (1Pd 5,8); pela tentação e pelo pecado para, se possível, numa vacilada nossa, arrancar-nos de nós as graças e méritos que conseguimos em longos anos de luta. São maliciosos, experientes, inúmeros, dizem os santos; por isso Jesus recomenda-nos: "Vigiai e orai, a fim de não cairdes em tentação; pois o espírito é forte, mas a carne é fraca" (Mt 26,41). Maria é nossa grande proteção contra o Mal.

Quantas pessoas, cheias de graça e de virtude, às vezes até elevadas em santidade, foram surpreendidas... por falta de humilha-

de. Acreditavam-se mais fortes do que eram na realidade e acabaram tombando por confiar em si mesmas. Se tivessem confiado à nossa boa Mãe suas graças, não teriam perecido no pecado.

Quantas vezes o inferno aguça nossa vaidade e orgulho, fomenta nossa ganância e avareza, incendeia nossa sexualidade com maus desejos e maus pensamentos, favorece a gula e os baixos instintos, provoca a raiva e a vingança, ou nos induz à preguiça e ao ódio! O tentador conhece o ponto fraco de cada um; e, sem cessar, permanece de tocaia para nos roubar a graça e a paz com Deus.

Quantas vezes ficamos com vergonha de nós mesmos e de Deus, por nossas escorregadas em pensamentos, sentimentos, palavras e comportamentos! É uma realidade, somos fracos e miseráveis. Mas é justamente reconhecendo e aceitando esta nossa realidade, e nos lançando nos braços fortes e inexpugnáveis de nossa Mãe que seremos fortes. Ela será nossa força sempre e nossa única esperança, como dizia S. Bernardo.

Quando S. Paulo, já cansado de lutar, implorou ao Senhor que o livrasse de seu "espinho na carne", o que ouviu do Senhor? "Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que se manifesta totalmente minha força" (2Cor 12,9). E o Apóstolo tanto entendeu a lição do Mestre, que também se fez fraco para salvar os fracos, e disse aos coríntios: "Alegro-me em minhas fraquezas... Porque, quando me vejo em fraqueza, então é que sou forte" (2Cor 12,10).

A pessoa mais forte é aquela que, por conhecer e aceitar suas fraquezas, com realismo e tranquilidade, sem desesperos e revoltas, abriga-se permanentemente nos braços e no Coração de Jesus por meio de Maria. Com seus pés virginais ela saberá pisar constantemente a cabeça do tentador, para que não nos assalte.

São Boaventura nos ensina que "a Santíssima Virgem está não só detida na plenitude dos santos, mas também guarda e detém os santos na plenitude para que essa plenitude não diminua; impede que suas virtudes se dissipem, que seus méritos pereçam, que se percam suas graças, que os prejudiquem os demônios; impede, por fim, que Nosso Senhor castigue os pecadores" (Tvd, n. 174).

S. Luiz compara Maria à Arca de Noé, onde os bem-aventurados buscam abrigo para não se afogar nas águas do dilúvio do pecado, que afoga tanta gente. Essa boa Mãe, diz o santo, recebe sempre, por pura

caridade, tudo que lhe entregamos em depósito; e, desde que ela o recebeu como depositária, é obrigada por justiça..." (Tvd, n. 176). Por isso nos recomenda o santo: "Depositai, derramai no seio e no coração de Maria todos os vossos tesouros, todas as vossas graças e virtudes. Maria é um "Vaso espiritual", "um Vaso honorífico", "um Vaso insígnie de devoção". Depois que aí se encerrou o próprio Deus, em pessoa, com todas suas perfeições, esse vaso tomou-se todo espiritual, e a morada mais espiritual das almas mais espirituais... Tornou-se, enfim, rica como uma "Casa de ouro", forte como a "Torre de David", pura como uma "Torre de marfim". Ó quão feliz é o homem que tudo deu a Maria e nela confia em tudo e por tudo. Ele é todo de Maria e Maria é todo dele" (Tvd nn.178 e 179).

"Somente as almas que não nasceram do sangue nem da vontade da carne (Jo 1,13), mas de Deus e de Maria, diz o santo, compreendem e apreciam essas palavras"; e diz que é para elas que ele escreve (Tvd n. 180).

Maria, esta boa Mãe, é a alegria dos santos, e deve ser nossa alegria. O Anjo lhe disse na Anunciação: "Alegra-te, Maria..." E os santos não cansam de repetir o mesmo refrão: "Salve ó cheia de graça, que és vaso e receptáculo de alegria", exclama São Gregório Taumaturgo. "Salve, ó vós que não cessareis jamais de ser nossa alegria, Santa Mãe de Deus!", saudava-a São Metódio (MM, p. 55). Por isso a Ladainha lhe chama "Causa da nossa alegria".

É esta boa Mãe quem nos leva para o céu. Na belíssima Ladainha Lauretana, a Igreja a chama de "Porta do Céu", porque é ela que com suas orações e lágrimas diante de Deus nos conquista a salvação.

Na vida do grande São João Maria Vianney, o Cura D'Ars, é narrado este fato:

"Entre os peregrinos ajoelhados à passagem do Santo, ao sair da igreja, estava uma senhora de luto pesado, profundamente aflita e acabrunhada pela dor. Seu marido, homem sem religião, se tinha suicidado; atirara-se de uma ponte e morrera afogado. Tinha-o a pobre mulher perdido eternamente, e esta era a causa de seu desespero. Ora, antes que ela dirigisse uma palavra ao Santo, este se inclinou para a pobre senhora e disse-lhe ao ouvido:

"Está salvo! Seu marido está salvo!"

E como a senhora, sobressaltada, dava mostras de incredulidade acrescentou logo:

"Digo-lhe que está salvo e está no purgatório, cumpre rezar por ele. Entre a ponte e a água teve o tempo necessário para um ato de arrependimento. Lembre-se do mês de Maria, do pequeno oratório armado em seu quarto. Seu marido, apesar de irreligioso, unia-se às suas orações. E foi o que lhe mereceu a graça do arrependimento e do perdão supremo" (VIMM, p. 209 e 210).

Aquela pobre mulher certamente estremeceu de júbilo e comoção. E jamais se esqueceu da Mãe da Misericórdia, que principalmente no mês das flores dedicado a Ela arranca do inferno milhares de almas.

É esta boa Mãe quem nos livra de todos os perigos do corpo e da alma. O padre Inácio Valle, S.J., conta em seu belo livro sobre a Virgem Maria, *Vamos todos a Maria Medianeira*, escrito em 1953:

"Numa cidade de Portugal reinava grande confusão e raiva no seio da loja maçônica. O grão-mestre se convertera na hora da morte. O Pe. Carlos que o atendera naquela hora suprema, devia morrer. Não havia dúvida, o morto, na hora da confissão, teria confiado os segredos da Maçonaria. O padre, portanto, estava condenado à morte.

Em sessão secreta escolheram o assassino. Este escreve uma carta ao Pe. Carlos dizendo-lhe que era maçom mas desejava ardentemente converter-se e o escolhera para ouvi-lo em confissão.

Para fugir das perseguições da Loja, pedía encarecidamente que o atendesse, lá pela meia noite, porque em seguida abandonaria o país. O padre acreditou.

Assim, por volta de meia-noite, uma carruagem pára diante da residência do padre. Um homem sai apressado e entra no quarto do Pe. Carlos que o estava esperando.

'Padre', diz-lhe à queima roupa o maçom, 'eu vim matá-lo, porque converteu na hora da morte aquele imbecil do grão-mestre, e porque ele lhe entregou nossos papéis mais secretos, e estes eu quero que mos entregue imediatamente...'"

'Documentos eu não os tenho, e se os tivesse não lhos entregaria. Quer matar-me? Pode fazê-lo. Antes, porém, lhe peço uns

momentos para fazer um ato de contrição perfeita e rezar à minha e sua Mãe..." E ajoelhou-se.

As palavras 'sua Mãe' calam profundamente no coração do infeliz maçom... Sim, evocam-lhe aqueles tempos tão saudosos em que, pequenino, aprendeu da mãezinha a invocar a Santíssima Virgem e a rezar a Ave-Maria... E agora vai perpetrar tão hediondo crime... Vai manchar suas mãos no sangue inocente de um venerável sacerdote... É meia-noite e as palavras "sua Mãe" o fazem estremecer... Não, não cometerá o assassinato preparado... Já está arrependido...

O padre se levanta, dizendo:

"Agora pode matar-me, com a bênção da Virgem poderei viajar para a eternidade".

"Padre, perdoai-me, estou arrependido, quero confessar-me", e enquanto profere estas palavras atira-se aos pés do sacerdote.

Confessa-se e depois se despede, dizendo:

"Agora vou fugir, e o senhor fique por alguns dias em casa, para que os maçons não descubram minha conversão e não me matem. Vou fugir para a Inglaterra" (VIMM, pp. 211 e 212).

É um fato comprovado pela experiência da Igreja que Maria é ainda a última devoção que resta para salvar um agonizante impenitente.

São Francisco Regis, jesuíta, empregou certa vez todos os meios, e sua própria santidade, para converter e confessar um assassino e salteador que seria executado no dia seguinte, sem conseguir a conversão do criminoso.

Como última tentativa, recorre a Maria. Tira do bolso uma estampa da Virgem e mostrando-a ao condenado pergunta:

"Conheces esta?" "Sim", responde. "Ela ainda te ama", diz-lhe o Santo com todo o carinho.

Ao ouvir essas palavras, o assassino, como se acordasse de um sono profundo, responde:

"Se me ama, então ela não me conhece!"

"Ela te conhece e te ama", torna-lhe prontamente o Santo.

"Mas, padre, eu matei..."

"Ela sabe e te ama".

"Cometi grandes crimes e blasfemei horrivelmente... Padre, Ela ainda me ama?"

"Sim, sim, Ela ainda te ama". "Meu amigo, responde-lhe o Santo comovido, céus e terra passarão, mas as palavras de Jesus não hão de passar eternamente. Com lábios de Sangue, moribundo, pregado na Cruz, Jesus disse: 'Eis aqui tua Mãe' 'Eis aqui teu filho...'"

O condenado chora, arrepende-se, confessa-se!

A Mãe da misericórdia o salvou (ViMM, pp. 215 e 216).

Esta Mãe não abandona nenhum de seus filhos, por mais que tenham ofendido a Deus.

Outro fato comovente, de maravilhosa conversão, aconteceu com o grande padre Ratisbona, que ficou muito conhecido na Igreja.

Ele era judeu e deveu sua conversão ao catolicismo à Virgem Maria, que se dignou aparecer-lhe, ordenando-lhe que se fizesse católico e sacerdote; o que fez, tornando-se um grande devoto de Maria.

Contudo, uma grande tristeza lhe amargurava a vida: sua boa mãe era judia e de modo algum queria se converter.

Enfim, a mãe do padre adoeceu gravemente, entrou em agonia e morreu, sem dar o mínimo sinal de conversão.

Aflito, perguntava a si mesmo por que a Virgem Maria, que tivera compaixão dele, não salvara sua pobre mãe.

Passados vários anos, chegou-lhe a visita de um sacerdote trazendo a mais alvissareira das notícias: vinha em nome da Santíssima Virgem Maria.

"A Virgem", disse-lhe o sacerdote, "apareceu a uma alma pre-dileta de Deus e lhe deu a ordem de comunicar ao padre Ratisbona o seguinte:

"Quando a mãe do padre estava em agonia, eu fui falar com meu Filho e lhe disse: — Meu Filho, eu te peço, não permitas se perca a mãe de meu servo, o padre Ratisbona. E um raio de graça eficaz, saído do Coração de Jesus, iluminou a agonizante que morreu

com o arrependimento e o desejo do batismo. Salvou-se" (ViMM, pp. 218 e 219).

Essa boa Mãe nunca deixa de socorrer um filho que se entrega a ela com toda a confiança.

Um exemplo marcante dessa verdade ocorreu com Cristóvão Colombo, o famoso descobridor da América, em 1492.

Ele tinha uma intuição muito forte de que além dos mares outros continentes existiam, e a idéia de descobri-los o acompanhava. Contudo, Colombo não conseguia meios para realizar a ousada viagem pelos mares desconhecidos. Ninguém acreditava que seus sonhos pudessem se realizar, e o desânimo já o ia dominando. Junto dos homens e reis da terra não havia mais esperança. Restava-lhe apenas a Esperança do céu, Naquela que é o socorro dos aflitos.

Soluçando, Colombo se ajoelhou diante da imagem da Santíssima Virgem, em Sevilha, na Espanha, e rezou:

"Ao menos vós, Senhora do mundo, atendei-me. Todos me desprezaram. Ninguém me quis dar ouvidos, ninguém me quis auxiliar. Senhora, auxiliai-me e vos prometo, voltando dos continentes descobertos, trazer-vos aqui as primícias das novas terras".

E a Senhora das Américas o atendeu.

Três meses depois, Colombo zarpava de Palos, com três caravelas, rumo aos novos mundos que queria descobrir.

Em agradecimento à Virgem, batizou a nau capitânia com o nome de "Santa Maria".

E toda a longa viagem pelos mares desconhecidos foi uma verdadeira epopéia de heroísmo e de proteção da Virgem Maria, impedindo que as tempestades destruíssem aquela pequena esquadra liderada pela "Santa Maria". Quando os marujos, já desesperados de tanto sofrer, se revoltaram e ameaçaram destruir a coragem de Colombo, a Virgem o protegeu.

E enfim, ao amanhecer do dia 12 de outubro de 1492, a capitânia "Santa Maria" tocou o solo bendito das Américas.

Colombo, fiel a Maria, converteu seis índios, tomou um pouco de ouro da nova terra e voltou a Sevilha. Diante da mesma imagem da Virgem, fez sua oferta:

"Senhora, prometi voltar e trazer-vos as primícias das terras que me auxiliastes a descobrir: aqui as tendes, são vossas" (VIMM, pp. 237 e 238).

Jamais Colombo teria chegado aqui em nossa América, hoje o maior continente católico do mundo, não fosse o auxílio indispensável dessa boa Mãe àquele bravo filho que soube confiar-se, absolutamente, em suas mãos.

MÃE DA IGREJA

Maria é também Mãe da Igreja, pois essa é o Corpo Místico de Cristo. A Igreja é Jesus. São Paulo afirma bem claro esta grande verdade aos coríntios: "Vós sois o Corpo de Cristo, e cada um, de sua parte, é um de seus membros (1Cor 12,27). Trata-se da unidade dos membros com a Cabeça divina. Aos romanos o Apóstolo diz: "Porque, assim como num só corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, assim, ainda que muitos, somos um só corpo em Cristo, e cada um de nós membros uns dos outros" (Rm 12,4-6).

Portanto, fica assim claro que somos o "Corpo de Cristo", e Maria, Mãe de Cristo, logo é também a Mãe de seu Corpo que é a Igreja.

É por essa razão que durante o Concílio Vaticano II o Papa Paulo VI declarou solenemente que "Maria é Mãe da Igreja, isto é, Mãe de todo o povo cristão, tanto dos fiéis como dos Pastores" (discurso a 21 de novembro de 1964). Mais tarde, em 30 de junho de 1968, na Profissão de Fé, conhecida como o "Credo do Povo de Deus", repetiu essa afirmação de forma ainda mais compromissiva:

"Nós acreditamos que a Santíssima Mãe de Deus, nova Eva, Mãe da Igreja, continua no Céu e sua missão maternal em relação aos membros de Cristo, cooperando no nascimento e desenvolvimento da vida divina nas almas dos remidos".

E o mesmo Paulo VI disse: "O conhecimento da verdadeira doutrina católica sobre a Bem-aventurada Virgem Maria continuará sempre uma chave para a compreensão exata do mistério de Cristo e da Igreja".

Ainda é Paulo VI quem nos diz que devemos ir "buscar na Virgem Mãe de Deus a forma mais autêntica da perfeita imitação de Cristo" (discurso de 21-11-1964).

Muitos cristãos ainda não descobriram a beleza e a importância da Igreja, essa Filha querida de Maria. O Papa Paulo VI referindo-se a ela diz:

"A Igreja! Ela é nosso amor constante, nossa solicitude primordial, nosso pensamento fixo!... Não se ama a Cristo se não se ama a Igreja; e não amamos a Igreja se não a amamos como a amou o Senhor: 'amou a Igreja e por ela se entregou' (Ef 5,25)¹⁸.

Infelizmente ainda não são muitos os que têm uma consciência eclesial. Maria vai desenvolvendo essa consciência naqueles que vivem em seu coração.

O Concílio Vaticano II diz estas belas palavras sobre Maria:

"A Mãe de Jesus, tal como já está no céu glorificada de corpo e alma, é a imagem e o começo da Igreja como deverá ser consumada no tempo futuro. Assim também brilha aqui na terra como sinal de esperança segura e de conforto para o povo de Deus em peregrinação, até que chegue o dia do Senhor" (LG, n. 68).

Maria não é somente a Mãe da Igreja; é também seu modelo e sua imagem. Essa Esposa do Senhor lhe será perfeitamente agradável quando souber imitar sua Mãe e Mestra.

Nossa Senhora, como Mãe bondosa da Igreja, continuamente a protege e defende.

Santa Brígida diz ter ouvido da própria Virgem Maria que ela protege a humanidade com suas preces, que suas orações se estendem, como arco-íris, entre as iras de Deus e os pecados do mundo: "Eu estou sobre o mundo em contínua oração, como o arco de Deus sobre as nuvens". E a mesma Santa conta que ouviu de Jesus estas palavras cheias de mistério: "Sem a intervenção das preces de minha Mãe, não havia esperança de misericórdia" (MM, p. 48).

São Bernardo, o poeta de Maria, em seu famoso "Sermão do Aqueduto" explica a importância dessa mediação indispensável de Maria:

"Deus colocou em Maria a plenitude de todo bem, a fim de que, se algo de bom, de esperança, de graça, se algo de salvação chega

até nós, saibamos que é dela que o recebemos". Em outro lugar diz: "Todos recebem de sua plenitude. O doente, a cura; o triste, a consolação; o pecador, o perdão; o justo, a graça; os anjos, a alegria" (MM, p. 48).

Para exemplificar essa proteção poderosíssima de Maria, gostaria de citar dois casos que se tornaram inesquecíveis na história da Igreja.

Um deles foi o da batalha de Lepanto, em 1571, onde Maria se mostrou de fato a grande "Auxiliadora dos Cristãos", título este que o Papa S. Pio V acrescentou na Ladainha Lauretana de Nossa Senhora, após a milagrosa vitória da esquadra cristã, organizada pelo Papa e comandada pelo Príncipe Dom João d'Áustria, sobre as forças mulçumanas, que ameaçavam invadir a Europa e escravizá-la ao Império Otomano.

Estava em risco a civilização cristã e a religião católica, que custou tanto sangue dos mártires. A Europa estava apavorada.

S. Pio V implorou a proteção de Maria em favor do povo cristão, pedindo à Virgem que afastasse, de uma vez por todas, o perigo do islamismo ameaçador.

No dia 7 de outubro de 1571, na grande e temida batalha de Lepanto, na Grécia, os cristãos venceram definitivamente os turcos.

O Papa quis então demonstrar sua gratidão à Mãe da Igreja e dos homens, e mandou incluir na Ladainha a invocação, "Auxiliadora dos Cristãos, rogai por nós".

A festa litúrgica de Nossa Senhora Auxiliadora, tão cara a D. Bosco, a quem ela apareceu em sonho na infância, veio com o Papa Pio VII, em 1816, depois de mais uma maravilhosa demonstração de carinho e proteção dela para com o Papa e a Igreja.

Napoleão era imperador da França e, por não ser atendido pelo Papa em seus desejos de grandeza que queriam subjugar a autoridade do Pontífice, mandou prendê-lo, submetendo-o a maus-tratos na prisão de Fontainebleau.

O Papa, sem nada poder fazer, recorreu à proteção de Nossa Senhora para não perder a coragem e não vacilar, prometendo-lhe, que, se saísse da prisão iria coroar a imagem de Nossa Senhora de Savona, por onde passara a caminho do cárcere.

Depois de um bom tempo Napoleão perdeu o trono, vencido nos campos de batalha, e foi feito prisioneiro na mesma prisão de Fontainebleau, onde mandara prender o Santo Padre.

O Papa pôde então sair da prisão; foi até Savona cumprir seu voto coroadando a imagem de Nossa Senhora de Savona. Depois entrou em Roma, aplaudido pelo povo, carinhosamente. Em agradecimento a Maria, instituiu a festa de Nossa Senhora Auxiliadora, fixando-lhe a data de 24 de maio, dia de sua entrada triunfal em Roma (MM, pp. 83 e 84).

Esses fatos históricos mostram que Maria não é apenas a protetora de cada um de nós, mas também da Santa Igreja que seu Filho lhe confiou aos pés da Cruz.

São João Bosco teve certa vez um sonho profético. Viu o oceano agitado e uma barca grande que se agitava entre as ondas encapeladas do mar bravio que ameaçava virá-la.

Quando a barca estava a ponto de virar, D. Bosco viu surgir duas colunas, em cada um de seus lados, impedindo-a de naufragar. Sobre uma das colunas viu a Hóstia Santa no ostensório; sobre a outra coluna ele viu Maria. E, no timão da barca, em seu comando, D. Bosco viu o Papa. São os três grandes auxílios que Jesus deixou à Sua Igreja para que ela não pereça no oceano agitado do mundo ateu, materialista, consumista e hedonista: a Eucaristia, Maria e o Papa.

10ª ESTRELA

Assunta ao céu

Nossa Senhora foi elevada ao céu de corpo e alma após sua morte, que a Igreja desde os primeiros séculos chama de “dormição”; isto é, a morte de Maria, se ocorreu — porque não é dogma de fé —, foi como um suave sono.

As particularidades de sua “morte” não são conhecidas. No entanto, Santo Epifânio, bispo de Salamina de Chipre, compôs nos anos de 374-377 o livro sobre as heresias, no qual escreve:

“Ou a santa Virgem morreu e foi sepultada e seguiu-se depois sua Assunção na glória, ou seu fim verificou-se em plena e ilibada pureza, adornando a coroa de sua virgindade...” (MS, p. 267).

“A Mãe de Deus não morreu de doença, diz Joseph Patsch em seu livro *A Mãe do Senhor*, mas passou à outra vida consumida pelo fogo de seu grande amor por Jesus e por sua grande nostalgia por ele e pelo céu. Seu corpo não pôde resistir a essa grande saudade, a esse profundo impulso que fez com que as cadeias despedaçassem e a alma libertada voasse exultante para os braços paternos de Deus” (MS, p. 269).

O dogma da Assunção foi proclamado solenemente pelo Papa Pio XII no dia 1 de novembro de 1950 e sua festa é celebrada no dia 15 de agosto; colocou-se assim mais uma estrela preciosa na coroa brilhante da Rainha do céu e da terra. Grande júbilo e alegria pairou sobre todo o mundo católico naquela data, especialmente para os filhos de Maria. Foi uma verdadeira apoteose tanto na Praça

de São Pedro em Roma como nas outras cidades do mundo católico, quando o Papa decretou o dogma por meio da Constituição Apostólica "Munificentissimus Deus"¹⁹.

Nesse documento disse o Papa:

"Cristo, com Sua morte, venceu o pecado e a morte; e sobre esta e sobre aquele alcançará também vitória pelos merecimentos de Cristo quem for regenerado sobrenaturalmente pelo batismo. Mas por lei natural Deus não quer conceder aos justos o completo efeito dessa vitória sobre a morte, senão quando chegar o fim dos tempos. Por isso os corpos dos justos se dissolvem depois da morte, e somente no último dia tornarão a unir-se, cada um com sua própria alma gloriosa. Mas desta lei geral Deus quis excetuar a Bem-Aventurada Virgem Maria. Ela, por um privilégio todo singular, venceu o pecado; por sua Imaculada Conceição, não estando por isso sujeita à lei natural de ficar na corrupção do sepulcro, não foi preciso que esperasse até o fim do mundo para obter a ressurreição do corpo"²⁰.

E assim, na Praça de São Pedro em Roma, diante do pórtico de São Pedro, circundado por 36 cardeais, 555 Patriarcas, Arcebispos e Bispos, e perante cerca de um milhão de fiéis, o Papa proclamava solenemente:

"Depois de haver mais uma vez elevado a Deus nossas súplicas e invocado as luzes do Espírito Santo, a glória de Deus Onipotente, que derramou sobre a Virgem Maria Sua especial benevolência, em honra de Seu Filho, Rei imortal dos séculos e vencedor do pecado e da morte, para maior glória de Sua augusta Mãe e para a alegria e exultação de toda a santa Igreja, e pela autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e Nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma de fé revelado por Deus que: a Imaculada Mãe de Deus, sempre Virgem Maria, terminado o curso de sua vida terrena, foi elevada à glória celeste em corpo e alma" (MS, p. 282).

Naquele momento brados de alegria subiram aos céus, e uma enorme torrente de júbilo atravessou os corações da multidão que enchia a grande Igreja de São Pedro e a mais bela praça do mundo.

É interessante lembrar que o Santo Padre Pio XII havia recebido inúmeras petições vindas do mundo todo para que proclamasse o

dogma da Assunção, que desde o século VI a Igreja estudava. Assim, 3.387 Cardeais, Patriarcas, Arcebispos e Bispos; 142 Gerais de Ordens e Congregações, representando 222.000 religiosos; 35 Capítulos Gerais de Congregações; 200 Universidades católicas, Ateneus e Seminários; 7 Congressos Marianos Internacionais; 20 Congressos Marianos nacionais; 40 Congressos Marianos regionais; além de muitos teólogos, e nações, por ocasião de congressos de estudos, pediram ao Papa a proclamação do dogma, que o Concílio Vaticano I não pôde concluir em 1870 devido à ocupação de Roma pelas tropas do exército piemontês.

A proclamação do dogma da Assunção foi o reconhecimento oficial da Igreja Àquela que o Cântico dos Cânticos chama de "bela como a lua, brilhante como o sol, temível como um exército formado em batalha" (Ct 6,10), que foi elevada aos céus para ser ali coroada pela Santíssima Trindade como a Soberana do Universo.

O Papa Paulo VI, na Exortação Apostólica "Marialis Cultus", resume a importância desse dogma numa expressão cheia de densidade:

"A solenidade de 15 de agosto celebra a gloriosa Assunção de Maria ao céu: festa de seu destino de plenitude e de bem-aventurança, glorificação de sua alma imaculada e de seu corpo virginal, de sua perfeita configuração com Cristo ressuscitado" (MC, n. 6)

Assim, Maria participa da ressurreição e glorificação de Cristo.

É preciso lembrar aqui que somente Jesus e Maria subiram ao céu, de corpo e alma. Os santos estão no céu apenas com suas almas, pois os corpos estão na terra, aguardando a ressurreição do último dia. Maria, ao contrário, foi elevada ao céu, também com seu corpo já ressuscitado. É uma grande glória de Maria.

A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, em uma Instrução de 17-05-1979, deixou bem claro:

"A Igreja, ao expor a sorte do homem após a morte, exclui qualquer explicação que tire o sentido à Assunção de Nossa Senhora naquilo que ela tem de único, ou seja, o fato de ser a glorificação corporal da Virgem Santíssima uma antecipação da glorificação que está destinada a todos os outros eleitos" (n. 6)

Desde o século VI alguns escritores doutos e santos investigaram a Assunção de Nossa Senhora. Celebrava-se já nesta época a

festa do "Trânsito de Maria". No século VII, S. Modesto, bispo de Jerusalém falecido em 634, sustenta que "a gloriosa Mãe do Salvador tenha sido ressuscitada pelo Filho, que dá a vida e a imortalidade, e unida a ele eternamente na incorruptibilidade, e que Ele a tenha chamado da tumba e levado consigo por um modo que somente Ele conhece" (MS, p. 272).

Santo André de Creta, falecido em 720, procura demonstrar a Assunção de Maria ao céu por motivos de conveniência e pelo fato de que a tumba estava vazia.

Quais são esses "motivos de conveniência"?

São os seguintes:

1 — Como Maria não esteve sujeita ao poder do pecado para poder ser a Mãe de Deus, também não podia ficar sob o império da morte; pois, como disse São Paulo, "o salário do pecado é a morte" (Rm 6,23). Assim, Maria não experimentou a corrupção da carne, mas foi glorificada em sua alma e seu corpo.

2 — A carne de Jesus e a de Maria são a mesma carne. Portanto a carne de Maria devia ter a mesma glória que teve a de seu Filho.

São João de Damasco no ano 749 escreve:

"Era necessário que aquela que no parto havia conservado ílesa sua virgindade conservasse também sem corrupção alguma seu corpo depois da morte. Era preciso que aquela que havia trazido no seio o Criador feito menino habitasse nos tabernáculos divinos. Era necessário que aquela que tinha visto o Filho sobre a Cruz, recebendo no coração aquela espada das dores das quais fora imune ao dá-Lo à luz, O contemplasse sentado à direita do Pai. Era necessário que a Mãe de Deus possuísse aquilo que pertence ao Filho e fosse honrada por todas as criaturas como Mãe de Deus". E assim também se exprime São Germano, patriarca de Constantinopla, falecido em 735, e outros santos (MS, pp. 272 e 273).

A festa do Trânsito de Maria, que honrava sua morte, passou gradualmente a comemorar sua Assunção corporal ao céu. No sacramentário enviado pelo Papa Adriano I ao Imperador Carlos Magno (768-814), que introduziu o cristianismo em todo o vasto império franco, está escrito:

"Digna de honra é para nós, Senhor, a festividade deste dia em que a Beata Virgem Maria, a Santa Mãe de Deus, sofreu a morte temporal mas não pôde ser retida pelos inexoráveis laços, porque ela deu à luz o seu Filho, nosso Senhor, que tomou sua carne" (MS, p. 273). No Sínodo de Mainz, no ano 813, Carlos Magno introduziu a festa da Assunção de Maria ao Céu, depois de haver obtido autorização de Roma.

Foi São Gregório de Tours, falecido em 596, o primeiro a proclamar a Assunção corpórea de Maria ao céu. Um século mais tarde Santo Ildefonso de Toledo disse: "Não devemos esquecer que muitos consideram que ela [Maria] foi neste dia levada corporalmente ao céu por Nosso Senhor Jesus Cristo" (MS, p. 274).

Muitos santos perguntavam se o melhor dos filhos poderia recusar à melhor das mães a participação em sua ressurreição e o glorioso domínio à direita do Pai? Para eles sua dignidade de Mãe de Deus exige a Assunção.

Para Santo Irineu, do século II, como a nova Eva, Maria participou da sorte do novo Adão, Jesus Cristo, ressuscitou depois da morte, se é que morreu, e seu corpo não experimentou a corrupção (MS, p. 277).

Maria sempre foi, desde o início, unida a Jesus na obra da Redenção da humanidade e obteve com Ele o triunfo total. Assim como Jesus aceitou morrer, ela também quis passar pela morte, mas não conheceu a corrupção de sua carne virginal. Aquele sacrário humano em que foi formado o Filho Santo de Deus não poderia experimentar a corrupção, já que não foi atingido pelo pecado. **A**quele que é "cheia de graça" (Lc 1,28) não poderia ser retida pelos laços da morte; ela que foi elevada a altíssimo grau de santidade como nos ensinam os Santos Padres.

Como Maria não teve na alma a mancha do pecado original, ficou isenta da dura sentença dada aos demais: "Es pó e em pó hás de tornar" (Gn 3,19). A nós que herdamos o pecado original, é preciso voltar ao pó da terra de onde saímos, para que na ressurreição do último dia o Senhor nos refaça sem as seqüelas do mal.

Quando São Paulo fala desse dia glorioso da ressurreição da carne, que é dogma de fé e artigo do Credo, diz aos filipenses:

"Nós somos cidadãos dos céus. É de lá que também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará nosso corpo glorioso" (Fl. 3,20-21).

Para Maria isto já ocorreu.

A rica Tradição da Igreja reconheceu desde os primeiros séculos a gloriosa Assunção de Nossa Senhora. Dela dão testemunho S. João Damasceno, São João Crisóstomo, S. Tomás de Aquino, S. Boaventura, S. Anselmo, S. Bernardo e outros luminares e teólogos famosos²¹. Além disso a Sagrada Liturgia sempre confirmou a verdade desse dogma, tanto nos antigos Missais como nos sacramentários, hinos e saudações à subida da Rainha ao céu. Além disso nunca, em igreja nenhuma da terra, se venerou uma relíquia do corpo de Maria Santíssima, mostrando com isto uma convicção certa e inabalável de que Ela está no céu.

Contudo, a razão mais forte da Assunção de Nossa Senhora está no fato de ela ser a Mãe do Senhor. Como disse o frei Francisco de Monte Alverne:

"Consentiria o meigo Jesus de Nazaré que sua morada puríssima, o céu esplêndido onde por nove meses repousara, a estátua viva esculpida pelo próprio Criador, ficasse nessa terra de exílio? Porventura o Rei dos Exércitos esperaria o fim dos tempos para que a corte celeste prestasse homenagens reais à sua Mãe? Não; pois era mister que a humanidade reconhecesse quanto era considerada uma mãe tão extremosa" (nota 22 e Tm p. 314).

A Ressurreição e Assunção de Nossa Senhora ao céu é a participação dela, juntamente com seu Filho, na vitória sobre a morte.

A glória da Assunção de Nossa Senhora ao céu é, para nós que ainda vivemos neste vale de lágrimas, a certeza de que o céu existe e é nosso destino. A chegada de nossa Mãe ao Céu é a certeza antecipada da vitória final de todos os justos amigos de Deus, que amam o Evangelho e obedecem a Igreja, vivendo como verdadeiros cristãos. Lá do alto a Mãe querida, ao lado do trono do Rei, prepara um lugar no céu para cada um de nós; e ali intercede por nós sem cessar, ela que é a "onipotência suplicante".

A Assunção de Nossa Mãe ao céu é um sinal da nossa ressurreição. É uma mensagem especial e convite dessa Mãe a cada um

de nós para segui-la ao céu, desprezando toda a sedução sofisticada dos prazeres desta vida, que por mais abundantes que sejam não conseguem saciar os anseios de uma alma imortal criada em Deus, para Deus e à semelhança de Deus. É um testemunho inequívoco de que as delícias mundanas não satisfazem o coração do homem que foi feito para o Alto.

A Assunção de Nossa Mãe é o testemunho certo de que a filosofia hedonista de nossos tempos, aliada a um materialismo que absorve e tiraniza o ser humano, afastando-o de Deus e dos irmãos, longe de trazer-lhe a verdadeira felicidade, ao contrário, enche sua alma de tristeza, frustração e pessimismo, numa vida sem rumo e sem ideal.

A Assunção de Maria é a festa da esperança do cristão verdadeiro que espera a felicidade eterna e perfeita. Maria subiu ao céu deixando na terra um túmulo vazio, sinal de que nossa vida aqui nesta terra é uma caminhada para o céu. É um alerta para que não nos deixemos enganar pelas delícias ilusórias da viagem, as quais não podem satisfazer os anseios infinitos do homem, cujo destino é viver em Deus para sempre.

A Assunção de Maria é a vitória da vida sobre a morte, da esperança sobre o pessimismo, do sofrimento sobre o prazer, da humildade sobre a soberba, do amor sobre o egoísmo, da pureza sobre a luxúria, da mansidão sobre o ódio, da bondade sobre a inveja, da solicitude sobre a preguiça... do bem sobre o mal.

A subida de Maria ao céu é um chamado vibrante a cada um de nós para que vivamos na terra como ela viveu: simples, humilde, pobre, oculta, silenciosa, discreta, generosa, mansa, bondosa e prestativa, para que sejamos um dia exaltados por termos vivido a humildade.

É lá na casa de Maria, no esplendoroso palácio celeste que deve habitar nosso pobre coração. Conquistar o céu, como Maria, deve ser a meta última de cada um de nós, e o objetivo de todos nossos esforços.

O cristão vive com os pés na terra e o coração no céu.

São Paulo expressa isso bem quando diz:

"Se é só para esta vida que temos colocado nossa esperança em Cristo, somos de todos os homens os mais dignos de lástima" (1Cor 15,19).

Em outras palavras, é perder tempo querer seguir Jesus apenas para ser feliz nesta vida, que é rápida e muito precária. No céu é que receberemos a recompensa, "a herança das mãos do Senhor" (Cl 3,24).

Quem deseja o Reino de Cristo nunca pode esquecer-se de que Ele disse: "Meu reino não é deste mundo" (Jo 18,36). Quando o bom ladrão pediu-Lhe na cruz: "Lembra-te de mim quando tiveres entrado em Teu reino", o Senhor respondeu: "Hoje estarás comigo no paraíso" (Lc 23,42-43). Cristo nos quer a todos no céu, porque ali está nosso destino. Seu coração fica frustrado quando um lugar no céu não é ocupado por alguém.

As alegrias do Céu são tantas e tão insondáveis que fizeram S. Paulo exclamar:

"O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que O amam" (1Cor 2,9).

As recomendações do Senhor são muito fortes, no sentido de vivermos olhando para o céu: "De que vale ao homem ganhar o mundo se vier a perder sua alma?" (Mc 8,36). Se o homem vier a perder o céu, terá frustrado sua existência, cujo destino é Deus. São Domingos Sávio, o jovem discípulo de D. Bosco, já aos 14 anos afirmava: "Se não conseguir a santidade nada terei feito neste mundo", e seu lema de vida era este, em vista do céu: "Antes morrer do que pecar" (*Usd*, p. 79).

Todos os santos ansiaram pelo céu.

No Sermão da montanha Jesus alerta aos discípulos: "Não ajunteis para vós tesouros na terra... mas ajunteis para vós tesouros nos céus... pois onde está teu tesouro aí estará também teu coração" (Mt 6,20-21). Nosso tesouro e nosso coração devem estar no céu. É preciso nos lembrarmos sempre de que nossa morada no céu custou o sangue precioso do Senhor na cruz. Que frustração será para Ele nossa não-correspondência a seu sacrifício e amor. "Na casa de meu Pai há muitas moradas", disse Ele um pouco antes de sofrer a Paixão, vou preparar-vos um lugar, virei novamente e vos levarei comigo, a fim de que onde eu estiver estejais vós também" (Jo 14,2-3).

O testemunho dos apóstolos sobre o céu é eloqüente. São Paulo diz aos coríntios: "Temos no céu uma casa feita por Deus e

não por mãos humanas" (2Cor 5,1). Para o Apóstolo, era um exílio viver na terra. Ele que foi "arrebatoado ao terceiro céu" (2Cor 12,2) nos diz: "Todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor... suspiramos e anelamos ser sobrevestidos de nossa habitação celeste... Pois, enquanto permanecemos nesta tenda, gememos oprimidos... Estamos, repito, cheios de confiança, preferindo ausentar-nos deste corpo, para ir habitar junto do Senhor" (2Cor 5,2-8). E resumindo tudo, dizia aos Filipenses: "Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Fl 1,21).

Desejar o paraíso é desejar a Deus, diz Santo Afonso²³, nosso fim último, onde O amaremos perfeitamente (Lc 10,27). A maior felicidade da alma é conhecer a felicidade infinita de Deus. Por isso Ele diz à alma: "Entra no gozo de teu Senhor" (Mt 25,21). A alma, então, entra na felicidade perfeita de Deus; e esta é sua felicidade. Não pode haver bem maior!

De que vale a terra quando olhamos para o céu? Todas as riquezas da terra, todos seus prazeres, toda sua glória, tudo isso é nada quando comparado com a felicidade do céu. Os homens gastam e se desgastam para conseguir um pouco de prazer nesta vida, e se frustram por não o conseguirem. Se usassem toda essa diligência na conquista do céu, teriam assegurada a plena felicidade por toda a eternidade.

É preciso olhar para Maria elevada ao Céu e pensar mais nisto, falar mais do Céu, a fim de viver melhor na terra. A vida aqui sem a perspectiva do céu é um desastre total, uma frustração inexplicável que leva muitos até a pôr fim na própria existência. Sem a fé no céu a vida na terra é vazia, sem sentido, como um barco que navega à deriva... até se chocar contra um rochedo.

Maria, agora gloriosa no céu, é a âncora lançada no infinito de Deus, é "a porta do céu" aberta para seus filhos devotos. Vamos ao céu por Maria. Ela é a escada que Jesus nos deu para chegar até lá.

O grande Cardeal Agostinho Bea, eminente exegeta, confessor do Papa Pio XII, assim fala da Assunção de Maria:

"É verdade, sem dúvida, que a Mediação Universal de Maria Santíssima começou apenas no momento em que, tendo com a alma e o corpo entrado na glória celeste, começou a gozar a visão

beatífica. A partir de então, a Mãe de Deus, a Rainha do Universo, a heróica colaboradora do Redentor, vê perenemente no Verbo Divino tudo o que diz respeito à aplicação da Redenção, quer seja na Igreja geral, quer em cada alma em particular.

Desde aquele momento Ela, em virtude dos dotes admiráveis de seu corpo virginal glorificado, pode encontrar-se corporalmente onde quer que se implore sua intervenção maternal e seu poderoso auxílio" (*VtMM*, p. 115).

Pela Assunção de Nossa Senhora ao céu Deus nos revela o sentido pleno da redenção; isto é, uma completa divinização do corpo humano, a transfiguração da própria dimensão material do homem e a vitória sobre a morte em todas suas formas. Aconteceu já nela o que São Paulo diz ao filipenses:

"Nós somos cidadãos do céu. É de lá que ansiosamente esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará nosso mísero corpo tomando-o semelhante a Seu corpo glorioso, em virtude do poder que tem de sujeitar a Si toda criatura" (Fl 3,20-21).

Outro aspecto muito revelante da Assunção de Nossa Senhora é que, com seu corpo transfigurado e glorificado, ela pode estar sempre presente ao lado de Jesus e, de modo muito especial numa presença misteriosa junto à Eucaristia. Em vista disso, o Pe. Pedro Julião Eymard deu a ela o título de "Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento" (*MM*, p. 104).

É uma imensa alegria e consolação para nós saber que em cada Eucaristia de que participamos Maria reza conosco e continua oferecendo seu Jesus ao Pai Eterno pela salvação do mundo.

11ª ESTRELA

Rainha do céu e da terra

Elevada ao céu de corpo e alma, Nossa Senhora recebeu ali sua justa e merecida glorificação. Foi coroada pela Santíssima Trindade como Rainha do céu e da terra, dos anjos e dos santos, dos homens e de toda a criação de Deus.

A coroação de Nossa Senhora no céu não é um ato apenas simbólico ou mero cerimonial. Não. É um acontecimento de grande profundidade, por meio do qual Deus fez de Maria a Rainha de todas Suas criaturas. Ela é elevada à glória de Rainha do Universo.

Quando S. João viu surgir no céu "um grande sinal" (Ap 12,1) lhe era revelado por Deus toda a glorificação que os próprios elementos prestavam a Maria. Ela apareceu "revestida" de sol; isto é, o sol serviu-lhe de vestimenta gloriosa; a lua veio pôr-se sob seus pés, como um rico pedestal, e as estrelas se ajuntaram em torno de sua cabeça, formando uma coroa, em número de 12, que é símbolo da plenitude, da perfeição e da graça. Os astros do universo glorificam sua Rainha!

Maria é Rainha desde o momento em que foi escolhida e aceitou ser a Mãe do Rei do Universo. Filho e Mãe participam da mesma monarquia. A Mãe do Rei é Rainha, dizem os santos.

Diz S. Bernardino de Sena:

"Desde o momento em que Maria aceitou ser Mãe do Verbo Eterno, mereceu tornar-se Rainha do mundo e de todas as criaturas... Quantas são as criaturas que servem a Deus, tantas também devem servir a Maria. Por conseguinte estão sujeitas ao domínio de Maria os anjos, os homens e todas as coisas do céu e da terra, porque tudo está sujeito ao império de Deus" (*GM*, p. 26).

É por isso que S. Agostinho ensinava que "a Mãe de Deus tem mais poder junto da Majestade divina que as preces e intercessões de todos os anjos e santos do céu e da terra" (Tvd, n. 27).

S. Luíz de Montfort, baseado em S. Boaventura, garante:

"No céu, Maria dá ordem aos anjos e aos bem-aventurados. Para compensar sua profunda humildade, Deus lhe deu o poder e a missão de povoar de santos os tronos vazios, que os anjos apóstatas abandonaram e perderam por orgulho. E a vontade do Altíssimo, que exalta os humildes (Lc 1,52), é que o céu, a terra e o inferno se curvem, de bom ou mau grado, às ordens da humilde Maria, pois Ele a fez soberana do céu e da terra, general de Seus exércitos, tesoureira de Suas riquezas, dispensadora de Suas graças, artífice de Suas grandes maravilhas, reparadora do gênero humano, mediadora para os homens, exterminadora dos inimigos de Deus e a fiel companheira de suas grandezas e de seus triunfos" (Tvd, n. 28).

Assim como o reino de Deus está no meio de nós" (Lc 17,21), em nossa alma, também o reino de Maria está em nosso interior, e aí ela é mais glorificada com Jesus do que nas outras criaturas visíveis. Por isso, Maria é a Rainha dos corações.

Jesus, ensinam-nos os santos, escolheu Maria para sua companheira inseparável na vida, na morte, na glória, em seu poder no céu e na terra. Afirma S. Luíz: "Deus deu-lhe pela graça, relativamente à sua majestade, os mesmos direitos e privilégios que Ele possuiu por natureza" (Tvd, n. 27).

Portanto, afirmam os santos, aquele que é escravo de Jesus o é também de Maria. E devemos nos fazer escravos da Santíssima Virgem para deste modo nos tornarmos mais perfeitamente escravos de Jesus Cristo.

Maria é sobretudo Rainha da misericórdia, como a chama a Igreja.

Os santos nos ensinam que o reinado de Deus firma-se na justiça e na misericórdia, e que Deus reservou para si o reinado da justiça, entregando a Maria o reinado da misericórdia. Ele quer que pelas mãos de Maria passem, e segundo o seu desejo sejam conferidas, todas as misericórdias dispensadas aos homens.

Inspirada pelo Espírito Santo, a Igreja sempre viu na rainha Ester, do Antigo Testamento, a figura de Maria.

No capítulo 4 do livro de Ester se lê que, reinando Assuero, saiu um decreto condenando à morte todos os judeus. Então, Mardoqueu, que era Judeu e também condenado à morte, recomendou sua salvação a Ester, pedindo sua intercessão junto ao rei para salvá-la da morte. Mardoqueu lembrou Ester de que o Senhor a tinha posto no trono para conseguir a salvação de todos os judeus.

O rei Assuero, quando viu a rainha Ester em sua presença, encantado com sua beleza perguntou a ela: "Qual é seu pedido, rainha Ester? Será atendido. Que desejas? Fosse mesmo a metade de meu reino, tu a obterias". A rainha respondeu: "Se achei graças a teus olhos, ó rei, e se ao rei parecer bem, concede-me a vida, eis meu pedido: salva meu povo, eis meu desejo" (Est 7,1-4).

E o rei a ouviu e atendeu ordenando que se revogasse a sentença de morte dos judeus e que fosse condenado Aman, o inimigo da rainha e dos judeus.

"Ora, pergunta S. Afonso, "se Assuero por amor a Ester, lhe concedeu a salvação dos judeus, como poderá Deus, cujo amor por Maria é sem medida, deixar de ouvi-la quando pede pelos pobres pecadores que a ela se recomendam?" (GM, p. 28).

Da mesma forma que Ester, Maria se apresenta diante do Rei e faz por nós a mesma súplica. Ela sabe que é a "bendita entre todas as mulheres", a única entre todas as criaturas que "achou graça diante de Deus", perdida pelos homens; sabe que é a Filha predileta do Senhor, por Ele querida acima dos Anjos e dos homens. Todas essas prerrogativas Maria usa diante de Deus para rogar por nós. Não é possível que o Senhor deixe de atendê-la. É isto que levava os Santos a chamá-la de "Onipotência Suplicante".

Assim como o rei Assuero atendeu prontamente o pedido da rainha Ester, salvando seu povo da morte e condenando seus inimigos, igualmente o Senhor atende prontamente os rogos de Maria, de modo que toda a súplica sua é como se fosse uma lei estabelecida pelo Senhor. Assim, Maria abre o oceano da misericórdia de Deus a quem quer, quando quer e como quer. E diz S. Afonso que "não há pecador, nem o maior de todos, que se perca se Maria o protege".

A propósito disso, dizia o Papa S. Gregório: "Quanto mais ela é excelsa e mais santa, tanto mais doce e mais piedosa é para com os pecadores que se querem emendar e a ela recorrem" (GM, p. 29).

S. Bernardo dizia a Maria: "Mas como podereis vós, ó Maria, deixar de socorrer os infelizes, se vós sois a Rainha da misericórdia?" (GM, p. 30).

Nossa confiança em Maria deve ser ilimitada, ainda que carreguemos uma multidão de pecados.

A Santa Brígida, Nossa Senhora disse certa vez: "Eu sou Rainha do Céu e Mãe da Misericórdia; para os justos sou a alegria e, para os pecadores, a porta por onde entram para Deus. Não há no mundo pecador tão perdido que não participe de minha misericórdia; pois por minha intercessão todos são menos tentados do que, aliás, haviam de ser. Nenhum deles, a não ser o que de tudo esteja repudiado por Deus, nenhum deles é tão abandonado por Deus que não consiga reconciliar-se com Ele e conseguir misericórdia, se implora minha intercessão. Infeliz, portanto, concluí a Virgem, infeliz será eternamente na outra vida aquele que podendo nesta vida recorrer a mim, tão compassiva com todos, não me invoca e se perde!" (GM, p. 31).

Recorramos, pois, e sempre à proteção dessa Rainha onipotente pela graça de Deus. Quando nossos pecados nos assustarem perante a justiça de Deus, lançemo-nos confiantes nos braços de Maria. A Igreja nos ensina a chamá-la de "refúgio dos pecadores".

A Igreja celebra a festa de Nossa Senhora Rainha no dia 22 de agosto; isto é, sete dias após o dia de sua Assunção ao céu, dia 15 de agosto, que foi colocada no domingo seguinte, depois da reforma litúrgica.

Na belíssima e tradicional Ladainha Lauretana, a Igreja saúda Maria com uma série de invocações que se cantavam no santuário de Loreto, na Itália, onde está conservada, segundo uma tradição piedosa, a casa de Nossa Senhora em Nazaré, levada pelos anjos para lá. Essa Ladainha é como se fosse um riquíssimo colar de títulos, honras e glórias de Maria, e revela verdades profundas sobre a Mãe de Deus. Ali encontramos Maria sendo saudada como Rainha dos Anjos, dos Patriarcas, dos Profetas, dos Apóstolos, dos Mártires, dos Confessores, das Virgens, de todos os Santos; Rainha concebida sem pecado original, Rainha Assunta ao céu; Rainha do sacratíssimo Rosário e Rainha da Paz.

Ela é a Rainha dos Anjos, pois eles a obedecem e, como diz S. Luíz, estão ávidos por receber dela uma ordem, a fim de lhe pode-

rem demonstrar seu amor. Também os demônios a obedecem e fogem de sua presença; pois com seus pés virginais ela recebeu de Deus o poder e a missão de esmagar a cabeça de Satanás (Gn 3,15).

Ela é a Rainha dos Patriarcas: Abrão, Isaac, Jacó, David..., os pais do povo de Deus que aguardavam ansiosamente a chegada do reino celeste, o qual veio com Jesus, por Maria.

Se Jesus é o Rei, o Esperado das Nações, Maria é a Rainha que O trouxe.

Ela é a Rainha dos Profetas porque Cristo é o profeta por excelência. Ele mesmo o disse: "Nenhum profeta é bem aceito em sua pátria" (Lc 4,24). E o povo O aclamava em Jerusalém: "Este é Jesus o profeta de Nazaré da Galiléia" (Mt 21,11). E mais: após a ressurreição do filho da viúva de Naim, o povo, possuído de temor, O glorificava dizendo: "Um grande profeta apareceu entre nós, e Deus visitou Seu povo" (Lc 7,16). A samaritana lhe diz: "Senhor, vejo que és profeta" (Jo 4,19). Após a multiplicação dos pães o povo dizia: "Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo" (Jo 6,14). E todos os profetas antigos O anunciaram.

Ora, se Jesus é o grande Profeta, Sua santíssima Mãe é a Rainha de todos os demais profetas. Santo Efrém a chamou "glória dos profetas"; São Jerônimo escreveu que ela foi "a profecia que os profetas profetizaram"; Santo André de Creta dizia que ela era "o resumo das divinas profecias, sobre as quais falaram todos os que receberam o dom de interpretar", e São Boaventura a louvou como "a voz mais verdadeira das que anunciaram os oráculos de Deus" (MM, p. 90).

Ela é a Rainha dos Apóstolos. Cristo a deu a Seus Apóstolos como Mãe aos pés da cruz, para que sob sua proteção materna eles pudessem cumprir a difícil missão de levar o Evangelho a todos. Foi sob sua guarda que a Igreja iniciou sua história missionária no dia de Pentecostes. Nos Atos dos Apóstolos, S. Lucas diz: "Tendo entrado no Cenáculo, subiram ao quarto de cima, onde costumavam permanecer... Todos eles perseveravam unânimes na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus!" (At 1,12-14).

Maria aguardava junto com os discípulos o "cumprimento da promessa do Pai" (At 1,4) de que seriam batizados no Espírito Santo.

E Maria, ali presente no Cenáculo, atraiu seu Esposo, o Espírito Santo, sobre todos eles, com suas orações.

Assim, como gerou Jesus, a Cabeça da Igreja, pela ação do Espírito Santo, ela em Pentecostes, pela ação do mesmo Espírito, começava a gerar a Igreja, o corpo Místico de seu querido Jesus.

Quanto não terá Maria consolado, animado e fortalecido aos Apóstolos, com sua fé, seu amor e sua presença!... É fácil de imaginar o quanto ela foi importante para eles após a Ascensão de Jesus ao céu.

Acima de tudo, Maria é a Rainha dos Apóstolos; como disse o Papa Paulo VI, na encíclica "Evangelii Nuntiandi", é "a Estrela da Evangelização". Em nossos dias sobretudo, com suas mensagens freqüentes, com as mais longas aparições de Medjugorje, completando 13 anos ininterruptos, Ela nos ensina como se deve viver o Evangelho de seu Filho.

"Ela tem um poder sobre o coração do homem que só Cristo lhe podia dar, como diz o Pe. Paschoal Rangel. Ela "fala" no mais íntimo dos cristãos, e ali, com essa Palavra interior, é mais apóstola do que o poderiam ser todos os apóstolos" (MM, p. 92).

Ela é também a Rainha dos Mártires que derramaram seu sangue para testemunhar Jesus.

Ninguém sofreu tanto por Jesus quanto Maria, por isso ela é a Mártir dos Mártires.

Logo na apresentação de Jesus no Templo, quarenta dias após Seu nascimento, o profeta Simeão já lhe avisa sobre o mar de dores que terá pela frente: "Uma espada transpassará tua alma" (Lc 2,35).

O padre Inácio Valle explica muito bem os mistérios ocultos nessa "espada de Simeão":

"Maria compreende a diferença essencial entre o seu oferecimento e o das outras mães, pois estas cumprem uma cerimônia: ofereciam os filhos, e em seguida os tornavam a receber, pagando o resgate.

Maria sabe que oferece seu Filho para a morte, que Deus o aceita e a morte será infalivelmente executada.

Pela boca do santo velho Simeão, Deus lhe manifesta que também Ela acompanhará os martírios da Vítima com sofrimentos inauditos (VtMM, p. 51).

Falando sobre isso o Papa Leão XIII, na encíclica "Jucunda semper expectatione", assim disse:

"Quando se ofereceu a Deus como escrava para a missão de mãe, ou quando se ofereceu com seu Filho como total holocausto no templo, desde esses fatos tornou-se co-participante da laboriosa obra de expiação do gênero humano" (VtMM, p. 51)

Maria sofreu como ninguém por nossa salvação. Por isso a Igreja a chama de Co-Redentora da humanidade, já que ela participou intimamente de toda a paixão de seu Filho, a quem amava infinitamente. Ela viu e experimentou o sofrimento de Jesus, as maiores dores físicas e morais que a um ser humano foi dado experimentar. Por isso é a Rainha dos Mártires, pois viveu o maior martírio.

Podemos dizer com os Santos que Maria sofreu uma série de martírios, mesmo sem morrer. A espada de seu martírio não foi a do carrasco, pior ainda, foi a da alma, da compaixão a Jesus.

Sabemos que a dor da alma é muito pior que a do corpo.

Ensinam-nos os santos que Deus, querendo associar Maria à obra da salvação, fez dela também "a mulher das dores", e para isto lhe deu a graça e a força sobrenatural para que não desfalecesse em tanto sofrimento.

O Papa Bonifácio IV a chamou de "a Santa dos Mártires", em 13 de maio de 609, quando incorporou o antigo Panteão ao cristianismo, dedicado a Maria (TM, p. 275).

Ninguém como Maria viveu também aquilo que S. Paulo disse: "Eu que agora me alegro nos sofrimentos por vós, e completo na minha carne o que falta ao sofrimento de Cristo pelo Seu corpo, que é da Igreja" (Cl 1,24).

Diz o Pe. Faber, sacerdote espanhol, que "a Paixão foi o sacrifício de Jesus na Cruz e a compaixão foi o de Maria ao pé da cruz, sua oferenda ao Eterno Pai, oferenda de uma criatura sem pecado, consumida para expiar culpas alheias" (Tm, p. 276)²⁴.

O Papa Bento XV, na encíclica "Inter Sodalicia", de 22 de março de 1918, assim se expressa:

"Referem comumente os doutores da Igreja que a Santíssima Virgem, a qual como que 'se ausentou' durante a vida pública de

Cristo, não sem plano divino se achou presente na hora de Sua crucifixão e morte.

A saber, de tal modo sofreu e 'morreu' com Cristo paciente e agonizante, de tal modo abdicou do seu direito materno sobre a vida do Filho, imolando-O assim, enquanto podia, à divina justiça, que se pode dizer com razão que Ela remiu o mundo juntamente com Cristo" (*VtMM*, p. 59).

AS DORES DE MARIA

A Igreja nos ensina a meditar nas "Sete Dores de Maria", esses momentos cruciais, martirizantes que ela viveu. Contemplá-las é haurir lições e graças preciosas, assim como contemplar a Via Sacra de Jesus.

Santa Brígida diz-nos em suas revelações que Nossa Senhora prometeu conceder sete graças a quem rezar, em cada dia, sete Ave-Marias em honra de suas dores e lágrimas.

Eis as promessas:

- 1— Porei a paz em suas famílias.
- 2 — Serão iluminados sobre os divinos mistérios.
- 3 — Consolá-los-ei em suas penas e acompanhá-los-ei em suas aflições.
- 4 — Conceder-lhes-ei tudo o que me pedirem, contanto que não se oponha a adorável vontade de meu divino Filho e a santificação de suas almas.
- 5 — Defendê-los-ei nos combates espirituais contra o inimigo infernal e protegê-los-ei em todos os instantes da vida.
- 6 — Assistir-lhes-ei visivelmente no momento da morte e verão o rosto de Sua Mãe Santíssima.
- 7 — Obtive de meu Filho, para os que propagarem esta devoção às minhas lágrimas e dores, sejam trasladados desta vida terrena à felicidade eterna, diretamente, pois ser-lhes-ão apagados todos seus pecados e meu Filho e eu seremos sua eterna consolação e alegria.

A primeira dor de Maria foi a dor moral ao ouvir o velho Simeão lhe apresentar a "espada da dor" que iria acompanhá-la por toda a vida. Cada vez que Maria contemplava Jesus, lembrava-se das palavras de Simeão. Diz o Pe. Faber que "daquela hora em diante cada ato de Maria foi para ela um padecimento; cada gozo uma forte amargura. Não havia em sua alma um só segundo onde a aflição não penetrasse... O mero passar do tempo aumentava sua dor, porquanto apressava as lúgubres horas do Getsêmani, os tristes momentos do Calvário" (*Tm*, p. 276).

O Cardeal Fulton Sheen disse: "Se Maria, sem pecado, aceita com alegria a espada que lhe vem da Divindade sem mancha, qual de nós pecadores se lamentaria quando o próprio Jesus nos permite sofrer pela remissão de suas faltas!"²⁵

A segunda dor é seu desterro para o Egito, com José e o Menino, fugindo da perseguição de Herodes. Quanta dor: um rei poderoso a perseguir seu Filho amado; as incertezas do exílio em terras desconhecidas, uma viagem penosa pelos desertos do Sinai, o abandono de sua terra e de seus familiares...

Maria foge do mal; é um exemplo para fazermos o mesmo. O mesmo Fulton Sheen disse que "se fosse necessário mil vezes ela fugiria para o Egito, mil vezes suportaria temores, para impedir que uma só alma cometesse qualquer pecado, tudo por amor de seu Filho, por amor de Deus" (*Tm*, p. 318).

A terceira dor de Maria é a da perda de Jesus em Jerusalém, aos doze anos. Ao entrar no Templo, após três dias de procura aflita, ela diz: "Filho, por que procedeste assim conosco? Eis que teu pai e eu te procurávamos aflitos" (Lc 2,48).

Essa aflição de Maria nos ensina a buscar a Cristo, sem descanso, sempre que o perdermos pelo pecado. E é Ela que conduz o pecador arrependido a encontrar Jesus no sacramento da confissão. Tudo por nós, pelos méritos de suas dores.

Na quarta dor Maria vive os tormentos da Paixão de seu amadíssimo Filho. Encontra-O no caminho do Calvário, flagelado, coroado de espinhos, esbofeteado, escarrado... Que mãe poderia agüentar tamanha dor? Seu Filho Santo, Deus, carregando nas costas a cruz de Seu suplício!

Além de sua fortaleza sobrenatural, Maria mostra sua grande humildade pela qual venceu toda a soberba. Nos momentos de glória de Jesus esteve escondida... mas agora, na hora de sua Paixão, ela aparece e se faz presente aos pés da cruz, quando todos fogem. Que lição para nós, que gostamos de ser exaltados!

Na quinta dor, Maria vê Jesus ser crucificado, vê o sangue jorrar de Suas mãos e pés, a cruz ser levantada e participa da agonia indescritível de seu amado Filho, até a morte. É o golpe mais cruel e mais profundo da espada predita por Simeão. Quem poderia sofrer um martírio maior que este? Maria assiste a todo o requinte da malvadeza humana contra Jesus; Suas feridas abertas, a horrível tetania, febre ardente, sede horrível...²⁶ Maria não morreu naquela hora porque a onipotência de Deus a sustentava "de pé aos pés da cruz" (Jo 19,25). A Nova Eva, a verdadeira Mãe dos viventes, oferecia na árvore da cruz o fruto de seu ventre, para destruir o pecado daquela que ousou comer do fruto da árvore proibida.

Na sexta dor, a Mãe recebeu nos seus braços o Filho morto, que foi descido da cruz por Nicodemos e José de Arimatéia (Jo 19,38ss.). De perto, pôde ver agora toda a tortura e martírio que Jesus sofrera. O mais belo dos filhos dos homens foi transformado numa só chaga. Foi o preço do perdão a toda transgressão da lei divina; o preço de nossa salvação que Maria contemplava agora em seus braços: um farrapo humano, destruído inteiramente, por amor a Seus irmãos homens, o homem das dores.

A sétima dor foi a da solidão da Mãe que deixou no túmulo o Filho amado. Nada dói tanto após a morte do que a saudade daquele que partiu. E para Maria foi muito pior porque estavam vivas em sua mente todas as cenas sangrentas do martírio de Jesus. Como esquecê-las? Foram três dias de dor e de lágrimas que lhe deram definitivamente o título de "Rainha dos Mártires". Nessa dor ela não desesperou, não se revoltou, perdoou os carrascos do seu Filho e aceitou submissa e obediente a vontade de Deus, a quem disse desde o começo: "Faça-se em mim segundo tua palavra" (Lc 1,38). Maria, como Jesus, bebeu até a última gota o cálice da dor e repetia com Jesus: "Pai, perdoai-lhes..." (Lc 23,34). Ela que sofreu tanto na alma, conhece também o sofrimento de cada um de nós e nos ajuda a sofrer com a mesma dignidade com que ela sofreu, sem desespero.

A devoção a Nossa Senhora das Dores é das mais ricas. Por sua dor, Ela nos ensina que se chega à perfeição cristã pelo sofrimento aceito com fé, paciência, e oferecido a Deus como matéria-prima de salvação e profunda comunhão com Deus (Rm 8,18.28).

Venerar a Rainha dos Mártires é receber o dom da fortaleza para as lutas da vida. Meditar as dores de Maria nos faz crescer no amor para com Ela, assim como meditar a Paixão do Senhor nos faz amá-Lo mais.

Maria é também a Rainha dos Confessores, pois, mais do que todos eles, testemunhou Jesus até o fim.

Ela é a Rainha das Virgens, pois, sempre Virgem, foi, mais do que todas, aquela que se entregou inteiramente a Deus.

Ela é a Rainha de todos os Santos, pois ninguém a superou em santidade, desde sua concepção virginal.

Maria é Rainha porque seu Filho é Rei. O próprio anjo Gabriel disse a ela: "... e Seu reino não terá fim" (Lc 1,33).

O Papa Pio XII assim fala dessa Rainha em sua encíclica "Ad Coeli Reginam":

"Nossa Senhora deve proclamar-se Rainha não só por sua maternidade divina, mas ainda pela parte singular que Deus quis que tivesse na obra da salvação" (Tm, p. 298).

A maior graça que podemos receber é sermos aceitos para súditos dessa Rainha e sermos seus soldados fiéis, trabalhando ardorosamente para difundir seu reinado, para que chegue em breve o Reinado de Cristo. E um dia seremos recebidos por ela em seu reino no céu.

ORAÇÃO "AUGUSTA RAINHA"

Augusta Rainha do Céu e altíssima soberana dos Anjos, vós que desde os primórdios recebestes de Deus o poder e a missão de esmagar a cabeça de Satanás, humildemente vos rogamos, enviai vossas santas legiões de Anjos, a fim de que à Vossa Ordem e pelo vosso poder persigam os espíritos infernais e em toda a parte os combatam, confundindo-os em sua arrogância e arrojando-os para o abismo.

Quem é como Deus?

Santos Anjos e Arcanjos, defendei-nos e guardai-nos.

Ó Maria, Rainha dos Anjos, mandai a S. Miguel defender-nos em todas as ocasiões de perigo da alma e do corpo.

Origem desta oração:

Numa visão, Nossa Senhora mostrou a uma pessoa os demônios que espalhados pela terra causavam grandes desgraças. Ao mesmo tempo, a Virgem lhe disse que com efeito os demônios andavam soltos pelo mundo e que havia chegado a hora de invocá-la como Rainha dos Anjos e de lhe pedir que enviasse as legiões santas para combater e destruir as potências das trevas. Minha Mãe, perguntou essa pessoa, vós não podeis mandá-las sem que precisemos pedir? Não, disse a Virgem, a oração é uma condição imposta por Deus para se obter a graça.

E assim lhe foi ensinada a oração "AUGUSTA RAINHA".

O Papa S. Pio X, a 8 de junho de 1808, aprovou-a e a indulgenciou.

Anjos queridíssimos, eu vos louvo e vos honro e rendo graças a Deus por toda a glória que vos foi dada.

12ª ESTRELA

O molde da santidade

Santo Agostinho chama a Santíssima Virgem de "Forma Dei", a Forma de Deus: "Sois digna de ser chamada o molde de Deus" (Tvd, n. 219); isto é, a forma que Deus usa para fazer santos em série.

Assim como o Espírito Santo gerou Jesus em seu seio virginal, é também ali que Ele forma e modela os santos.

Ensina S. Luiz que muitos buscam a Jesus diretamente, pelas próprias forças, e que, por isso, após tantas lutas acabam sentindo que Jesus ainda está muito fraco neles. Mas quando se busca a Jesus por Maria não se corre o risco de dizer como os apóstolos: "Trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos..." (Lc 5,5).

Maria é o molde divino, uma vez que o pecado jamais lhe destruiu a "imagem e semelhança de Deus" (Gn 1,26).

"Aquele que é lançado no molde divino fica em breve formado e moldado em Jesus Cristo, e Jesus Cristo nele: com pouca despesa e em pouco tempo ele se tornará deus, pois foi lançado no mesmo molde, que formou um Deus", é o que diz S. Montfort (Tvd, n. 219).

É muito interessante a comparação que o santo faz para ilustrar essa verdade. Há duas maneiras de moldar uma imagem em relevo. A primeira é usando o martelo e o cinzel, trabalhando lentamente a estátua na madeira ou na pedra. Para isso o escultor precisará de muito tempo, paciência e perícia para fazer uma cópia perfeita da figura de alguém. A segunda maneira de executar uma estátua será usando um molde, uma forma. É muito mais fácil, rápido, perfeito e seguro fazer uma imagem usando uma forma. O processo não é difícil quando você já possui a forma; será também muito rápido, as

cópias sairão perfeitas, e o processo será seguro, sem risco de erros. Com o martelo e o cinzel o trabalho será muito mais penoso, demorado, cheio de riscos e imperfeito. Uma martelada mal dada, fora do lugar, poderá danificar o nariz, os olhos, a boca da imagem, e assim por diante. É a bela comparação de São Montfort.

Aqueles que querem chegar à santidade por Maria usam o processo da forma. Ela é o molde perfeito da santidade que Deus nos oferece para nos santificar, de maneira suave, sem grandes heroísmos, de modo rápido, perfeito e sem riscos de nos cansarmos ou desanimar dessa obra, que é para nós a vontade de Deus.

O Papa Pio XI ensina, na canonização de S. Antida Touret, em 15 de agosto de 1933:

"Também no que diz respeito aos santos, pode-se dizer que Maria está com Deus, enquanto os suscita, os forma e coroa. Só Deus dá a graça necessária para a santidade. Mas se a graça é de Deus contudo é dada por Maria, que é nossa Advogada e Medianeira. Deus dá as graças, Maria as obtém e as distribui" (*VtMM*, p. 91).

É muito importante notar que Pio XII, na Constituição Apostólica "Sedes Sapientiae", de 7-6-56, invoca a "Maria Santíssima Medianeira de Todas as Graças de Santificação" (*VtMM*, p. 92).

São Paulo nos lembra que "esta é a vontade de Deus: vossa santificação" (1Ts 4,3); e também São Pedro nos diz: "A exemplo da santidade daquele que vos chamou, sede também vós santos em todas vossas ações, pois está escrito: Sede santos, porque eu sou Santo" (Lv 11,44; 1Pd 1,15).

É inequívoco o chamado de Deus para que cada um de nós seja santo. Essa é nossa "vocação" porque Deus que nos criou é santo, e nos fez para viver com Ele para sempre. E nenhum de nós poderá viver em Deus sem que seja santo. Até depois da morte o processo de santificação continuará para muitos, no purgatório. Purgar quer dizer limpar, purificar. Ali a alma, sem o corpo, será purificada totalmente, antes de entrar para a glória de Deus.

O que Deus deseja de cada um de nós é que sejamos a imagem e semelhança de Jesus. O pecado quebrou em nós essa imagem perfeita, que deve ser então refeita.

Na carta aos romanos, São Paulo explica que Deus nos "predestinou para sermos conformes à imagem de Seu Filho" (Rm 8,29).

Todo o trabalho que Deus faz em nós visa a nossa santificação. Os santos entenderam isso perfeitamente e dedicaram-se com empenho nesta obra. Se nos assusta o tamanho dessa missão, aliviemo-nos lembrando que Deus nos providenciou um caminho suave para a santidade — Sua e nossa Mãe. A missão da Mãe é gerar e educar. Jesus, aos pés da cruz, no momento mais importante de sua vida, antes de morrer nos deu a Sua Mãe para ser nossa Mãe — "Eis aí tua Mãe" (Jo 19,27) — exatamente para que ela assumisse nossa maternidade espiritual e nos formasse à imagem de Jesus, em seu seio, como ela fez com Ele. Quem desprezar este caminho de santificação perderá muito tempo, se cansará muito e correrá o risco de abandonar a caminhada... Ela sabe o caminho mais curto, mais rápido, mais perfeito e seguro até Deus.

Diz S. Luiz que "se buscardes a santidade no seio de Maria a alma da Santíssima Virgem se comunicará a vós para glorificar o Senhor, seu espírito tomará o lugar do vosso para regozijar-se em Deus, contanto que pratiqueis fielmente esta devoção" (Tvd, n. 217).

E nesta certeza o santo exclama, quase em êxtase: "Quando chegará o dia em que as almas respirarão Maria, como o corpo respira o ar? Então, coisas maravilhosas acontecerão neste mundo, onde o Espírito Santo, encontrando Sua querida Esposa reproduzida nas almas, a elas descera abundantemente, enchendo-as de Seus dons, particularmente o dom da sabedoria, a fim de operar maravilhas de graça. Meu caro irmão, pergunta o Santo, quando chegará este tempo feliz, este século de Maria, em que inúmeras almas escolhidas perdendo-se no abismo de seu interior se tornarão cópias vivas de Maria, para amar e glorificar Jesus Cristo?" (Tvd, n. 217)

Penso que o século de Maria já chegou; e é este que estamos vivendo.

Maria é a verdadeira "árvore da Vida", pois seu fruto, Jesus, é a Vida. Se cultivarmos essa árvore em nosso coração, aí ela dará o fruto de seu amor: Jesus em nós. Então, para se tornar o "retrato natural" de Jesus é preciso lançar-se e perder-se em Maria. Para isso devemos lembrar que só se lança em um molde o que foi fundido e está líquido; isto é, é preciso aceitar fundir em nós o homem velho, escravo do pecado para ser feito de novo em Maria. É o que nos ensina S. Montfort.

Se viverdes esta santa devoção a Maria, garante S. Luiz que:

1 — “Pela luz que o Espírito Santo vos dará por intermédio de Maria Sua querida Esposa, conhecereis vosso fundo mau, vossa corrupção e incapacidade para todo bem, e, em consequência desse conhecimento, vos desprezareis, e será com horror que pensareis em vós mesmos. A humilde Maria vos dará, enfim, parte de sua profunda humildade, com que vos desprezareis a vós mesmos sem desprezar pessoa alguma e gostareis até de ser desprezados” (Tvd, n. 43).

2 — “A Santíssima Virgem vos dará uma parte de sua fé, a maior que já houve na terra... uma fé pura que vos levará à despreocupação por tudo que é sensível e extraordinário; uma fé viva e animada pela caridade que fará com que vossas ações sejam motivadas por puro amor, uma fé firme e inquebrantável como um rochedo... uma fé ativa e penetrante que vos dará entrada em todos os mistérios de Jesus Cristo... fé corajosa que vos fará empreender sem hesitações e realizar grandes coisas para Deus e a salvação das almas... fé, enfim, para resistir ao demônio e a todos os inimigos da salvação” (Tvd, n. 214).

3 — “Esta Mãe do amor formoso aliviará vosso coração de todo escrúpulo e de todo temor servil; ela o abrirá e alargará para correr pelo caminho dos mandamentos do seu Filho, com a santa liberdade dos filhos de Deus... Passareis a olhá-Lo como vosso bondoso Pai, tratando de agradar-Lhe incessantemente, com Ele conversareis confidentemente, à semelhança de um Filho com seu Pai. Se por acaso o ofenderdes, humilhar-vos-ei incontinenti diante dele, pedir-Lhe-eis perdão humildemente, estendereis simplesmente a mão, e vos levantareis amorosamente sem perturbação nem inquietação e sem desfalecimentos continuareis a caminhar para Ele” (Tvd, n. 215).

4 — “A Santíssima Virgem vos encherá de grande confiança em Deus e nela” (Tvd, n. 216).

5 — “Maria se dá a quem é seu escravo por amor. Ela o faz mergulhar no abismo de suas graças, reveste-o de seus merecimentos, dá-lhe o apoio de seu poder, ilumina-o com sua luz, abrasa-o de seu amor, comunica-lhe suas virtudes: sua humildade, sua fé, sua pureza etc” (Tvd, n.144).

6 — “Maria purifica nossas boas obras, embeleza-as e as torna aceitáveis a seu Filho”. O Rei recebe, pelas mãos da Rainha, nossas

obras e oferendas com grande agrado, pois foram purificadas de toda mancha. Não olha tanto a procedência do presente que recebe como a portadora.

Assim, Jesus recebe de bom grado tudo o que lhe oferecemos por Maria, seja pequeno ou grande. São Bernardo o dizia:

“Quando quiserdes oferecer qualquer coisa a Deus, tende o cuidado de oferecê-la pelas mãos agradáveis e dignas de Maria, a menos que queiras ser rejeitado” (Tvd, n. 149).

7 — A devoção a Maria é um meio excelente de promover a maior glória de Deus. “Maria, a quem entregamos o valor de nossas boas obras, sabe perfeitamente em que consiste a maior glória de Deus, e nada faz que não contribua para este fim” (Tvd, n. 151).

8 — Terás uma grande união com Jesus. Essa devoção é um caminho fácil até Jesus porque é Maria o caminho que Ele abriu para vir a nós, e no qual não há obstáculo que nos impeça de chegar a Ele. Os outros caminhos serão muito mais difíceis; haverá noites escuras, empecilhos, combates, agonias, espinhos agudos etc.

“Este caminho virginal para chegar até Jesus é um caminho de rosas e de mel, em vista de outros caminhos”, garante-nos S. Luiz de Montfort. E afirma que os santos que não entraram por este caminho “tiveram de enfrentar provas bem mais rudes e perigosas” até a santidade (Tvd, n. 152). Ele diz ainda que os servos de Maria, “porque são seus grandes favoritos, recebem dela as maiores graças e favores do céu, isto é, as cruces; mas sustento também que são os servidores de Maria que levam essas cruces com mais facilidade, mérito e glória; e mais: onde outro qualquer pararia mil vezes e até cairia, eles não se detêm e, ao contrário, avançam sempre, porque essa boa Mãe, cheia de graça e unção do Espírito Santo, adoça todas as cruces que para Ele talha, no mel de sua doçura maternal e na unção do puro amor; desse modo, eles a suportam alegremente” (Tvd, n. 154). E o santo ensina que, sem uma profunda devoção à Virgem Santíssima, será muito difícil alguém carregar todos os dias a sua cruz, como Jesus ordenou (Lc 9,23).

9 — A devoção a Maria será um caminho “curto” até Jesus porque dele não nos extraviaremos e porque caminharemos com alegria e prontidão. Diz São Luiz:

“Avançamos mais e em pouco tempo de submissão e dependência de Maria do que em anos inteiros de vontade própria e contando apenas com o próprio esforço... apoiado, auxiliado e guiado por Maria, sem cair, sem recuar, sem mesmo atrasar-se, avançará a passos de gigante em direção a Jesus” (Tvd, n. 155).

É preciso não esquecer que os poucos anos que Jesus viveu na Terra, passou-os quase todos em submissão e obediência a Maria, cumprindo aquilo que o Espírito Santo diz: “Quem honra sua mãe, é semelhante àquele que acumula um tesouro” (Eclo 3,4).

Se Ele foi tão submisso à sua Mãe, quanto mais nós devemos ser.

10 — A devoção a Maria é um caminho “perfeito” para ir e unir-se a Jesus, pois foi por Maria que o Altíssimo se aproximou e uniu-se estreita e perfeitamente à nossa humanidade, é também por Maria que devemos nos aproximar e unir-nos à Sua Majestade.

11 — A devoção a Maria é um caminho “seguro” até Jesus, diz São Luiz. A Igreja o ensina há muitos séculos, amplamente confirmado pelos Santos Padres, Santos, doutores da Igreja e Papas.

É próprio de Maria levar-nos a seu Filho Jesus, como compete a Jesus levar-nos ao Pai. E jamais ela será um empecilho no caminho que nos conduz a Deus.

São Montfort nos lembra que “uma das razões por que tão poucas almas atingem a plenitude da idade de Jesus Cristo é que Maria, a Mãe do Filho e a Esposa do Espírito Santo, não está suficientemente formada nos corações. Quem quiser o “fruto” bem maduro e formado deverá ter a “árvore” que o produz; quem quiser possuir o fruto da vida, Jesus Cristo, deverá ter a árvore da vida, que é Maria. Quem quiser ter em si a operação do Espírito Santo, deverá ter Sua Esposa fiel e inseparável, Maria Santíssima, que O torna fértil e fecundo” (Tvd, n. 164).

Quanto mais contemplarmos Maria em nossas orações, meditações, ações e sofrimentos, tanto mais encontraremos Jesus.

12 — A devoção a Maria nos livra da ação perversa do demônio. Onde está Maria, garante S. Luiz, não entra o espírito maligno, pois ela o esmaga com seus pés virginais (Tvd, n. 52).

13 — A devoção a Maria é um meio admirável para perseverar na virtude e ser fiel a Deus. Muitos cristãos e convertidos não perse-

veram na fé e voltam ao pecado ou não avançam na perfeição cristã porque se fiam em si próprios em vez de se confiar aos cuidados da boa Mãe. Não podemos nunca nos esquecer de que somos pó, fracos, e que nossa natureza é corrompida pelo pecado original. É muito frágil o vaso onde guardamos o tesouro da fé. É preciso que Maria o guarde e proteja. Ela é nossa âncora inabalável neste mar agitado do mundo; é a Arca de Noé que não permite sermos afogados pelo dilúvio de pecados que afogam tantos. Maria é o segredo da salvação, como ficou muito bem mostrado até aqui. Mas esse segredo ainda não é, infelizmente, conhecido de muitos cristãos. Ninguém nos poderá arrancar das mãos inexpugnáveis desta nossa querida e poderosa Mãe, a quem Jesus nos confiou aos pés da Cruz.

Enfim, entremos neste caminho que é Maria, e marchemos dia e noite, “até que tenhamos atingido o estado de homem perfeito, a estatura da maturidade de Cristo” (Ef 4,13). Ela é o molde da santidade onde o Espírito Santo produz os santos.

ESCRAVOS DE MARIA POR AMOR

A devoção a Maria que S. Luiz de Montfort ensina é a da “escravidão de amor”; isto é, ser escravo de Maria por puro amor. Consiste numa radical submissão a Maria, entregando-lhe tudo o que somos, temos e fazemos. Consagra-se a Maria tudo, sem reter nada. Quem quiser se aprofundar nessa extraordinária devoção deverá estudar o seu livro¹. Digo “estudar” o livro porque não bastará lê-lo. É preciso absorvê-lo, degustá-lo. No final do livro o santo apresenta o modelo ideal da consagração a Maria, como seu escravo de amor.

Apresento aqui apenas um resumo do que consiste essa linda devoção. Segundo o santo, a perfeita consagração a Jesus se obtém pela consagração integral a Maria, “dando-lhe o nosso corpo com todos seus membros e sentidos; nossa alma com todos suas potências (inteligência, liberdade, vontade, memória, inconsciente, consciência, temperamento etc.); nossos bens exteriores, presentes e futuros; nossos bens interiores e espirituais, que são nossos mentes, virtudes e boas obras passadas, presentes e futuras; sem nenhuma reserva”. A lógica é esta: o “escravo” nada possui; tudo é de sua Senhora. Além disso, “sem esperar nenhuma recompensa de sua obediência e de seu serviço a não ser a honra de pertencer a Jesus Cristo, por ela e

nela, mesmo que esta amável Senhora não fosse, como é sempre, a mais liberal e reconhecida das criaturas" (*Tvd*, n. 121).

Nesta devoção, damos e consagramos tudo a Maria, sem exceção, até nossos méritos.

Diz o santo: "Tudo o que sofre, tudo o que pensa, diz e faz de bem pertence a Maria, para que ela tudo disponha conforme a sua vontade e para a maior glória de seu Filho" (*Tvd*, n. 124).

Esta consagração é feita conjuntamente a Maria e a Jesus. S. Luiz resume dizendo que essa devoção "consiste em dar-se totalmente como escravo a Maria e a Jesus por ela; depois, em fazer tudo com Maria, em Maria, por Maria e para Maria".

Também em seu outro belo livro, *O segredo de Maria*²⁷, S. Luiz resume essa consagração. Recomendo sobremaneira sua leitura. Ele recomenda que a pessoa escolha um dia importante (prefere o dia 25 de março, dia da Anunciação do Anjo a Maria) "para se dar, se consagrar e sacrificar voluntariamente e por amor, sem constrangimento, totalmente, sem reserva alguma, corpo e alma, bens exteriores de fortuna, como casa, família e rendimentos, bens interiores da alma: mérito, graças, virtudes e satisfação" (*SM*, p. 27).

AGIR COM MARIA

Consiste em fazer todas as ações "com Maria", tomando-a como modelo perfeito de tudo que se deve fazer, imitando-a em suas virtudes e perfeições. Em cada ação considerar como Maria a fez ou a faria se estivesse em nosso lugar, imitando sua fé viva, sua humildade profunda, seu silêncio, sua pureza divinal. Enfim, renunciar-se a si mesmo e agir com Maria (*SM*, nn. 45 e 46).

AGIR EM MARIA

Consiste em fazer tudo "em Maria", isto é, habituar-se pouco a pouco a recolher-se dentro de si mesmo, para aí estar em Maria. Ela será o "oratório" da alma para nele dirigir a Deus todas as orações, sem temor de ser repelida; a torre de David, para se colocar em segurança contra todos os inimigos. Maria será a Lâmpada acesa

para iluminar a alma e a fazer arder de amor divino. Será o Ostensório sagrado para ver a Deus com Ela. Se rezar será em Maria; se receber Jesus na sagrada comunhão, colocá-lo-á em Maria, para nela ter suas complacências; se agir será em Maria; e em toda parte, e em tudo produzirá atos de renúncia a si mesmo (*SM*, n. 47).

AGIR POR MARIA

Consiste em ir sempre a Jesus só por Maria, por sua intercessão e seu crédito junto dele, de sorte que nunca o encontremos só quando oramos (*SM*, n. 48).

Fazer todas as ações com o Espírito de Maria. Renunciar ao próprio espírito, às próprias luzes e vontades antes de fazer qualquer coisa: orar, comungar, pregar, aconselhar... e entregar-se ao Espírito de Maria para fazer tudo bem e como ela quiser. Colocar-se e permanecer entre suas mãos virgínicas como instrumento nas mãos de um operário. Dizer sempre: "Renuncio a mim mesmo, dou-me a vós, minha querida Mãe". Renovar sempre esse ato de oferecimento e união a Maria, e, quanto mais o fizermos, mais cedo nos santificaremos, e mais cedo chegaremos à união com Jesus Cristo, garante-nos S. Luiz (*Tvd*, n. 259).

AGIR PARA MARIA

Consiste em fazer todas as coisas "para Maria", como seu escravo de amor; "trabalhando para Ela, para seu proveito e para sua glória, como fim próximo e para a glória de Deus, como fim último. Deve-se, em tudo o que se faz, renunciar ao amor próprio, que se torna quase sempre como fim, de maneira imperceptível, e repelir muitas vezes do fundo do coração: "Ó minha querida Senhora, é para vós que eu vou aqui ou lá, que faço isto ou aquilo, que sofro este incômodo ou esta injúria!" (*SM*, n. 49).

PRÁTICAS EXTERNAS

Além da prática interior dessa devoção a Maria, S. Luiz recomenda outras, exteriores:

1 — CONSAGRAÇÃO A JESUS POR MARIA

Esta consagração deve ser feita segundo a fórmula proposta pelo santo, após três semanas de preparação para encher-se de Jesus Cristo, por intermédio de Maria (ver *Tvd*, nn. 227-233).

2 — Recitação diária da Coroinha da Santíssima Virgem, segundo a fórmula de S. Luiz ou inspiração do Espírito Santo (*Tvd*, nn. 234, 235). No final do livro apresentamos um modelo.

3 — Usar pequenas correntinhas bentas, como símbolo e sinal da escravidão a Maria (ver *Tvd*, n. 236-242).

4 — Devoção especial ao mistério da Encarnação, cuja festa é no dia 25 de março (*Tvd*, n. 243-248).

5 — Grande devoção à Ave-Maria, ao Terço e ao Rosário.

"A salvação do mundo começou pela "Ave-Maria", que o Anjo Gabriel pronunciou, e que trouxe à terra o fruto da Vida. Nossa Senhora mostrou a muitos santos, como a S. Domingos e S. João Capistrano, o grande valor dessa oração para a conversão das almas. Dizem os santos que a Ave-Maria é um orvalho celeste que umedece a terra, isto é a alma, para fazer brotar nela Jesus Cristo, o fruto da vida.

A Santíssima Virgem revelou ao Beato Alano de la Roche o que ele escreveu em seu livro *A dignidade do Rosário*:

"Saibas, meu filho, e comunica-o a todos, que um sinal provável e próximo de condenação eterna é a aversão, a tibieza, a negligência em rezar a Saudação Angélica, que foi a reparação de todo o mundo" (*Tvd*, n. 250).

Desprezar a Ave-Maria e o Terço é desprezar a própria salvação.

Observamos hoje um novo amor, uma grande renovação, uma nova alegria em rezar o Terço e o Rosário. Sem dúvida, é um sinal inequívoco de que a Santa Mãe de Deus e nossa está com pressa de salvar os seus filhos.

S. Luiz não tem dúvida em afirmar que "a Ave-Maria é a mais bela oração, depois do Pai-Nosso. É a saudação mais perfeita que podeis fazer a Maria, pois é a saudação que o Altíssimo indicou a um Arcanjo para ganhar o coração da Virgem de Nazaré" (*Tvd*, n. 252).

Pela Ave-Maria ganhamos o coração de Nossa Senhora, quando a rezamos com o coração, isto é, com devoção, atenção e modéstia.

Diz S. Luiz que "A Ave-Maria, rezada com devoção, atenção e modéstia, é, como dizem os santos, o inimigo do demônio, pondo-o logo em fuga, e o martelo que o esmaga; a santificação da alma, a alegria dos anjos, a melodia dos predestinados, o cântico do Novo Testamento, o prazer de Maria e a glória da Santíssima Trindade. A Ave-Maria é um orvalho celeste que torna a alma fecundada; é um beijo casto e amoroso em Maria, uma rosa vermelha que se lhe apresenta, uma taça de ambrósia e de néctar divino que se lhe dá" (*Tvd*, n. 253).

É por nossas Ave-Marias que Maria salva os pecadores. Por isso ela tem pedido insistentemente em suas aparições que rezemos o Terço e até o Rosário, todos os dias, para que Ela possa arrancar nossos irmãos das garras de Satanás. Poderá haver caridade maior para com os irmãos pecadores que fazendo isto? Haverá maior prova de amor à nossa Mãe do que atender a esse seu pedido, feito em lágrimas, até lágrimas de sangue? Creio que não!

As graças que Nossa Senhora garante àqueles que rezarem o Terço diariamente são inúmeras:

Irmã Lúcia, vidente de Fátima, é quem nos garante:

"Não há problema material ou espiritual, pessoal ou familiar, nacional ou internacional que a reza do Terço não possa ajudar a resolver"²⁸.

E Nossa Senhora garante a todos aqueles que rezarem o Terço:

- 1 — Sua proteção especialíssima na vida.
- 2 — Uma morte feliz.
- 3 — A salvação eterna de sua alma.
- 4 — Não morrerão sem os sacramentos.
- 5 — Não serão flagelados pela miséria.
- 6 — Tudo obterão por meio do Rosário.
- 7 — A devoção do Rosário será sinal certo de salvação.

8 — Livrará do purgatório no dia em que morrerem os que rezarem o Rosário.

9 — Terão uma grande glória no céu.

10 — Aos que propagarem a devoção do Rosário, promete socorrer em todas suas necessidades.

Essas promessas foram feitas ao Beato Alan de la Roche, já citado antes.

RECITAÇÃO DO MAGNIFICAT

O Magnificat é a oração de Maria (Lc 1,46); é seu canto de louvor a Deus. Quem como ela sabe glorificar tão bem o Senhor? É o mais sublime e mais elevado de todos os Cânticos”, diz S. Luiz (Tvd, n. 255).

“Há neste cântico mistérios tão grandes e tão ocultos que os próprios anjos ignoram”, diz o santo. Os demônios tremem e fogem quando ouvem o Magnificat. Por isso é preciso recitá-lo muitas vezes.

O DESPREZO DO MUNDO.

Os fiéis servos de Maria devem desapegar-se do mundo corrompido pelo pecado, contrário ao de Jesus Cristo, buscando, por Maria, a humildade de coração, a oração contínua, a mortificação dos sentidos, o abandono à Divina Providência e a conformidade com a vontade de Deus.

COMUNHÃO COM MARIA

Antes de receber a santa comunhão, humilhe-se profundamente diante de Deus; renuncie o próprio íntimo corrompido e suas disposições; renove a consagração a Maria, dizendo: “Sou todo vosso, minha querida Senhora, com tudo que tenho” e emprestar de Maria seu coração, para, com as mesmas disposições, receber seu Filho; para que Jesus seja acolhido num coração sem mancha, e sem perigo de ser ultrajado. É uma forma, também, de dar Jesus de presente a Maria (Tvd, n. 266).

Antes ainda de receber a santa Eucaristia, dizer três vezes “Senhor, eu não sou digno...”, ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo; mas que venham a nosso coração por Maria, sua predileta (Tvd, n. 266).

Após receber a Eucaristia, recolhido, de olhos fechados, introduzir Jesus no coração de Maria, e ela o receberá amorosamente; colocando-O em lugar de honra amá-Lo-á perfeitamente, abraçá-Lo-á estreitamente, e, em espírito e verdade ela O adorará com honras que desconhecemos. E aí, no coração de Maria, em união com ela, peça a Jesus o que desejar: que venha à terra Seu reino, o perdão dos pecados, a divina sabedoria, ou qualquer outra graça, mas sempre por Maria e em Maria. Deixar então que o Espírito Santo o inspire nessa comunhão íntima com Jesus, em Maria. É a hora da graça, o momento da bênção; não tenha pressa, não saia logo da igreja, receba todas as bênçãos que o Senhor tem para lhe dar pelas mãos santas de Maria.

Diz S. Luiz: “Quanto mais deixardes Maria agir em vossa comunhão, mais será Jesus glorificado, e tanto mais deixareis agir Maria para Jesus, e Jesus em Maria, quanto mais profundamente vos humilhardes, e então os ouvireis em paz e silêncio” (Tvd, n. 273).

A COROA DE GLÓRIAS DA VIRGEM MARIA

Esta coroa de glórias de Nossa Senhora foi inspirada em São Luiz de Montfort, como ele mesmo nos ensina, deixando que o Espírito Santo nos revele as glórias de Maria. É baseada na visão que São João teve na ilha de Patmos, segundo revela no Apocalipse.

“Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés, e na cabeça uma coroa de doze estrelas” (Ap 12,1).

Rezando essa coroa poderemos coroar Nossa Senhora todos os dias. Ela consiste em três Pais-Nossos, doze Ave-Marias e três Glórias, contemplando-se as grandes glórias da Virgem Mãe de Deus.

Rezar inicialmente: O Creio e o Pai-Nosso.

1— Nós vos bendizemos e louvamos ó Mãe bendita de Deus, pela glória de vossa IMACULADA CONCEIÇÃO. Livrai nos de todo pecado e guardai nosso coração para Deus. Ave Maria...

2 — Nós vos bendizemos e louvamos ó Mãe bendita de Deus por vossa VIRGINDADE PERPÉTUA. Conservai puro nosso corpo e nossa alma . Ave-Maria...

3 — Nós vos louvamos e bendizemos ó Mãe bendita de Deus por vossa MATERNIDADE DIVINA. Intercedei junto de Deus para que sejamos filhos fiéis do Senhor. Ave-Maria...

4 — Nós vos louvamos e bendizemos ó Mãe bendita de Deus porque sois a PREDILETA DE DEUS, a bendita entre todas as mulheres, a CHEIA DE GRAÇA. Dai-nos sermos repletos da graça de Deus em todo o tempo e lugar. Ave-Maria...

Pai-Nosso e Glória ao Pai.

5 — Nós vos louvamos e bendizemos ó Mãe bendita de Deus porque sois a ESPOSA DO ESPÍRITO SANTO. Que sejamos repletos do Espírito Santo, de Seus dons e frutos. Ave-Maria...

6 — Nós vos louvamos e bendizemos ó Mãe bendita de Deus pela SUBMISSÃO DE JESUS a vós na terra e no céu. Que sejamos submissos a Jesus e a vós. Ave-Maria...

7 — Nós vos louvamos e bendizemos ó Mãe bendita de Deus porque desde o princípio recebestes de Deus a missão e o poder de ESMAGAR A CABEÇA DE SATANÁS. Livrai-nos das tentações, seduções e ciladas do inimigo. Ave-Maria...

8 — Nós vos louvamos e bendizemos ó Mãe bendita de Deus porque sois a MEDIANEIRA DE TODAS AS GRAÇAS. Abri sobre nós vossos braços e derramai vossas bênçãos. Ave-Maria...

Pai-Nosso e Glória ao Pai.

9 — Nós vos louvamos e bendizemos ó Mãe bendita de Deus porque sois NOSSA MÃE E MÃE DA IGREJA. Gera-nos em vós como gerastes Jesus. Ave-Maria...

10 — Nós vos louvamos e bendizemos ó Mãe bendita de Deus por vossa ASSUNÇÃO AO CÉU. Preparai-nos um lugar no céu junto de vós. Ave-Maria...

11 — Nós vos louvamos e bendizemos ó Mãe bendita de Deus por vossa COROAÇÃO NO CÉU COMO RAINHA DO CÉU E DA TERRA. Que sejamos servos perpétuos de Jesus por meio de vós. Ave-Maria...

12 — Nós vos louvamos e bendizemos ó Mãe bendita de Deus por TODAS AS VOSSAS GLÓRIAS E MÉRITOS, mais numerosas que as estrelas do céu. Ave-Maria...

Glória ao Pai — Magnificat (Lc 1,46ss.) — Salve- Rainha.

ORAÇÃO

Ave, Maria, filha de Deus Pai; Ave, Maria, Mãe de Deus Filho; Ave, Maria, esposa do Espírito Santo. Ave, Maria, templo da Santíssima Trindade. Ave, Maria, Senhora minha, meu bem, meu amor. Rainha do meu coração, mãe, vida, doçura e esperança minha mui querida, meu coração e minha alma. Sou todo vosso e tudo o que possuo é vosso. Ó Virgem sobre todos bendita, estejais pois em minha alma, para engrandecer o Senhor, esteja em mim vosso espírito, para rejubilar em Deus. Colocai-vos, ó Virgem fiel, como selo sobre meu coração, para que em vós e por vós, seja eu achado fiel a Deus. Concedei ó Mãe da miséricórdia que me encontre no número dos que amais, ensinais, guiais, sustentais e protegeis como filhos. Fazei com que, por vosso amor, despreze todas as consolações da terra e aspire só às celestes; até que para a glória do Pai, Jesus Cristo, vosso Filho, seja formado em mim pelo Espírito Santo, vosso esposo fidelíssimo, e por vós, sua esposa mui fiel. Assim seja.

(Com aprovação eclesiástica de D. João Hipólito de Moraes, Bispo da Diocese de Lorena, SP, — 19-10-92)

Referências bibliográficas

- 1 — Montfort, São Luiz Maria Grignon. *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem* (Tvd). Ed. Vozes, Petrópolis, 18ª ed., 1992.
- 2 — Ligório, Santo Afonso Maria. *As glórias de Maria* (GM). Ed. Vozes, Petrópolis, 1935, p. 34.
- 3 — Frossard, André. *Não tenham Medo. Entrevista com o Papa João Paulo II*, Ed. Círculo do Livro, SA, pp. 143-145.
- 4 — Magno, São Leão. *Sermões sobre o Natal e Epifania* (SNE). Vozes, Petrópolis, 1974, p. 34.
- 5 — Carvalho, Con. José Geraldo Vidigal. *Temas marianos* (Tm). Ed. Folha de Viçosa, MG, 1986, p. 306.
- 6 — Valle, Pe. Inácio. *Vamos todos a Maria Medianeira*. Ed. Paulinas. 4ª Ed., São Paulo, 1953, p.191.
- 7 — Yver, Collete. *A humilde Santa Bernadette*, Ed. Paulinas, 1956, 2ª Ed., p.6.
- 8 — Rangel, Pe. Paschoal. *Maria, Maria...*(MM). Editora O Lutador, Belo Horizonte, 1991, p. 50.
- 9 — *Curso de iniciação teológica* (CIT). Escola "Mater Ecclesiae, Ed. Lumen Christi, cp 1362, 1994, p. 101 e 102.
- 10 — Bettencourt, D. Estevão. *Revista Pergunte e Responderemos* (Pr). Ed. Lumen Christi, Rio de Janeiro, ano 33, n. 365, outubro de 1992.
- 11 — Giovannini L., Sgarbossa M. *Um santo para cada dia* (Usd). l'cl. Paulinas, SP, 5ª ed., 1983, p. 373.
- 12 — Jesus, Soror Maria. *Mística cidade de Deus*. Ed. Louva a Deus, 3ª ed., 1990, RJ.

DISTRIBUIDORES DE EDIÇÕES LOYOLA

- 13 — Jongen, Humberto. *Vida de São Luiz Grignon de Montfort*. Ed. Santuário, Aparecida, SP, 1992.
- 14 — Hardick, Lothar. *Santo Antônio, vida e doutrina*. Ed. Vozes, Petrópolis, 1991, p. 49.
- 15 — Gobbi, Stefano. *Aos sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora*. Publicação do Centro Internacional MSM, Milão, Itália, 12ª ed., pp. 5 e 6.
- 16 — Encíclica "Veritates Splendor", Papa João Paulo II, Ed. Paulinas, 2ª ed., 1993.
- 17 — Bettencourt, Estevão. *Revista Pergunte e Responderemos*. Ed. Lumen Christi, n. 364, p. 417.
- 18 — *Ensinamentos de Paulo VI. Città del Vaticano*. Libreria Editrice Vaticana, 1977, p. 283.
- 19 — *Constituição Apostólica "Munificentissimus Deus"*, Ed. Vozes, Petrópolis, 1954, DP 78.
- 20 — Patsch, José. *A Mãe do Senhor (MS)*, Ed. Paulinas, SP, 1959.
- 21 — Bouer, José Maria. *La Assuncion de Maria*, Biblioteca de Autores Cristianos, Madrid, MCMLI, pp. 28-196.
- 22 — Monte Alverne, Fr. Francisco. *Obras oratórias*. Porto. Casa de A. R. Coutinho Editor, 1885, Tomo II, p. 132.
- 23 — Ligório, Santo Afonso Maria. *A prática do amor a Jesus Cristo*. Ed. Santuário, Aparecida, SP, 1991, pp. 210-215.
- 24 — Faber, Frederico C. *Ao Pé de la Cruz*. Madrid, Hijos de Gregório del Arno, S.L., Libreros Editores, 1952, p. 435.
- 25 — Sheen, Card. Fulton, *o primeiro amor do mundo*. Porto. Ed. Educação Nacional, 1954, p. 315.
- 26 — Barbet, Pierre. *A Paixão de Cristo segundo o Cirurgião*. Ed. Loyola, São Paulo, 1966.
- 27 — Montfort, S. Luiz Maria Grignon. *O segredo de Maria (SM)*. Ed. Santuário, Aparecida, 1993, p. 27.
- 28 — Lúcia, Irmã. *O segredo de Fátima*. Ed. Loyola, 4ª ed., SP, 1974.

Acre

M. M. PAIM REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO
Rua Rio Branco do Sul, 331
69908-340 Rio Branco, AC - ☎ (068) 224-3432

Bahia

DISTR. BAIANA DE LIVROS COM. E REPR. LTDA
Rua Clóvis Spínola, 40 - Orixás Center - loja II
Pav. A - 40080-240 Salvador, BA
☎ / Fax: (071) 329-1089

LIVRARIA E DISTRIBUIDORA MALDONADO LTDA.
Rua Direita da Piedade, 203
Bairro Piedade - 40070-190 Salvador, BA
☎ (071) 321-4024

EDITORA VOZES LTDA
Rua Carlos Gomes, 698A - Conj. Bela Center - loja 2
40060-330 Salvador, BA
☎ (071) 322-8666 / Fax: (071) 322-8666

PAULINAS
Av. 7 de Setembro, 680 - São Pedro
40110-001 Salvador, BA
☎ (071) 243-2477 / 243-2805 / Fax: (071) 321-5133

Brasília

EDITORA VOZES LTDA.
CRL/Norte - Q. 704 - Bloco A n. 15
70730-731 Brasília, DF
☎ (061) 223-2436 / Fax: (061) 223-2282

LETRAS E LÁPIS
SCS Quadra 01 Bloco D loja 11 Ed. JK
70350-731 Brasília, DF
☎ : (061) 223-2684 — Fax: (061) 323-5414

PAULINAS
Bl. C - Lojas 18/22 - SCS - Q. 05
70300-909 Brasília, DF
☎ (061) 225-9595 / 225-9664 / 225-9219
Fax: (061) 225-9219

Ceará

EDITORA VOZES LTDA.
Rua Major Facundo, 730 - 60025-100 Fortaleza, CE
☎ (085) 231-9321 / Fax: (085) 221-4238

PAULINAS
Rua Major Facundo, 332 - 60025-100 Fortaleza, CE
☎ (085) 226-7544 / 226-7398 / Fax: (085) 226-9930

Espírito Santo

"A EDIÇÃO" LIVRARIA E DISTRIBUIDORA
Av. Vitória, 787 - Forte São João
29010-480 Vitória, ES - ☎ (027) 223-4777 / 222-4650
Fax: 223-5690

PAULINAS
Rua Barão de Itapemirim, 216 - 29010-060 Vitória, ES
☎ (027) 223-1318 / Fax: (027) 222-3532

Goiás

EDITORA VOZES LTDA.
Rua 3 n. 291 - 74023-010 Goiânia, GO
☎ / Fax: (062) 225-3077

LETRAS E LÁPIS

Rua 03 n. 288 — Centro
☎ / Fax: (062) 224-0905 - 70306-900 Goiânia, GO

LIVRARIA EDIT. CULTURA GOIÂNIA LTDA
Av. Araguaia, 300 - 74030-100 Goiânia, (GO)
☎ (062) 229-0555 / Fax: (062) 223-1652

Maranhão

PAULINAS
Rua de Santana, 499 - Centro - 65015-440 São Luís, MA
☎ (098) 221-5026 / Fax: (098) 232-2692

Mato Grosso

MARCHI LIVRARIA E DISTRIBUIDORA LTDA.
Av. Getúlio Vargas, 381 - Centro
78005-600 Cuiabá, MT
☎ (065) 322-6809 e 322-6967 / Fax: (065) 322-3350

Minas Gerais

EDITORA VOZES LTDA.
Rua Mármore, 326 - 31010-220 Belo Horizonte, MG
☎ (031) 461-1157

EDITORA VOZES LTDA.
Rua Espírito Santo, 963 - 36010-041 Juiz de Fora, MG
☎ / Fax: (032) 215-8061

ACAIACA DISTR. DE LIVROS LTDA.
Rua Itajubá, 2125 - 31035-540 Belo Horizonte, MG
☎ (031) 481-1910

ACAIACA DISTR. DE LIVROS LTDA.
Rua 129, nº 384 - Sta. Maria - 35180-000 Timóteo, MG
☎ / Fax: (031) 848-3225

ACAIACA DISTR. DE LIVROS LTDA.
Rua João Lustosa, 15/201 - Lourdes
36070-720 — Juiz de Fora, MG - ☎ / Fax: (032) 235-2780

PAULINAS
Av. Afonso Pena, 2.142 - 30130-007 Belo Horizonte, MG
☎ (031) 261-6623 / 261-7236 / Fax: (031) 261-3384

PAULINAS
Rua Curitiba, 870 - 30170-120 Belo Horizonte, MG
☎ (031) 224-2832 / Fax (031) 261-3384

PAULINAS
Rua Januária, 552 - 31110-060 Belo Horizonte, MG
☎ (031) 444-4400 / Fax: (031) 444-7894

Pará

PAULINAS
Rua Santo Antonio, 278 - Bairro do Comércio
66010-090 Belém, PA
☎ (091) 241-3607 / 241-4845 / Fax: (091) 224-3482

Paraná

EDITORA VOZES LTDA
Rua Dr. Faivre, 1271 - Centro - 80060-140 Curitiba, PR
☎ (041) 264-9112 / Fax: (041) 264-9695

EDITORA VOZES
Rua Voluntários da Pátria, 41 - centro
80020-000 Curitiba, PR - ☎ (041) 233-1570

EDITORA VOZES LTDA.
Rua Piauí, 72 - Loja 1 - 86010-390 Londrina, PR
☎ / Fax: (043) 337-3129

A LORENZET DISTRIB. E COM. DE LIVROS LTDA.
Av. São José, 587 loja 03 - 80050-350 Curitiba, PR
☎ (041) 262-8992

EXPRESSÃO CULTURAL LIVR. E PAPELARIA
Rua Alfredo Buffon, 139 loja 05 - Centro
80020-000 Curitiba, PR - ☎ / Fax: (041) 224-2994